CONCERTO

▶ JAN/FEV 2017

Guia mensal de música clássica

www.concerto.com.br



PRÊMIO CONCERTO 2016

Instituto Baccarelli, 20 anos

Ópera *Lady Macbeth do distrito de Mtzensk*, de Shostakovich

Orquestra Filarmônica de Viena e Valery Gergiev, regente

Jonas Kaufmann, tenor

Leonardo Hilsdorf, piano

DVD Boulez+

RETROSPECTIVA

Os melhores momentos da música clássica no Brasil com depoimentos exclusivos de críticos, músicos e promotores

JÚLIO MEDAGLIA
Em defesa da Lei Rouanet

JORGE COLI
A ópera à espera de renovação

JOÃO MARCOS COELHO
Ferreira Gullar e uma nova arte

ISSN 1413-2052 - ANO XXII - Nº 235
00235
9 771413 205009
R$ 16,90



EM CONVERSA
A violista norte-americana Jennifer Stumm fala sobre o Ilumina Festival



FERMATA
Pianista Marcelo Bratke estreia documentário sobre Villa-Lobos

Ministério da Cultura e Petrobras apresentam:



Patrocinador master

Patrocinadores ouro

Patrocinadores prata



Nós, do Instituto Baccarelli, estamos muito orgulhosos de receber o Grande Prêmio 2016 da Revista Concerto

20 anos

*Esse é um importante reconhecimento do trabalho realizado há **20 anos** na comunidade de Heliópolis. Por meio de programas socioculturais, oferecemos educação musical de excelência a mais de 1.000 crianças e jovens anualmente, contribuindo para o aprimoramento da sensibilidade artística, a formação da cidadania e a transformação da sociedade.*

+acessível
+digital

acesse o novo site
institutobaccarelli.org.br
/institutobaccarelli

instituto baccarelli
onde a música transforma

Patrocinadores bronze

magazineluiza · Instituto Votorantim · Bradesco · PERNAMBUCANAS · cielo

Apoio

ASBZ · L'HOTEL

Realização

Ministério da Cultura · BRASIL

Prezado leitor,

Você tem em mãos a edição especial bimestral janeiro/fevereiro (nº 235) da Revista CONCERTO, o guia da música clássica no Brasil. Aqui você se informa sobre tudo o que se passa o mundo da música erudita, com notícias, textos, entrevistas, lançamentos de CDs, DVDs e livros e a agenda dos principais eventos que ocorrem no país.

Apresentamos nesta edição os vencedores do Prêmio CONCERTO 2016. O prêmio, em sua quinta edição, é conferido por um júri profissional formado por alguns dos principais jornalistas e críticos da área – Camila Frésca, Irineu Franco Perpetuo, João Marcos Coelho, João Luiz Sampaio e Sidney Molina –, além de minha pessoa. E o grande vencedor da edição 2016 do Prêmio CONCERTO é o Instituto Baccarelli, que completou 20 anos de atividades. Confira, a partir da página 17, os destacados finalistas e os vencedores do Prêmio CONCERTO 2016.

Como em todos os anos, publicamos neste número a já tradicional retrospectiva da Revista CONCERTO. Mais de trinta personalidades do meio musical – críticos, músicos e promotores – relatam suas atividades e apontam as perspectivas para a temporada clássica de 2017. Esperamos que esse painel multifacetado da realidade cultural auxilie na busca por soluções para a grave crise que o país atravessa e que agora se abate com força desproporcional sobre o setor cultural. Apesar das dificuldades – muitas das quais decorrentes da miopia de governantes que consideram a música mero apêndice perdulário da sociedade –, é auspicioso ver tantas pessoas engajadas em encontrar saídas para a manutenção e o desenvolvimento da vida cultural.

A entrevistada do mês é a violista norte-americana Jennifer Stumm (página 12). Em um intercâmbio promovido pela Emesp há alguns anos, Jennifer travou com o Brasil um contato que acabou se desdobrando em diversas ações por aqui. A mais importante delas é a realização do Ilumina Festival, que no mês de janeiro terá sua terceira edição.

Há muitos anos o pianista Marcelo Bratke se dedica à difusão da obra de Villa-Lobos no Brasil e no mundo. Paralelamente à gravação da integral para piano do grande mestre – cujos primeiros volumes também estão disponíveis no Brasil (confira em www.lojaclassicos.com.br) –, Marcelo mantém um programa na rádio Cultura FM, *Alma Brasileira*, e estreará em janeiro um importante documentário produzido pelo canal de televisão Arte1. Na coluna *Fermata*, o pianista fala de suas atividades e da importância de resgatar a vida e a obra de uma das maiores personalidades musicais da primeira metade do século XX.

Como em todos os meses, publicamos nesta edição a seção *Gramophone,* com conteúdo da prestigiosa revista inglesa. Na página 14, você poderá ler um perfil do lendário maestro Igor Markévitch e, na página 47, a escolha do editor para os melhores lançamentos de CDs e DVDs do mercado internacional.

Acompanhe também as colunas regulares de nossos articulistas João Marcos Coelho (sobre Ferreira Gullar e a arte do futuro), Jorge Coli (a respeito das encenações líricas) e Júlio Medaglia (com uma defesa da Lei Rouanet). E não deixe de consultar a *Vitrine Musical* (a partir da página 52), o classificado especial da Revista CONCERTO, com informações sobre o mercado musical brasileiro.

Desejamos a todos um ótimo 2017, com muita paz e música. Voltamos em março com todas as informações sobre a nova temporada de ópera e música clássica. Até lá!



Nelson Rubens Kunze
diretor-editor



ARTE: ISTOCKPHOTO / PROKSIMA

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Camila Frésca, jornalista e pesquisadora

Irineu Franco Perpetuo, jornalista e crítico musical

João Luiz Sampaio, jornalista e crítico musical

João Marcos Coelho, jornalista e crítico musical

Jorge Coli, professor e crítico musical

Júlio Medaglia, maestro

MEMÓRIA MUSICAL

Há 20 anos na Revista CONCERTO

EM CONVERSA
José Eduardo Martins, pianista

"Recebi um convite do selo Concord, americano, para gravar Villa-Lobos. Eles consideram Villa-Lobos o grande compositor das Américas (...), para dialogar de igual para igual com os grandes compositores da primeira metade do século na Europa – Bartok, Stravinsky, Schoenberg, Prokofiev. Qual é a guarida que se dá mesmo aqui a um compositor como Villa-Lobos? Sem contar Carlos Gomes, Henrique Oswald, Leopoldo Miguez, Alberto Nepomuceno, Camargo Guarnieri, Francisco Mignone."

RETROSPECTIVA 1996

"Da Alemanha, tivemos na cidade a Orquestra Gewandhaus de Leipzig com seu maestro Kurt Masur, bem como a Orquestra Filarmônica de Dresden com Guenter Herbig, acompanhando o jovem violinista Sebastian Guertler. De Moscou, também tivemos duas orquestras, a Orquestra Sinfônica Tchaikovski da Rádio de Moscou e Sinfônica do Estado da Rússia. Além da Orquestra Nacional da França com Charles Dutoit e da Orquestra Jovem da União Europeia, com Vladimir Ashkenazy (...)"

@RevistaConcerto ConcertoRevista concerto.com.br

CONCERTO

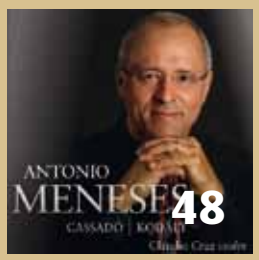
▶ JANEIRO / FEVEREIRO 2017 nº 235













2 **Editorial**

4 **Cartas**

6 **Contraponto**
As notícias do mundo musical

8 **Atrás da Pauta**
Em defesa da Lei Rouanet, por Júlio Medaglia

10 **Notas Soltas**
A ópera à espera de uma renovação, por Jorge Coli

12 **Em Conversa**
A violista Jennifer Stumm fala sobre o Ilumina Festival, por Camila Frésca

16 **Música Viva**
João Marcos Coelho escreve sobre o poeta Ferreira Gullar e o nascimento de uma nova arte

17 **Prêmio CONCERTO 2016**
Conheça os vencedores desta edição

23 **Retrospectiva 2016**
Depoimentos exclusivos de críticos, músicos e promotores

38 **Abertura Roteiro Musical**
Destaques da programação musical no Brasil

39 **Roteiro Musical São Paulo**

42 **Roteiro Musical Rio de Janeiro**

44 **Roteiro Musical Brasil**

45 **Roteiro Musical Festivais de Verão**

48 **Lançamentos de CDs e DVDs**
Consulte os novos lançamentos e os títulos à venda

50 **Livros**

51 **Outros Eventos**

52 **Vitrine Musical**
O classificado especial da Revista CONCERTO

56 **Fermata**
Marcelo Bratke lança série sobre Villa-Lobos, por João Luiz Sampaio

GRAMOPHONE

Uma seleção exclusiva do melhor da revista *Gramophone*

14 **Ícones**
O maestro Igor Markévitch

47 **Editor's Choice**
Os melhores lançamentos do mês

TV Cultura

Parabéns ao maestro Júlio Medaglia pelo programa *Prelúdio*, na TV Cultura. Mas queria aproveitar o seu artigo sobre a iniciativa (Revista CONCERTO nº 234) para esclarecer uma dúvida. Sempre acompanhei o programa *Clássicos*, da mesma TV Cultura, entretanto, desde os problemas financeiros e de reestruturação que a mesma teve meses atrás, esta tem sido uma tarefa difícil. A programação de *Clássicos* sumiu do site da emissora. A grade de programação geral também foi reduzida à grade do dia corrente, com poucos detalhes de cada programa. Tudo isso, evidentemente, dificulta aos interessados em se programar para escolher o que vão assistir. Até a Revista CONCERTO, que muitas vezes publicava um resumo da programação não o faz mais, provavelmente porque também não tem recebido essa informação. Cheguei a ligar para a TV Cultura e a resposta que tive foi um lacônico "decisão da diretoria", uma falta de respeito com o telespectador.

Daniel Hendrick, por e-mail

Viva Carlos Gomes

Assisti em 2016 a mais de 150 apresentações musicais (acho que exagerei), incluindo orquestras, regentes e músicos espetaculares, alguns bastante famosos, outros nem tanto, mas muito promissores. Assisti, também, a espetáculos que não compreendi muito bem, tal como a recente apresentação da ópera *Fosca*, que se de um lado mostrou uma parte musical lindíssima (coro e orquestra), trouxe a coreografia "cracolândia", com gente seminua, enlameada, tendo surtos psicóticos, amontoada e rastejando no palco. Isso deve ter deixado Carlos Gomes muito triste. Aliás, já estava triste, por ter sido totalmente esquecido pela Osesp. Mas felizmente, para nós e para a memória dele, a Orquestra Sinfônica Heliópolis do Instituto Baccarelli encerrou os seus 20 anos de atividades com uma excelente apresentação, repleta de gente jovem, cuja última música tocada foi a sensacional *Alvorada*, da ópera *Lo Schiavo*. E viva Antônio Carlos Gomes!

Nilton Divino D'Addio, por e-mail

Instituto Baccarelli

Li com interesse o texto sobre o Instituto Baccarelli (Revista CONCERTO nº 234). Que essa história sirva de exemplo. Não há outra saída além do investimento constante na arte e no cidadão.

Paulo Luiz Fonseca, por e-mail

Lapso

Acabo de ler com grande prazer, como sempre, a Revista CONCERTO de dezembro 2016. Queria fazer uma observação e pedir uma correção. Na bela matéria sobre a nova temporada da Osesp ("Por um novo mundo", página 20), comentando os concertos dos dias 3, 4 e 5 de agosto, regidos pelo maestro Giancarlo Guerrero e tendo como solistas José Staneck (harmônica) e Leo Gandelman (saxofone), a matéria fala "em um programa dedicado a Villa-Lobos". A bem da verdade dos fatos, o programa, além de duas obras de Villa-Lobos (*Concerto para harmônica* e *Fantasia para saxofone*), inclui também minha *Passcaglia para orquestra*. Naturalmente esta informação é relevante, pois inclui uma obra sinfônica de outro autor brasileiro na programação 2017 da Osesp, fato que, por um lapso, foi omitido. Envio meu abraço forte e cordial, com meus parabéns efusivos pelo que representa a existência contínua e belíssima de uma revista do nível da CONCERTO em nosso meio artístico e musical.

Marlos Nobre, compositor, Rio de Janeiro

Parabéns

Parabéns pela revista, que nos surpreende a cada mês!

Evandro Gardezani dos Santos, por e-mail

▶e-mail: cartas@concerto.com.br

Cartas para esta seção devem ser remetidas por e-mail: cartas@concerto.com.br, fax (11) 3539-0046 ou correio (Rua João Álvares Soares, 1.404 – CEP 04609-003, São Paulo, SP), com nome e telefone. (Em razão do espaço disponível, reservamo-nos o direito de editar as cartas.)

▶ WWW.CONCERTO.COM.BR

Site e Revista CONCERTO **A boa música mais perto de você**

Atualize e complemente as informações
da Revista CONCERTO em nosso site.

www.concerto.com.br

* Se você comprou esta revista na banca, digite "janfev" no campo e-mail e "3402" no campo senha.

CLÁSSICOS

Clássicos Editorial Ltda.

Nelson Rubens Kunze (diretor)
Cornelia Rosenthal
Mirian Maruyama Croce

CONCERTO

Guia mensal de música clássica

www.concerto.com.br

JANEIRO / FEVEREIRO 2017
Ano XXII – Número 235
Periodicidade mensal – ISSN 1413-2052

REDAÇÃO E PUBLICIDADE
Rua João Álvares Soares, 1.404
04609-003 São Paulo, SP
Tel. (11) 3539-0045 – Fax (11) 3539-0046
e-mail: concerto@concerto.com.br

diretor-editor
Nelson Rubens Kunze (MTb-32719)
editor executivo
João Luiz Sampaio
coordenação editorial
Cornelia Rosenthal
coordenação de produção
Vanessa Solis da Silva
revisão Thais Rimkus
editoração e produção gráfica
Lume Artes Gráficas / Guilherme Lukesic
execução financeira
Mirian Maruyama Croce
apoio de produção
Priscila Martins, Vânia Ferreira Monteiro

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
Tel. (11) 3539-0048

Datas e programações de concertos são fornecidas pelas próprias entidades promotoras, não nos cabendo responsabilidade por alterações e/ou incorreções de informações.
Inserções de eventos são gratuitas e devem ser enviadas à redação até o dia 10 do mês anterior ao da edição, por fax (11) 3539-0046 ou e-mail: concerto@concerto.com.br.

Artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião da redação.

Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução por qualquer meio sem a prévia autorização.

GRAMOPHONE

Todos os textos e as fotos publicados na seção *Gramophone* são de propriedade e copyright de Mark Allen Group, Grã-Bretanha.
www.gramophone.co.uk

DISTRIBUIÇÃO EM BANCAS E REDES DE LIVRARIAS
Total Publicações (Grupo Abril)
Edicase Gestão de Negócios
www.edicase.com.br

CTP, impressão e acabamento
Prol Editora Gráfica Ltda.

PRÓXIMO LANÇAMENTO SELO SESC

música nova

Festival Música Nova
Ensemble Música Nova

Dorothea Hofmann
Fernando Riederer
Gil Nuno Vaz
Gilberto Mendes
Jack Fortner
José Gustavo J. de Camargo
Leonardo Martinelli
Liduino Pitombeira
Moon Young Ha
Paulo Costa Lima
Silvio Ferraz
Tatiana Catanzaro

CD duplo que homenageia o **Festival Música Nova**, o mais longevo e importante evento de música experimental da América Latina. São 13 composições, escritas por 12 autores e interpretadas pelo **Ensemble Música Nova**, conjunto de formação variável que se reúne especialmente a cada nova edição do Festival.

selo Sesc

Visite a loja virtual sescsp.org.br/livraria e conheça o catálogo completo de CDs e DVDs do Selo Sesc

/selosesc

Sesc 70 anos

Confira a programação completa do Sesc São Paulo em sescsp.org.br


Daniel Ciobanu
DIVULGAÇÃO

Pianista romeno Daniel Ciobanu ganha o V Concurso BNDES de Piano

O pianista romeno Daniel Ciobanu foi o grande vencedor da quinta edição do Concurso Internacional BDNES de Piano. A final foi realizada no dia 10 de dezembro, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, com a participação da Orquestra Sinfônica Brasileira regida pelo maestro Roberto Tibiriçá. O júri teve a pianista Elisso Virsaladze como presidente.
Ciobanu, que na final interpretou o *Concerto nº 3* de Prokofiev, levou um prêmio de R$ 120 mil, além de contratos para concertos e turnês. Em segundo lugar ficou o coreano Joo Hyeon Park, que apresentou o *Concerto nº 1* de Tchaikovsky e receberá R$ 75 mil. O inglês Andreas Ioannides conquistou o terceiro lugar, após interpretar o *Concerto nº 5* de Beethoven, e obteve R$ 60 mil.
O brasileiro Lucas Tomazinho recebeu o Prêmio de Música Brasileira e a russa Lisa Kliuchereva, o Prêmio Ginastera, em homenagem ao compositor argentino. O prêmio do público foi para Joo Hyon Park.

Clarinetista vence o 5º Prêmio Ernani de Almeida Machado

O clarinetista Gustavo Nunes Juventino venceu o 5º Prêmio Ernani de Almeida Machado. Ele vai receber R$ 100 mil a serem utilizados para o aperfeiçoamento dos estudos no exterior. Também foram premiados o clarinetista Filipe dos Santos Esteves, o flautista Jean Arthur Medeiros da Silva, o fagotista Luis Abelardo Chávez Quispe e o trompetista Lucas de Oliveira Espindola – cada um vai receber R$ 22 mil para aperfeiçoamento ou compra de instrumentos.
Com patrocínio do escritório Machado Meyer Sendacz e Opice Advogados, o Prêmio Ernani de Almeida Machado é destinado a músicos da Orquestra Jovem do Estado de São Paulo, grupo ligado à Escola de Música do Estado de São Paulo e à Santa Marcelina Cultura.


Gustavo Nunes (primeiro à esquerda) e demais vencedores do prêmio
DIVULGAÇÃO / HELOISA BORTZ

Nelson Freire recebe *Honoris Causa* da UFMG

O pianista brasileiro Nelson Freire recebeu, em cerimônia realizada no dia 15 de dezembro passado, o título de Doutor *Honoris Causa* da Universidade Federal de Minas Gerais. "Este é um momento raro e precioso para nossa instituição, pois em toda a sua existência conferiu-se este título apenas 22 vezes", afirmou o reitor da universidade, Jaime Ramírez, dizendo ainda que é a instituição que se sente honrada por poder homenagear "personalidade tão marcante para a música brasileira, reconhecida internacionalmente por sua carreira brilhante e virtuosismo musical". Proponente da homenagem, a pianista e professora Celina Szrvinsk disse que "Nelson Freire é cantado em verso e em prosa, é saudado no mundo inteiro pela sua arte, é eterno".
Em seu discurso, Nelson Freire falou da importância da arte em momentos de crise. "Nestes tempos de graves inquietações que agitam a vida dos brasileiros, sinto a homenagem que me presta a Universidade Federal de Minas Gerais como uma chamada à lembrança de que a música é veículo de beleza, equilíbrio, harmonia e amor à verdade. Em horas de crise, as artes e a cultura assumem um papel de modelo de convívio baseado no entendimento e respeito entre os humanos", afirmou. Mineiro de Boa Esperança, ele também homenageou o estado. "Durante esses longos anos, nenhuma paisagem me impressionou mais do que aquela que conheci durante a minha infância. Permaneço mineiro de alma e sensibilidade. Por isso, a honraria que ora me conferem meus conterrâneos me comove de modo profundo", concluiu.

SOS Banda Sinfônica do Estado de São Paulo

Músicos da Banda Sinfônica do Estado de São Paulo receberam, em meados de dezembro, a informação de que a Secretaria de Estado da Cultura havia decidido suspender as atividades do conjunto pelo menos até abril. O grupo lançou um amplo movimento contra a sua possível extinção. Em comunicado no Facebook, artistas afirmaram ter sido informados de que haverá, em janeiro, demissões de músicos, "não sabemos se da totalidade do grupo". O comunicado diz ainda que "no papel a Banda existirá e cumprirá concertos patrocinados no interior com músicos contratados temporariamente (pelo que entendemos) a partir de abril".
Em resposta, o Instituto Pensarte, organização social responsável pela gestão da Banda, da Jazz Sinfônica e do Theatro São Pedro, afirmou que "as informações divulgadas pelos músicos ainda não são oficiais" e que qualquer decisão dependeria de uma definição do orçamento para 2017.
Ainda assim, a possível extinção da banda foi criticada por artistas e conjuntos, gerando grande repercussão. Diversas orquestras gravaram vídeos de apoio, caso da Osesp, da Orquestra Experimental de Repertório, da Orquestra Sinfônica da Bahia, entre outras.
O Instituto Pensarte viu os repasses governamentais despencarem de R$ 34,2 milhões em 2014 para cerca de R$ 26 milhões em 2016. No edital de convocação para o novo contrato da organização social, a secretaria estipulava o valor de 22,4 milhões para o ano de 2017. O novo contrato, que deveria ter sido assinado em 15 de dezembro, foi adiado para abril.

Minczuk e Papa assumem Theatro Municipal de SP

O novo secretário da Cultura André Sturm convidou o maestro Roberto Minczuk e o diretor cênico Cleber Papa a compor a nova gestão do Theatro Municipal de São Paulo. Minczuk será regente titular da Orquestra Sinfônica Municipal e Papa terá um papel no comando artístico da casa.

Roberto Minczuk foi regente titular da Orquestra Sinfônica Brasileira por 10 anos. Paralelamente, ocupou o cargo de diretor da Orquestra Sinfônica de Calgary, no Canadá, onde reside há 12 anos.

Cleber Papa foi diretor do Festival Amazonas de Ópera e do Festival de Ópera do Theatro da Paz. Nos últimos anos dedicou-se à direção do *Ópera curta*, um projeto de difusão da música lírica pelo do estado de São Paulo.

A nova direção terá o desafio de implementar a agenda artística da casa. Não se sabe ainda como o teatro enfrentará a revisão de sua falida estrutura administrativa.

Oficina de Música de Curitiba é cancelada

A 35ª Oficina de Música de Curitiba, que seria realizada entre os dias 7 e 29 de janeiro, foi cancelada. A decisão foi tomada após o prefeito eleito da capital paranaense Rafael Greca (PMN) se recusar a pagar parte dos custos do evento, alegando a necessidade de investimentos na área de saúde.

A Oficina de Música de Curitiba, que acontece initerruptamente desde 1983, é um dos festivais mais importantes do país, reunindo na capital paranaense destacados músicos do Brasil e do exterior. Além da excelência da programação, o evento se diferenciava por seu forte viés pedagógico, oferecendo dezenas de cursos – incluindo todos os instrumentos de orquestra – para mais de mil alunos bolsistas.

Sinfônica Jovem do Goiás realiza turnê pela China

A Orquestra Sinfônica Jovem de Goiás iniciou no dia 27 de dezembro uma turnê pela China. Ao todo, a viagem inclui oito concertos, até o dia 6 de janeiro. O repertório é composto por obras de Villa-Lobos, Camargo Guarnieri, Verdi, Johann Strauss e Mao Yuan, além de peças da MPB. À frente do grupo, os maestros Eliseu Ferreira e Gottfried Engels. Os concertos acontecem nas cidades de Ningbo, Huzhou, Nanjing, Shaoxing, Deqing, Hangzhou e Shnegsi. É a primeira vez que uma orquestra brasileira se apresenta na China.

O grupo, que tem direção de Eliseu Ferreira, foi criado em 2001 e oferece a crianças, adolescentes e jovens o contato com a música sinfônica. Os músicos integram o Instituto Tecnológico do Estado de Goiás em Artes Basileu França. A orquestra apresenta cerca de 40 concertos anuais em Goiás e já realizou turnês pela Espanha, Venezuela e Alemanha; desde 2005, recebe o apoio do Programa Bolsa Orquestra, do governo do estado.

Violinista de 19 anos conquista o Prelúdio 2016 da TV Cultura

O violinista Jessé Reis, de 19 anos, foi o vencedor da edição 2016 do Programa Prelúdio, da TV Cultura. Ele vai receber como prêmio uma bolsa de estudos de três anos na Academia Franz Liszt, em Budapeste. Ele disputou a final, realizada em 11 de dezembro na Sala São Paulo, ao lado da soprano Laura Duarte, de 27 anos; do fagotista Luis Chávez e do oboísta Públio da Silva, ambos com 25 anos. Todos se apresentaram com a orquestra do programa, comandada por Júlio Medaglia. O júri da final foi composto pelo jornalista Irineu Franco Perpetuo, a bailarina Ana Botafogo, o sociólogo José Pastore e o pianista Gilberto Tinetti.



Jessé Reis

DIVULGAÇÃO / JAIR MAGRI

Osesp retoma Concurso Jovens Solistas

Estarão abertas entre os dias 23 de janeiro e 23 de fevereiro as inscrições para o Concurso Jovens Solistas da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. A iniciativa foi criada pelo maestro Eleazar de Carvalho, ex-diretor da orquestra, e recuperada pela atual gestão. Entre os vencedores do concurso estão artistas como o pianista Arnaldo Cohen e membros do próprio grupo, como os violinistas Davi Graton, Igor Sarudiansky, Paulo Paschoal e Soraya Landim, o contrabaixista Jefferson Collacico, os flautistas Fabíola Alves e Sávio Araújo, o oboísta Natan Albuquerque Jr., os clarinetistas Ovanir Buosi e Nivaldo Orsi, os trompistas José Costa Filho e Eduardo Minczuk, o percussionista Eduardo Gianesella e o trombonista Alex Tartaglia.

O concurso será realizado no dia 13 de março e oferecerá aos cinco melhores candidatos a oportunidade de se apresentar como solistas da Osesp, em programas da série Concertos Matinais. Mais informações podem ser obtidas no site www.osesp.art.br.

MP pede condenação de Haddad e Neschling

Em relatório apresentado no dia 19 de dezembro, o Ministério Público Estadual de São Paulo pediu a condenação em ação de improbidade administrativa do ex-prefeito Fernando Haddad e do maestro John Neschling, entre outros nomes, em razão de irregularidades na contratação da organização social IBGC e do escândalo de corrupção e desvio de verbas do Theatro Municipal de São Paulo. O texto pede a devolução de R$ 128,7 milhões, equivalente aos pagamentos efetuados para o Instituto Brasileiro de Gestão Cultural, e de R$ 468 mil referentes à contratação do maestro.

O Ministério Público questiona a contratação da organização social IBGC pela Fundação Theatro Municipal de São Paulo, a natureza da relação entre ambos e os termos do contrato firmado entre o maestro John Neschling e o IBGC. As investigações citam ainda os pagamentos feitos para o projeto *Alma Brasileira*, que acabou não sendo realizado.

Ao jornal *O Estado de S. Paulo*, Haddad atribuiu as acusações a uma perseguição pessoal do promotor Marcelo Milani, que seria parente de um integrante do Theatro Municipal. Já o advogado de Neschling emitiu nota afirmando que "não há qualquer prova de que o maestro esteja envolvido em atos ilícitos, como não está mesmo e por isso prova não haverá, o que será comprovado no processo do qual o maestro não foi formalmente notificado ou citado".

A demonização da Lei Rouanet

Incentivos fiscais para produtores independentes são fundamentais para deslanchar nossos talentos musicais

Apesar dos vultosos investimentos do poder público na área da educação, o Brasil amarga um dos últimos lugares nas estatísticas mundiais do setor. A consequência desse trágico estado de coisas é o não encaminhamento profissional de muitos brasileiros, o que redunda no aumento da marginalidade criminal e na escolha de maus políticos por parte da população. O país, apesar de seu enorme potencial energético e humano, anda para trás.

É claro que, nesse *status quo*, o tratamento dado pelo poder público à área cultural não mereceria consideração especial, mesmo porque, para nossos governantes, cultura não vai além de mera e dispensável perfumaria.

Mas, se a educação no Brasil vai de mal a pior, parece que no setor musical erudito as perspectivas são animadoras. Temos visto nascer dezenas de novas orquestras jovens, que têm demonstrado um nível técnico e artístico muito bom e que muitas vezes são oriundas dos locais mais improváveis. Quem poderia imaginar que num dos pontos mais disputados pelo tráfico de drogas de São Paulo, a favela de Heliópolis, surgiria uma sofisticada orquestra que teria a audácia de tocar Beethoven em Bonn, cidade natal do grande gênio universal da música? Seguindo essa mesma qualidade, podemos nos lembrar de orquestras como a de Barra Mansa e a de Campos do Goytacazes (cidade até então lembrada apenas por maus políticos e pela produção de petróleo), do projeto Neojiba, na Bahia, da Bachiana Sesi, além das orquestras jovens paulistas que têm exibido repertório ousado com muito brilho. Em minha crônica anterior nesta Revista CONCERTO, lembrei os 10 anos do programa *Prelúdio*, que faço na TV Cultura de São Paulo. Ali, anualmente, se apresentam em média 150 jovens para tocar superconcertos com orquestra, revelando um preparo excepcional, digno de arrebatar a bolsa de três anos que lhes é oferecida na Academia Franz Liszt de Budapeste.

Dada a inexistência do chamado "valor de mercado" do ensino e da autossustentação profissional da música erudita, os incentivos fiscais com os quais contamos no Brasil são essenciais para que se desenvolvam projetos particulares, fora das emperradas máquinas públicas. Apesar de ínfimos – apenas 0,46% dos incentivos fiscais oferecidos em geral pelo governo –, o que temos notado é um processo de demonização da chamada Lei Rouanet – e isso dentro do próprio Ministério da Cultura. Aproveitando fatos isolados, nos quais o incentivo fiscal foi usado indevidamente, criam-se acusações e, em seguida, armadilhas para que essas renúncias fiscais saiam das mãos dos produtores independentes e sejam transferidas e controladas por mecanismos do próprio MinC. E para isso já existe um projeto montado, com o nome de Pró-Cultura. Como conhecemos sobejamente as equipes daquele Ministério – formadas por elementos do governo que comandou o país por treze anos e acaba de ser substituído –, a ideia é manipular essas verbas para projetos populistas, no mais das vezes repletos de "ideologização", como ocorreu na área da educação, onde os novos currículos incluíam ideias e objetivos estapafúrdios. Uma delas era a de menosprezar nossas relações com o universo cultural greco-romano e incentivar pesquisas e nossos vínculos com a África. Ou seja, seríamos menos Aristóteles, Platão, Michelangelo, Da Vinci, Shakespeare, Bach, Beethoven, Heidegger ou Einstein, e mais Somália, Angola ou Zimbábue...

Para nossa sorte, foi nomeado agora para o Ministério da Cultura um político da melhor qualidade e dignidade, Roberto Freire; se ele tiver tempo e conseguir exercer influência sobre aquela "máquina" repleta de vícios, podemos esperar bons resultados. Talento musical e bons formadores de profissionais não nos faltam, como temos visto pelos desempenhos de nossas orquestras jovens.

Quem sabe o Brasil, que a cada dia, ao abrimos os jornais, tem nos oferecido uma surpresa macabra, poderá nos surpreender positivamente com projetos que façam deslanchar nossos talentos culturais. Não tenho dúvidas de que eles provarão, em um futuro bem próximo, um excelente "valor de mercado espiritual". ◄



DIVULGAÇÃO / MOZARTEUM BRASILEIRO



O CANAL PARA QUEM GOSTA DE ARTE.

ARTE1.BAND.COM.BR NET | CLARO TV | SKY | VIVO | OI TV | NEO TV E OPERADORAS INDEPENDENTES

BANDEIRANTES

À espera de uma renovação

Musicalmente esplendorosas, montagens norte-americanas de *Manon Lescaut* e *Guillaume Tell* reafirmam crise de inspiração de diretores cênicos

Entre as tantas boas coisas quando se vai a Nova York, está a felicidade em ouvir música. Estive presente em duas produções do Metropolitan Opera House: *Guillaume Tell*, de Rossini, em sua última apresentação, e *Manon Lescaut*, de Puccini, na estreia.

A primeira é um genial monumento. Com alguns cortes, sobretudo nas danças, o espetáculo durou, ainda assim, quase cinco horas, começando ao meio-dia. Fabio Luisi regeu, oferecendo àquela música a grandeza e a atenção que ela merece, com um tratamento finíssimo. O elenco atingiu a perfeição, dominando vocal, musical e humanamente uma partitura cheia de dificuldades tremendas.

A segunda, *Manon Lescaut*, estrelada por Anna Netrebko e Marcelo Álvarez, foi também um esplendor. A voz de Netrebko está soberba; desenvolveu a parte grave mantendo um timbre caloroso e homogêneo. É uma grande atriz, e Manon encontrou nela uma intérprete de referência. Álvarez é o típico tenor de ópera, no sentido quase caricatural da expressão: timbre de veludo, magnífica projeção, agudos fáceis, brutalidade interpretativa e sentido teatral sumário. Mas não importa: sob a batuta de Marco Armiliato, que demonstrou compreensão maravilhosamente plástica dessa música, talvez a mais erótica já escrita, foi uma apresentação excepcional, como raramente se pode ouvir em teatros.

Disse ouvir, porque ver é outra coisa. As montagens ficaram muito aquém da beleza sonora. Os Estados Unidos, o Metropolitan Opera de Nova York, foram bastiões conservadores em matéria de montagens até bem pouco tempo. Enquanto na Europa, durante os anos 1970, havia formidáveis novidades nos espetáculos de ópera, eles mantinham-se fiéis às tradições. Foi assim que, no dia seguinte a *Guillaume Tell*, o Met dava *Aida*, na velha *mise-en-scène* de Sonja Frisell (produção de 1988!), pomposa, tradicional e muito *kitsch*. Agora, abriram as porteiras para o *eurotrash*, como os conservadores americanos denominam as encenações "modernas". Meio tarde, quando a efervescência criadora dessas renovações passou e as montagens entraram na rotina de novas convenções.

Guillaume Tell se quis "abstrato", como disse seu diretor de cena, Pierre Audi. Foi anêmico, sem inspiração, misturando


Cena da ópera *Guillaume Tell*

DIVULGAÇÃO


Cena da ópera *Manon Lescaut*

DIVULGAÇÃO

trajes de época com atuais e também de época nenhuma. Em *Manon Lescaut*, Richard Eyre transpôs a história para a época da guerra, numa França ocupada pelos nazistas. Quantas vezes já vimos isso em dezenas de óperas diferentes? Cenários inexpressivos, embora a encenação tivesse mais coerência do que a apresentada em *Guillaume Tell*. Seja como for, pelo menos não atrapalharam a alta qualidade da música.

Ao escrever esta última frase, veio-me um sentimento de desconsolo: que tempos estes, em que ficamos felizes quando a produção teatral de uma ópera ao menos não estraga a música! Ainda mais num teatro que tem um nível tão alto. Audi e Eyre não são novatos. Pelo contrário, têm carreiras importantes. Que eles cheguem a uma posição tão proeminente revela um estado paradoxal no mundo das encenações operísticas.

Paradoxo que é resultado da prepotência de tantos diretores de cena, alimentada por alta ideia de si próprios, embora apenas reiterem convenções repetidas e desgastadas. Um exemplo: o último ato de *Manon Lescaut* retomava o cenário do segundo, mas, desta vez, encontrava-se em ruínas. Ora, o público de São Paulo há de se lembrar de que foi essa, exatamente, a mesmíssima solução encontrada por Cesare Lièvi na *Manon Lescaut* que o Municipal encenou em 2015.

Não creio que Eyre tenha copiado a montagem de Lièvi, por sinal muito superior à do Metropolitan. É que os diretores atuais estão cheio de ideias que eles pensam serem originais, quando são apenas óbvias. Tendem a sublinhar, sem sutileza, elementos que, nas obras, estão sugeridos e nuançados. Por exemplo, em *Guillaume Tell*, para caracterizar a opressão, os bons estavam com roupas muito claras, e os maus em preto. Mathilde, no início do lado dos vilões, vinha de preto, para depois, quando boazinha, vestir-se de branco. O simplório é tomado como um achado inteligente.

Quando a renovação das montagens ocorreu nos anos de 1970, desencadeou força criadora que levou ao surgimento de claros gênios teatrais como Lavelli, Ronconi, Ponnelle ou Chéreau. Hoje, isso se esgotou e atravessamos um árido deserto. As velhas novidades transformaram-se em novas convenções ocas e pretensiosas; as ideias originais, em clichês. Já é tempo que outra renovação ocorra. ◀

PETROBRAS
APRESENTA

orquestra
PETROBRAS
sinfônica

diretor artístico
Isaac Karabtchevsky

FAÇA AGORA SUA ASSINATURA DAS
SÉRIES DJANIRA E PORTINARI

TEMPORADA
2017

#ASUAORQUESTRA

PORTINARI
THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO | SÁBADOS . 16H

18 MAR . PORTINARI I
Isaac Karabtchevsky, regente
Jean Louis Steuerman, piano

WOLFGANG AMADEUS MOZART
Concerto para piano nº 24 em dó menor, K. 491

GIOACCHINO ROSSINI
Abertura da ópera La gazza ladra

Abertura da ópera O barbeiro de Sevilha

Abertura da ópera A italiana na Algéria

Abertura da ópera La scala di seta

Abertura da ópera Guilherme Tell

24 JUN . PORTINARI II
Felipe Prazeres, regente
Alexandre Dossin, piano

FRANCISCO BRAGA
Episódio sinfônico

ARAM KHACHATURIAN
Concerto para piano em ré bemol maior, op. 38

ZOLTÁN KODÁLY
Danças de Galanta

JOHANNES BRAHMS
Dança húngara nº 1
Dança húngara nº 6

26 AGO . PORTINARI III
Isaac Karabtchevsky, regente
Philip Doyle, trompa

RICHARD STRAUSS
Don Juan, op. 20

Concerto para trompa e orquestra nº 1 em mi bemol maior, op. 11

Morte e transfiguração, op. 24

Suite O cavaleiro da rosa, TrV 227d

04 NOV . PORTINARI IV
Isaac Karabtchevsky, regente
Coro do Theatro Municipal do Rio de Janeiro

HEITOR VILLA-LOBOS
Sinfonia nº 10 "Amerindia" (Sumé Pater Patrium)

DJANIRA
THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO | SEXTAS . 20H

21 ABR . DJANIRA I
Isaac Karabtchevsky, regente
Fedor Rudin, violino

JOHANNES BRAHMS
Concerto para violino e orquestra, op. 77

PYOTR ILYICH TCHAIKOVSKY
Sinfonia nº 2 "Pequena Rússia" em dó menor, op. 17

19 MAI . DJANIRA II
Eduardo Strausser, regente

WOLFGANG AMADEUS MOZART
Sinfonia nº 40 em sol menor, K. 550

ANTON BRUCKNER
Sinfonia nº 4 "Romântica" em mi bemol maior, WAB 104

7 JUL . DJANIRA III
Carlos Prazeres, regente
Fabio Martino, piano

LINDEMBERGUE CARDOSO
Ritual

SERGEI RACHMANINOFF
Concerto para piano nº 1 em fá sustenido menor, op. 1

DMITRI SHOSTAKOVICH
Sinfonia nº 5 em ré menor, op. 47

17 NOV . DJANIRA IV
Francisco Valero-Terribas, regente

ENRIQUE GRANADOS
Intermezzo da ópera Goyescas

MANUEL DE FALLA
Suite O chapéu de três pontas nº 1

Suite O chapéu de três pontas nº 2

JEAN SIBELIUS
Sinfonia nº 2 em ré maior, op. 43

LIGUE AGORA E ASSINE 21 . 2551-5508 / 3852-2343
Escolha um dos planos ao lado e ligue para efetuar sua assinatura

	Plateia e Balcão Nobre	Balcão Superior	Galeria
2 SÉRIES	R$ 576	R$ 304	R$ 120
1 SÉRIE	R$ 330	R$ 170	R$ 70

OPESinfonica | PetrobrasSinfonica | OPESinfonica | petrobras_sinfonica | opesinfonica

petrobrasinfonica.com.br

MANTENEDORA PETROBRAS | PATROCINIO ALIANSCE | APOIO CULTURAL | APOIO INSTITUCIONAL Fundição | TRANSPORTE OFICIAL | TRANSPORTE AÉREO OFICIAL Avianca

Criando laços

Entrevista com a violista
Jennifer Stumm

Por Camila Frésca



A violista Jennifer Stumm é um dos grandes nomes do instrumento na atualidade. Ex-aluna de centros musicais de excelência, como o Curtis Institute e a Juilliard School, Stumm deu início à carreira solo após vencer três grandes competições internacionais e já se apresentou em palcos como o Carnegie Hall, o Kennedy Center, o Concertgebouw, a Sala São Paulo e o Wigmore Hall. Há alguns anos, uma temporada com estudantes brasileiros a inspirou a criar o Ilumina Festival. Com formato não convencional, o evento reúne artistas jovens e consagrados para trocar experiências e fazer música. Com apenas duas edições, o festival coleciona ex-participantes que foram se aperfeiçoar no exterior, e a Camerata Ilumina, que se apresenta para além do festival, reunindo alguns dos músicos, impressiona por sua qualidade artística e sua energia. Entre os dias 2 e 14 de janeiro, acontece a terceira edição do evento, que a partir de 2017 conta com a importante parceria da Cultura Artística. Os músicos permanecem por duas semanas numa fazenda de café orgânico em Mococa, interior de São Paulo. No primeiro final de semana, apresentam-se para moradores da região. Já nos dias 7 e 8, tocam em São Paulo. Jennifer Stumm conversou com a Revista CONCERTO sobre as impressões que tem sobre nossos jovens músicos, bem como sobre os sonhos para o futuro do Ilumina.

AGENDA
Ilumina Festival
Concertos: de 2 a 14 de janeiro
Dias 7 e 8 de janeiro, Masp, São Paulo
Dia 12 de janeiro, São José do Rio Pardo, SP
Dia 13 de janeiro, Mococa, SP

Como surgiu o primeiro convite para que você viesse ao Brasil? E o Ilumina Festival?
Há alguns anos, conheci Claudia Toni. Ela foi me ver tocar no Carnegie Hall e disse que eu precisava vir ao Brasil. Em 2011, fui convidada para dar aulas no Festival de Campos do Jordão, e esse foi meu primeiro contato com jovens músicos brasileiros. Foi não apenas minha primeira vez no Brasil, mas na América do Sul. Voltei pouco tempo depois para tocar como solista com a Orquestra Jovem do Estado de São Paulo. Na segunda apresentação com o grupo, pediram-me para dar também algumas aulas. Fiquei dez dias trabalhando com vinte jovens artistas. Foi uma experiência que fizemos, tentando substituir o formato tradicional de master classes, no qual um estudante tem trinta ou quarenta minutos com um artista. No novo formato, os alunos passavam de três a quatro horas comigo todo dia. Essa foi realmente a primeira experiência profunda que tive com estudantes no Brasil, pude conhecê-los bem, entendi a vida deles. Saí do Brasil muito tocada ao ver quão talentosos eles eram, mas também um pouco frustrada, porque percebi quão longe eles poderiam ir se tivessem outras experiências musicais. Paralelamente, eu já pensava havia muito tempo em fazer um festival de música de câmara, um tipo de festival muito comum na Europa e nos Estados Unidos. Quando conheci esse grupo de jovens artistas brasileiros, pensei: "E se fizéssemos um festival de música de câmara com esses jovens, mas em vez de termos 'estudantes' teríamos um festival no qual todos trabalhariam juntos?". Foi minha primeira inspiração para o Ilumina, juntar dois grupos diferentes de artistas, jovens e experientes, estabelecendo um ambiente criativo e benéfico para todos.

Esta é uma das particularidades do festival: um relacionamento não hierarquizado entre alunos e professores. Outras são o período de imersão num lugar isolado e a prática exclusiva de música de câmara. Poderia falar um pouco das linhas mestras do festival?
O Ilumina nasceu inspirado por minhas experiências de formação musical pelo mundo, especialmente o Marlboro Music School and Festival, nos Estados Unidos, e o International Musicians Seminar, na Inglaterra. O princípio fundamental desses festivais é o de que artistas com mais experiência tocam com artistas talentosos em início de carreira. Minhas vivências nesses lugares foram muito poderosas em termos de aprendizado – não apenas de como tocar bem, mas de como fazer música, ouvir e aprender, não com alguém dizendo como fazer, mas os observando trabalhar. Vi que não havia



DIVULGAÇÃO / ANGELA MURRAY

algo assim na América Latina, e a ideia do Ilumina foi fornecer essa experiência. O festival é bastante informal, ensaiamos peças juntos no período da manhã, com diferentes formações camerísticas. Além disso, conversamos, trocamos ideias. E, no final do dia, geralmente ensaiamos um grande projeto do festival, que reunirá todos os artistas. Neste ano será *Noite transfigurada*, de Schönberg.

Não existe, então, a ideia tradicional de aulas individuais?

O que acontece é que as pessoas se organizam sozinhas. Os artistas experientes trabalham como um time com os jovens artistas brasileiros. Eles comem juntos, vivem juntos, ensaiam diariamente. Os mais velhos estão totalmente disponíveis para os jovens, que, caso solicitem ajuda, serão atendidos. Mas o que percebo é que esse formato impacta a forma como os jovens encaram a música. É claro que aulas individuais são importantes, mas eles já têm isso o tempo todo, com seus professores ou em master classes com grandes artistas que sempre viajam à São Paulo. Eles têm a vida muito atribulada, tentando ganhar dinheiro com projetos orquestrais, indo à faculdade, estudando música. O que acho que falta é algo que conecte todas as informações, e isso é o que tentamos fazer no Ilumina. Como você olha para a partitura e forma opiniões? Como você abre seus ouvidos e toca com os outros de modo livre e integrado ao mesmo tempo? Como você planeja os pequenos passos de seu estudo e sua carreira para que seus sonhos não fiquem só em sonhos, mas realmente aconteçam? Tentamos fazer com que o festival seja um momento especial de encorajamento e imaginação, permitindo que eles tenham controle sobre seus sonhos e os façam acontecer. Por outro lado, para os artistas internacionais, trabalhar com pessoas que têm outro *background*, que tiveram que trabalhar duro para ser os músicos que são, proporciona algo único, uma renovação criativa. Creio que todos saem do festival sentindo que sabem um pouco mais sobre o mundo e que são profissionais melhores. Cada vez que passo uma temporada com esses jovens artistas brasileiros, saio uma musicista muito melhor, uma pessoa mais aberta para o mundo.

Do festival nasceu a Camerata, e você tem vindo ao Brasil não apenas no começo do ano. Ao mesmo tempo, você é professora em Londres e uma solista requisitada. O que encontrou aqui para valer a pena investir? De que forma você divide seu tempo com o Brasil?

O que encontrei… Creio que foi uma quantidade enorme de talentos que em alguns casos não alcançaram o nível que têm potencial de alcançar, e isso, claro, é muito estimulante para mim como professora. Na maioria dos casos, tudo de que eles precisam é informação correta para alcançar níveis bastante altos. Nas duas primeiras edições do Ilumina, muitos foram para o exterior e apresentaram resultados excelentes. Também acredito que o caráter nacional do Brasil faz músicos incríveis, em todos os gêneros. O Brasil é uma terra da música, e acho que a música clássica precisa desse tipo de energia. Países como o Brasil terão importância crescente no futuro da música clássica internacional, então para mim é uma alegria investir na formação de talentos brasileiros. Eu tenho vindo ao Brasil de três a quatro vezes por ano para trabalhar no festival e com os jovens. Após cada edição, há muitos estudantes que querem estudar no exterior e que estão prontos para isso. Buscamos meios para ajudá-los, conectando-os com professores, tentando arrumar dinheiro para que possam viajar, preparando-os para uma audição. Musicalmente, eles estão preparados, mas têm tantas outras questões que uma criança que estuda numa escola na Alemanha, por exemplo, pode não ter. E não queremos que essas coisas sejam um empecilho para seu sucesso. Então essa parte "invisível" do trabalho do Ilumina nos ocupa muito também.

Depois dessas experiências todas com estudantes brasileiros, como você enxerga a formação deles? Quais são as principais qualidades e o que ainda falta na formação de nossos músicos?

Para mim, a maior qualidade é a flexibilidade, eles são incrivelmente capazes de aprender rápido e fazer mudanças com facilidade. Eles têm que alcançar os níveis técnicos *standard* em qualquer parte do mundo e, em alguns casos, por conta das dificuldades econômicas, não tiveram condições de começar cedo. A maioria começou muito mais tarde que os estudantes norte-americanos. Então eles têm que fazer muito em pouco tempo e dão duro para superar essa lacuna – e também porque eles precisam trabalhar profissionalmente para ajudar a família. Então, em alguns casos, o que falta é uma pequena orientação. Outra coisa é a prática de música de câmara desde o início do aprendizado musical. Música de câmara é o fundamento de todo o bom fazer musical. Para ser um grande músico de orquestra, primeiro você precisa ser um grande camerista; para ser solista, também é necessário ser um bom camerista. O que vejo é que frequentemente no Brasil a música de câmara é vista como algo secundário – de um lado, não é tão necessária na formação quanto a orquestra; de outro, não dá dinheiro. Isso é uma mudança crucial na mentalidade – e precisa ser feita pelos jovens músicos. Nas mais competitivas instituições musicais do mundo, é a música de câmara a coisa mais importante. Os festivais mais disputados são os melhores festivais de música de câmara. Espero que o Ilumina ajude um pouquinho a fazer essa mudança.

Você está aprendendo português. Isso significa que pretende que seus vínculos com o Brasil sejam duradouros?

[Em português]: Sim! Com os jovens artistas, eu só falo em português, mas com os jornalistas ainda me sinto um pouco tímida *(risos)*. Tenho investido muito tempo em algo que é importante para minha vida, e esses jovens artistas são fundamentais para mim. Às vezes não escolhemos as coisas, são elas que nos escolhem. É como me sinto em relação ao Brasil. Sinto-me muito próxima dos músicos que conheci, nunca pensei que faria um festival musical na América do Sul, parece até uma ideia maluca! Mas às vezes as ideias mais loucas são as melhores. O Ilumina é não apenas um festival para os jovens brasileiros, é um festival para todos. Fico empolgada com as possibilidades futuras. Quero muito que nosso próximo passo seja incluir estudantes de outros países da América Latina, que o Ilumina se torne um centro para pensar a música na América Latina. Quero que esses jovens músicos sejam as pessoas que vamos ver nos palcos do mundo em cinco ou dez anos. Essa é a parte mais importante do que fazemos.

Obrigada pela entrevista. ◄

Igor Markévitch

Philip Clark mostra a carreira daquele que começou como compositor promissor sob a proteção de Diaghilev e ficou mais conhecido como um regente inspirador

As fotografias de época mostram um homem de traços delgados e cinzelados, com semelhança inequívoca com o ator Basil Rathbone, que fazia o papel de Sherlock Holmes. Igor Markévitch foi um compositor e regente cujas obras, nos primeiros anos do século XX, eram regularmente discutidas ao lado das de Stravinsky, Prokofiev e Bartók. A polirritmia frenética, a harmonia microtonal e o sopro apático dos metais de seu balé *L'envol d'Icare* (O voo de Ícaro), de 1932, aparentemente dobravam a aposta ritualística de *A sagração da primavera*. Porém, quando Markévitch revisou a partitura em 1943, transformando o balé em um poema sinfônico simplesmente intitulado *Icare*, optou por exorcizar os elementos mais rebuscados. Nessa época, sua musa composicional o havia abandonado, e ele passaria as próximas quatro décadas como regente imerso nos repertórios francês e russo.

Essas cepas francesa e russa eram profundas. Markévitch era ucraniano – nasceu em Kiev, em 1912 – e encontraria sua direção artística como aluno de Alfred Cortot e, mais tarde, Nadia Boulanger. A cartilha de técnica pianística de seu pai, o pianista Boris, exerceu uma influência na formação de Cortot; e ouvir o jovem Markévitch tocar a suíte para piano solo *Noces*, de sua própria autoria, aos 13 anos, convenceu-o de que se tratava de um talento precoce digno de ser encorajado.

Os acontecimentos se sucederam com rapidez. Quando Serguei Diaghilev ouviu a *Sinfonietta*, de Markévitch, inspirada em Stravinsky, convenceu-se de que tinha encontrado seu segundo grande Igor. Diaghilev encomendou a ele um *Concerto para piano*, apresentado no Covent Garden em 1929. Para provocar interesse em seu mais recente protegido, que ainda tinha apenas 16 anos, o empresário escreveu uma carta fantástica e doida ao jornal *The Times*, deplorando a "simplicidade sentimental cínica" típica da música francesa e sugerindo que Markévitch estava na vanguarda de uma nova "geração que pode protestar contra as orgias de Paris" – isso vinha da mesma pessoa que encomendara o onírico e sexual *Jeux*, de Debussy.

Após sair de Londres, Markévitch acompanhou Diaghilev em uma grande turnê de autoaperfeiçoamento. Eles visitaram Baden-Baden para a estreia mundial da ópera *Lehrstück*, de Paul Hindemith; depois Munique, onde Richard Strauss regia *A flauta mágica*; também ouviram *Tristão e Isolda*. Nessa hora, porém, ocorreu a primeira materialização das forças fatais que seriam recorrentes ao longo da vida de Markévitch (mais tarde, seu nome apareceria nas investigações do assassinato do primeiro-ministro italiano Aldo Moro). Questionou-se por muito tempo se o interesse de Diaghilev no belo e jovem Markévitch era inocente. Depois de voltar para casa, Diaghilev faleceu; aparentemente, o esforço da viagem foi demais para seu coração frágil.

> Bartók louvou Markévitch como "a personalidade mais impressionante da música contemporânea"

Rebus, um segundo balé que Diaghilev encomendara, seria agora engavetado. E, em 1941, o destino voltou a intervir. A tinta de sua última grande obra, *Fugue and envoi on a theme of Handel*, mal havia secado, e Markévitch foi golpeado por uma doença misteriosa. Ao se levantar do leito de enfermo, ele resolveu desistir da composição e concentrar as energias na regência.

Ao examinar agora peças como *Icare*, *Rebus* ou o oratório de uma hora de duração *Le paradis perdu*, a profundidade da imaginação de Markévitch fica fora de questão. Sua orquestração tem uma arrogância determinista; as polirritmias conferem à música um motor interno poderoso; ele possui, claramente, um dom para material melódico aforístico. Bartók louvou Markévitch como "a personalidade mais impressionante da música contemporânea" – uma caracterização extraordinária, se considerarmos quem eram seus contemporâneos. Mas

MOMENTOS DECISIVOS

• 1925 – *Sob a proteção de Cortot*
Impressionado pela performance de Markévitch de obra de piano de sua própria autoria, Cortot sugere estudo na École Normale, em Paris. Sua professora de composição é Nadia Boulanger.

• 1929 – *Estreia no Covent Garden*
Diaghilev fica encantado com Markévitch e encomenda um *Concerto para piano*, que é tocado em uma apresentação em Londres. O concerto é rapidamente esquecido, mas a reputação de Markévitch se estabelece assim mesmo.

• 1941 – *Conversão no leito de enfermo*
Markévitch é atingido por uma doença misteriosa, durante a qual resolve desistir da composição.

• 1966 – *Ciclo Tchaikovsky*
Markévitch completa seu ciclo muito apreciado das sinfonias de Tchaikovsky com a Orquestra Sinfônica de Londres.

• 1983 – *Last Rites*
Markévitch morre de repente em Antibes; nesse período final da carreira, revive suas próprias composições.



FOTOGRAFIA: STIEHLER/ULLSTEIN BILD VIA GETTY IMAGES

eu me pergunto se o coração de Markévitch estava envolvido por completo – apesar da bravura da técnica composicional, as obras soam notavelmente distanciadas do compositor.

No pódio, contudo, Markévitch foi um poeta cujas interpretações projetavam uma intensidade concentrada que não era para corações fracos. Stravinsky encarou esse outro Igor como um oportunista presunçoso quando ele se estabelecia como compositor, mas as texturas duras e guturais e o ataque rítmico animal de *Petruchka* e *A sagração da primavera* de Markévitch só podem tê-lo empolgado. Seu *La mer*, de 1959 – com a Orchestre Lamoureux –, lança a partitura de Debussy em águas mais agitadas que de costume, e o motivo cromático que assombra o movimento é aqui mais expressionista que impressionista, com Markévitch considerando o mar um ambiente desolado e deslocado. Em contraste notável, um *Prélude à l'après-midi d'un faune* (com a Filarmônica de Belgrado) demonstra sua maestria em manipular texturas sedosas, frágeis como uma casca de ovo. Sua devoção às sinfonias de Tchaikovsky podem parecer improváveis para um regente aliado ao modernismo, e novamente a predisposição de Markévitch ao afastamento emocional entra em jogo. Ele se recusa a deixar Tchaikovsky chafurdar em autocomiseração na *Quinta* e na *Sexta* sinfonias e, se seu *Till Eulenspiegel* tem uma falta de humor digna de nota, sua abordagem do repertório clássico é igualmente objetiva: a *Sinfonia nº 34*, de Mozart, com a Filarmônica de Berlim, ilumina, desde o interior, seus movimentos de xadrez estrutural. [Tradução: Irineu Franco Perpetuo] ♦

A GRAVAÇÃO ESSENCIAL



Tchaikovsky The Symphonies & Manfred
LSO/Igor Markévitch
Decca

Arte e técnica, em tributo a Ferreira Gullar

Entreguemo-nos ao devaneio de que "não custa nada imaginar que uma nova arte está para nascer", como alertou o poeta

Não li a última coluna dominical do poeta, jornalista e crítico de arte Ferreira Gullar na *Folha de S.Paulo*, publicada no dia 12 de dezembro de 2016. Ainda estava sob o impacto de sua morte, aos 86 anos, num hospital no Rio de Janeiro quando alguém no Facebook compartilhou a coluna. E o título me deixou fascinado: "Não custa nada imaginar que uma nova arte esteja para nascer". No texto, ditado da cama do hospital para a neta Celeste, Gullar diz que, para tentar entender "o que hoje se chama de arte contemporânea", devemos pensar em dois fatores fundamentais: a arte e a técnica. Em seguida, ele percorre rapidamente um longo caminho na história das artes visuais, da pintura mural à de cavalete e até "o vale-tudo" atual das instalações. "As Bienais internacionais expõem tudo o que se possa imaginar. A conclusão inevitável é que o que até aqui se chamou de arte já não o é. Mas, assim como no Renascimento, surgiu uma nova linguagem artística que mudou a história da arte. Assim, não custa nada imaginar que, em função das novas tecnologias, uma nova arte esteja para nascer."

Pensei, então, em fazer o mesmo percurso, só que na música clássica, de concerto ou de invenção. Para começar, mergulhei no início do primeiro volume da monumental *História da música ocidental*, de Richard Taruskin. Ele inicia sua narrativa no momento de sua primeira revolução técnica, em que a música começa a ser escrita. Escolha sensata, diz o pianista e musicólogo Charles Rosen, pois "só no Ocidente surgiu um sistema de notação elaborado que legou ao futuro os artefatos musicais de mais de um milênio, e, consequentemente, só no Ocidente verificou-se um extraordinário desenvolvimento histórico desde o canto gregoriano do século X até as complexidades sinfônicas de Wagner e Stravinsky e os contestados triunfos do modernismo. Em suma, a música ocidental tem uma história que, em termos de riqueza e complexidade, pode-se colocar lado a lado com a história da literatura e a das artes visuais".

Até o período de estabilidade na música tonal europeia, a segunda revolução se fez no setor da produção do som. Ou seja, os instrumentos e suas famílias nasceram e se aperfeiçoaram de modo expressivo, no sentido técnico-construtivo, no longo período que vai da Idade Média aos séculos XVII e XVIII. Aliás, até o fim do século XIX, houve apenas evolução lógica, com as formações clássicas incorporando instrumentos populares. Invenções como a do clarinete ou do saxofone, em 1840, por exemplo, são previsíveis, pois constituem variações e/ou adaptações de tipos instrumentais consolidados.


O poeta Ferreira Gullar

DIVULGAÇÃO

A revolução mais impactante aconteceu no final do século XIX, diz Jean Molino. "A situação muda completamente: a técnica entra no mundo sonoro", com a invenção do fonógrafo, em 1879, por Edison. Pela primeira vez era possível gravar, conservar e reproduzir os sons. "Mudou o modo de existência do sonoro para a espécie humana."

A técnica é moral, política e esteticamente neutra, mas é irresistível, proclama Molino. Tudo que veio depois, até a atual música eletroacústica e variantes, é resultado dos idos de 1879. Pierre Schaeffer, por exemplo, trabalhava numa rádio em Paris nos anos 1940, fazendo sonoplastia. Um pequeno passo levou-o a formular o conceito de música concreta, registrando ruídos e sons ambientes, urbanos, e submetendo-os a manipulações, ainda toscas, em estúdio. Alguns anos depois, os estúdios de música eletrônica de Colônia e Milão já produziam sons puramente artificiais. E, além da altura, da duração e da intensidade, definiam-se, então, os parâmetros do timbre, "esta realidade misteriosa", na expressão de Molino. Com o Ircam (Instituto de Pesquisa e Coordenação Acústica/Música) de Paris, a partir de 1975, os dados elementares da música deixavam de ser escalas, acordes, tonalidade e modos e passavam a ser o timbre, dissecado, analisado por espectro e sonografias. No Ircam, a música ainda anda de mãos dadas com a ciência e a técnica. Com a disseminação dos computadores e dos sintetizadores, no final do século XX, a digitalização do som torna-se realidade. O sintetizador simula o timbre de qualquer instrumento.

Chegamos à "máquina universal", que faz da distribuição espacial dos sons elemento estratégico da composição e da audição, essencial e determinante para a criação de uma "dramaturgia sonora". Para Molino, nessa altura, "dispomos de máquinas que permitem reconstituir o ciclo curto da música de tradição oral, em que o compositor, o intérprete e os ouvintes estão diretamente integrados numa ação global e imediata. A mediação da máquina recria a imediatidade [sic] das origens" da prática musical. Fecha-se, assim, um círculo virtuoso. Hoje, como nos primórdios, adoramos participar de "raves", de nos sentirmos parte de uma tribo de adoradores desta ou daquela música.

De que uma nova música está se construindo em nosso tempo não há dúvida. Essa que curtimos nos concertos convencionais tem o status de relíquia – assim como as telas de Cézanne, Picasso e Miró penduradas nos grandes museus. Por mais que gostemos do grande cânone de Bach, Beethoven, Chopin, Schumann, Brahms e outros, devemos ter consciência de que é a música do passado. Gloriosa, maravilhosa, mas do passado. A música do futuro está fora das salas de concerto. E talvez isso seja até correto. Cabe-nos xeretar por aí, em busca deste futuro sonoro. Entreguemo-nos, pois, ao devaneio de que "não custa nada imaginar que uma nova arte está para nascer", como sabiamente nos alerta Ferreira Gullar. ◄

PARA LER:

- "Introduction: The History of What?", no primeiro volume da *Oxford History of Western Music*, de Richard Taruskin (2005)
- "Technologie, mondialisation, tribalisation", ensaio de Jean Molino, no primeiro volume de *Musiques du XXe siècle*, de *Musiques – une encyclopédie pour le XXI siècle*, sob direção de Jean-Jacques Nattiez (Actes Sud/Cité de la Musique, 2003)



Prêmio CONCERTO 2016
Destaques da temporada

Júri formado por seis atuantes jornalistas musicais do país selecionou os destaques da temporada e elegeu os vencedores do Prêmio CONCERTO 2016

Concertos, discos, livros, recitais, montagens: as principais atrações da música clássica e da ópera disputaram o Prêmio CONCERTO 2016, a principal distinção na área no Brasil. O objetivo é a valorização e o fomento da atividade musical clássica – e, para tanto, o prêmio faz o reconhecimento e a divulgação dos principais eventos e protagonistas da cena clássica ou de grandes acontecimentos que marcaram a temporada. Um reconhecimento que se faz ainda mais importante em um momento como o que vivemos hoje, pautado por cortes e reajustes em projetos culturais de diferentes perfis, em todo o país.

O júri é formado por especialistas e críticos musicais e contempla um grande prêmio e cinco categorias específicas: Ópera, Música Orquestral, Música de Câmara/Recital/Coral, Jovem Talento e CD/DVD/Livro. Os jurados votam livremente, tendo como critério o mérito dos concorrentes. Concertos ou produtos ligados à Revista CONCERTO, como os discos do selo Clássicos, não podem concorrer em nenhuma categoria.

Os espetáculos, os artistas e as efemérides foram reunidos em uma lista com centenas de eventos. A partir dela, cada jurado indicou três destaques para cada categoria, o que resultou na lista final apresentada na reunião do júri, no dia 29 de novembro (conheça os finalistas na página 18). Em seguida, aconteceu a votação do júri, secreta na urna, da qual saíram os vencedores. Conheça os escolhidos nas páginas 19 a 22.

Jurados



Camila Frésca
é jornalista e doutora em musicologia pela ECA-USP; jornalista da Revista CONCERTO e colunista do Site CONCERTO



João Luiz Sampaio
é jornalista e crítico musical; editor-executivo da Revista CONCERTO e colunista do Site CONCERTO; colaborador do jornal *O Estado de S. Paulo* e do *Portal Estadão*



Nelson Rubens Kunze
é emprendedor, gestor cultural e jornalista; diretor-editor da Revista CONCERTO e colunista do Site CONCERTO



Irineu Franco Perpetuo
é jornalista, tradutor e crítico musical; colaborador do jornal *Folha de S. Paulo* e da revista *Ópera Actual* (Barcelona); jornalista da Revista CONCERTO e colunista do Site CONCERTO



João Marcos Coelho
é jornalista e crítico musical; colunista do Site e da Revista CONCERTO; colaborador dos jornais *O Estado de S. Paulo* e *Valor Econômico*; apresentador da Rádio Cultura FM



Sidney Molina
é violonista e crítico musical do jornal *Folha de S. Paulo*; professor da UniFiam-Faam, em São Paulo, e da Fundação Carlos Gomes/UEPA em Belém; membro do quarteto de violões Quaternaglia

Finalistas Prêmio CONCERTO 2016

Grande Prêmio CONCERTO 2016



FESTIVAL SESC DE MÚSICA DE CÂMARA



INSTITUTO BACCARELLI 20 ANOS



RICARDO CASTRO – PIANISTA E MAESTRO

Prêmio CONCERTO 2016 Ópera



DOM QUIXOTE, DE JULES MASSENET
(Luiz Fernando Malheiro / Jorge Takla)
[produção do Theatro São Pedro, São Paulo]



LADY MACBETH DO DISTRITO DE MTZENSK, DE SHOSTAKOVICH (VLADIMIR PONKIN / DMITRY BERMAN)
[produção da Ópera Helikon, Moscou / Theatro Muncipal de São Paulo]



LO SCHIAVO, DE CARLOS GOMES (ROBERTO DUARTE / PIER FRANCESCO MAESTRINI)
[produção do Theatro Municipal do Rio de Janeiro]

Prêmio CONCERTO 2016 Música Orquestral



ORQUESTRA FILARMÔNICA DE VIENA, VALERY GERGIEV – REGENTE
(Obras de Wagner, Debussy, Mussorgsky e Tchaikovsky)
[Cultura Artística]



OSESP, CORO E SOLISTAS, NATHALIE STUTZMANN – REGENTE
(Obras de Mozart, Schubert, Lalo, Schumann e Bizet)
[Fundação Osesp]



OSESP, MARIN ALSOP – REGENTE, PAUL LEWIS – PIANO
Integral dos concertos para piano de Beethoven
[Fundação Osesp]

Prêmio CONCERTO 2016 Música de Câmara / Recital / Coral



JONAS KAUFMANN – TENOR, E HELMUTH DEUTSCH – PIANO
[Mozarteum Brasileiro]



LE MARTEAU SANS MAÎTRE, DE PIERRE BOULEZ
(Professores do festival, Manuela Freua, soprano, Ricardo Bologna, regente)
[Festival de Campos do Jordão / Fundação Osesp]



QUARTETO EBÈNE
[Cultura Artística]

Prêmio CONCERTO 2016 Jovem Talento



CAMILA TITINGER
Soprano



JOÃO CARLOS VICTOR
Violão



LEONARDO HILSDORF
Piano

Prêmio CONCERTO 2016 CD / DVD / Livro



DVD BOULEZ+
(Flo Menezes, diretor artístico, Claudio Cruz, violino. Obras de Pierre Boulez, Flo Menezes, Sergio Kafejian, Alexandre Lunsqui, Martin Herraiz, Tiago Gati e Marcos Siqueira)
[Selo Sesc]



PROJETO GUITARCOOP – LANÇAMENTO DE SEIS CDS DE VIOLÃO
(Duo Siqueira-Lima, Edson Lopes, Marcelo Kayath, Fabio Zanon e Jorge Caballero
[GuitarCoop]



ERNESTO NAZARETH – INTEGRAL POR MARIA TERESA MADEIRA
Obra completa para piano solo de Ernesto Nazareth em 12 CDs
[Laranjeiras Records]



DIVULGAÇÃO

Grande Prêmio CONCERTO 2016

Instituto Baccarelli 20 anos

Em 1996, o maestro Silvio Baccarelli assistiu pela televisão ao incêndio que devastou boa parte da favela de Heliópolis, na Zona Sul de São Paulo. As imagens eram fortes, e o maestro resolveu que precisava fazer alguma coisa. Além das perdas materiais, ele se deu conta da necessidade de reconstruir também a alma e o espírito dos jovens da comunidade. Por isso, começou a oferecer a eles aulas gratuitas de música.

Vinte anos se passaram. E, do espaço improvisado na Vila Mariana até a moderna sede própria, construída na Estrada das Lágrimas, no meio da comunidade, o Instituto Baccarelli cresceu. Atualmente, atende a 1.300 crianças e jovens por ano, em aulas de musicalização, canto coral e instrumentos. Mantém ainda quatro orquestras – e a principal delas, a Orquestra Sinfônica Heliópolis, é hoje um dos principais grupos jovens do país, atuando sob a direção artística do maestro Isaac Karabtchevsky e tendo como patrono ninguém menos que Zubin Mehta, que encabeça uma lista de artistas estrangeiros que já trabalharam em Heliópolis, como Joshua Bell e Julian Rachlin.

A missão, no entanto, continua a mesma. O ensino de qualidade é uma obrigação – e os resultados já conquistados são testemunhas disso. O instituto conta hoje com professores que integram grupos como a Osesp ou a Orquestra Sinfônica Municipal; muitos de seus alunos estudam atualmente na Europa e nos Estados Unidos – e outros já fazem parte de conjuntos sinfônicos de norte a sul do país.

Ensinar um instrumento é, claro, oferecer aos jovens uma possibilidade profissional. Mas a música é compreendida também como uma ferramenta de construção do cidadão. Aprender por meio do ensino coletivo abre um diálogo entre o fazer musical e a vida em sociedade. Em uma orquestra ou um grupo de câmara é preciso respeitar quem está ao lado e saber ouvir, qualidades que sugerem outro tipo de convívio comunitário. Além disso, por meio da arte, devolve-se aos jovens algo que nem sempre lhes é oferecido: o direito de sonhar e acreditar em si próprios.

"Se um aluno nosso quer seguir carreira na música, nós tentamos dar a ele as melhores condições possíveis, um ensino de qualidade, que o prepara de forma competitiva para o mercado. Este é um primeiro paradigma que nós ajudamos a relativizar: a ideia de que a música clássica pode ser ouvida e tocada apenas por um pequeno grupo, por uma elite; não, ela pertence a todos", explicou o maestro Edilson Ventureli, um dos diretores do instituto, em entrevista à Revista CONCERTO. "A carreira é uma escolha individual. O objetivo, antes de mais nada, é transformar vidas, introduzir valores que possam ajudar esses jovens em suas trajetórias pessoais, ampliar o acesso deles à cultura, mostrar que eles têm possibilidades. A parte técnica é algo que se aprimora com o tempo, mas desde o primeiro dia essas crianças já fazem música, já trabalham a intenção musical. Isso vai ajudar aquele menino ou aquela menina que resolver seguir na música, claro, mas dá a largada também em um processo de transformação que serve para qualquer um."

O Instituto Bacarrelli concorreu ao Grande Prêmio CONCERTO 2016 ao lado do maestro e pianista Ricardo Castro, que além de atuar como músico está à frente do Neojiba, outro fundamental projeto de inclusão social por meio da música, sediado na Bahia, e do Festival Sesc de Música de Câmara, que aposta no gênero como forma de dar nova força à cena clássica, em especial abrindo espaço para as gerações de músicos que estão se formando. Se a opção do júri recaiu sobre o Instituto Baccarelli, é certo também que todos os indicados apontam para uma direção auspiciosa: a construção de um meio musical mais aberto, dinâmico e pluralista.

Instituto Baccarelli 20 anos

Prêmio CONCERTO 2016
Ópera

Lady Macbeth do distrito de Mtzensk, de Shostakovich, no Theatro Municipal de São Paulo

A lista de finalistas da categoria dedicada à ópera apresenta uma variedade interessante: uma obra símbolo da musicalidade francesa do final do século XIX, *Dom Quixote*, de Massenet; uma das mais altas criações do romantismo brasileiro, *Lo schiavo*, de Carlos Gomes; e um pilar do modernismo do século XX, *Lady Macbeth do distrito de Mtzensk*, de Shostakovich. Em um ano de cortes e dificuldades, as três produções não apenas representam a diversidade das temporadas no que diz respeito aos títulos escolhidos, mas também no que toca às escolhas estéticas de seus diretores.

Por isso mesmo, eleger entre espetáculos tão diferentes não é tarefa das mais fáceis. Mas o voto do júri recaiu sobre *Lady Macbeth do distrito de Mtzensk*, produção da Ópera Helikon de Moscou apresentada no Theatro Municipal de São Paulo. A concepção cênica é do diretor Dmitry Berman, que apostou em ressaltar a atmosfera claustrofóbica da protagonista, que busca, por meio da paixão e do desejo, transformar a realidade opressiva a sua volta.

O elenco, formado por cantores russos, teve um desempenho idiomático e equilibrado. O grande destaque, porém, foram os músicos da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo. O conjunto teve um de seus melhores desempenhos dos últimos anos, bastante à vontade com uma partitura repleta de dificuldades, e foi responsável, sob regência de Vladimir Ponkin, por dar fluência narrativa ao espetáculo.

Lady Macbeth do distrito de Mtzensk, de Shostakovich
(Vladimir Ponkin/Dmitry Berman)
[produção da Ópera Helikon, Moscou/Theatro Municipal de São Paulo]



DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO / TERRY LINKE

Prêmio CONCERTO 2016
Música orquestral

Orquestra Filarmônica de Viena, Valery Gergiev – regente

O ano de 2016 foi pródigo em grandes orquestras. Logo em março, desembarcou em São Paulo a Orquestra Filarmônica de Viena, abrindo a temporada da Cultura Artística – temporada que traria ao país ainda grupos como a centenária Filarmônica de Hamburgo. A Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, por sua vez, entre os 32 programas apresentados, inaugurou uma parceria com a francesa Nathalie Stutzmann, contralto que, agora como maestrina, liderou o grupo por duas semanas.

Era preciso escolher um vencedor. E o júri celebrou, na votação, as duas apresentações da Orquestra Filarmônica de Viena. Explicar a sonoridade do grupo é uma tarefa difícil, à qual especialistas têm se dedicado há bastante tempo. Senso de tradição, instrumentos construídos especificamente para o conjunto, equilíbrio entre os naipes. São vários elementos a ser considerados. Mas o fato é que, quando se juntam sobre o palco, a mágica acontece. E foi isso que se ouviu na Sala São Paulo.

Em especial porque, no pódio, estava o maestro Valery Gergiev. Nome estelar da regência internacional, ele fez da Orquestra do Teatro Mariinsky, de São Petersburgo, um dos principais conjuntos do mundo, sobretudo devido a gravações de referência do repertório russo. À frente dos músicos vienenses, Gergiev mostrou um talento ainda mais amplo, com obras de Debussy e Wagner para as quais deu interpretações que por muito tempo vão ecoar na mente do público paulistano.

Orquestra Filarmônica de Viena, Valery Gergiev – regente
(Obras de Wagner, Debussy, Mussorgsky e Tchaikovsky)
[Cultura Artística]

Prêmio CONCERTO 2016
Música de Câmara / Recital / Coral

Jonas Kaufmann – tenor; Helmut Deutsch – piano



O tenor alemão Jonas Kaufmann fez mistério em torno do programa de sua primeira apresentação no Brasil, em agosto, na Sala São Paulo, para marcar os 35 anos do Mozarteum Brasileiro. Mas, no final, a escolha recaiu sobre uma variada seleção de canções de autores alemães, franceses e italianos.

A diversidade é uma das marcas da trajetória de Kaufmann. Desde o início dos anos 2000, ele tem se estabelecido como o grande tenor de sua geração, com uma escolha cuidadosa de papéis que o levou desde a ópera francesa, em especial com o *Werther*, de Massenet, até o universo wagneriano, do qual ele se aproximou recentemente. A atenção às canções, no entanto, nunca o abandonou. Em entrevista, o tenor definiu esse repertório como "a realeza do canto lírico".

Essa afinidade ficou evidente na apresentação na Sala São Paulo, ao lado do pianista Helmut Deutsch. Além do timbre de rara beleza, Kaufmann revela a cada peça inteligência na construção da interpretação, a partir da utilização hábil de seus múltiplos recursos vocais.

Definitivamente, um marco importante em um ano repleto de grandes recitais, como o dos dois outros concorrentes desta categoria: o Quarteto Ebène e os professores do Festival de Inverno de Campos do Jordão, que realizaram a estreia brasileira de *Le Marteau sans maître*, de Pierre Boulez.

Jonas Kaufmann – tenor; Helmut Deutsch – piano
[Mozarteum Brasileiro]



Prêmio CONCERTO 2016
Jovem Talento
Leonardo Hilsdorf – piano

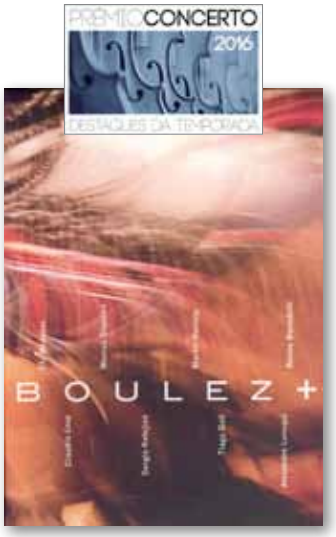
"A verdadeira escuta se dá de dentro para fora. E isso abre todo um novo universo de possibilidades expressivas. Nosso ouvido é exposto a inúmeros tipos de barulho e ruídos no dia a dia, mas escutar, no real sentido da palavra, é outra coisa. É processar e achar relações entre os sons que nos chegam. Como intérprete, a escuta emana de um desejo interno inevitável e invencível de se expressar através do som."

Foi com essas palavras que o pianista Leonardo Hilsdorf explicou, em entrevista no início do ano à Revista CONCERTO, o que busca como intérprete. E tal busca, em uma temporada de importantes conquistas e apresentações, fez com o que o júri do Prêmio CONCERTO o escolhesse como Jovem Talento do ano, categoria na qual concorreu ao lado de outros dois destacados intérpretes da nova geração: a soprano Camila Titinger e o violonista João Carlos Victor.

Hoje com 28 anos, Hilsdorf foi aluno de Eduardo Monteiro no Brasil. Em seguida, mudou-se para os Estados Unidos e, mais tarde, para a Bélgica, onde vive atualmente e recebe orientação da pianista Maria João Pires. Com ela, diz ter redescoberto o prazer em tocar piano, com um "fazer musical orgânico", no qual a técnica é parte de um todo mais amplo. Ao longo de 2016, ele solou à frente de grupos como a Filarmônica da Radio France e a Orquestra Sinfônica Brasileira, com quem tocou o Concerto para piano e orquestra nº 4 de Beethoven, exibindo rara maturidade.

Leonardo Hilsdorf – piano





Prêmio CONCERTO 2016
CD / DVD / Livro
DVD Boulez+

Ex-aluno de Pierre Boulez e um dos mais importantes nomes da vanguarda brasileira, o compositor Flo Menezes idealizou o DVD *Boulez+* como homenagem ao ex-mestre.

A primeira gravação mundial de *Anthèmes 1* e o primeiro registro surround de *Anthèmes 2* já seriam suficientes para celebrar o trabalho realizado. O DVD, no entanto, foi além, com a encomenda de obras a compositores brasileiros, que, no diálogo com Boulez, revelam interessantes vozes pessoais.

"Boulez é um nome plural na música: maestro, compositor, diretor musical de orquestras consagradas mundo afora. Sua concepção e trabalho acerca da música de concerto lhe trouxe a alcunha de enfant terrible num campo pouco dado à subversão de formalismos", diz Menezes sobre o compositor, justificando o projeto.

Boulez+, lançamento do Selo Sesc, destaca-se ainda pela interpretação, que ficou a cargo de um dos mais versáteis artistas do cenário brasileiro atual, o violinista e maestro Cláudio Cruz.

Coube a ele recriar não apenas a música de Boulez, que morreu no início deste ano, como interpretar as peças de Sergio Kafejian, Alexandre Lunsqui, Martin Herraiz, Tiago Gati, Marcus Siqueira e do próprio Flo Menezes, autores que, juntos, formam um painel estimulante de diferentes gerações da composição no Brasil e acabam por reforçar também o legado de Boulez como referência para aqueles compositores que surgiram nas décadas seguintes.

É tanto pelo conceito como pela realização que o projeto foi selecionado como melhor lançamento de CD / DVD / Livro do Prêmio CONCERTO 2016. Uma escolha que não diminui a importância das outras duas monumentais empreitadas discográficas concorrentes na mesma categoria: a integral da obra para piano de Ernesto Nazareth por Maria Teresa Madeira e a coleção de discos do Guitarcoop, que tem revisto a história – e o presente – do violão brasileiro.

DVD Boulez+
(Flo Menezes – diretor artístico; Cláudio Cruz – violino. Obras de Pierre Boulez, Flo Menezes, Sergio Kafejian, Alexandre Lunsqui, Martin Herraiz, Tiago Gati e Marcus Siqueira)
[Selo Sesc]









Retrospectiva 2016

Arthur Nestrovski	33
Camila Frésca	32
Celina Szrvinsk	37
Claudia Toni	24
Danilo Santos de Miranda	27
Edmilson Venturelli	33
Éser Menezes	35
Evandro Matté	37
Everton Cardoso	34
Fabio Mechetti	28
Felipe Prazeres	26
Flavio Silva	31
Frederico Lohmann	28
Gil Jardim	27
Gilberto Chaves	26
Guilherme Mannis	31
Helder Trefzger	34
Irineu Franco Perpetuo	28
Isaac Karabtchevsky	36
Jamil Maluf	26
Jean-Louis Steuerman	34
João Carlos Martins	30
João Guilherme Ripper	24
João Luiz Sampaio	33
João Marcos Coelho	31
José Roberto Walker	30
Ligia Amadio	24
Marino Galvão	32
Neil Thomson	32
Paulo Zuben	37
Rafael Garcia	35
Rosana Lanzelotte	35
Sabine Lovatelli	36
Sérgio da Costa e Silva	30
Sidney Molina	36
Silvio Viegas	27

SALVO OUTRA MENÇÃO, AS FOTOS SÃO DE DIVULGAÇÃO


Orquestra da Academia Nacional de Santa Cecília e Antonio Pappano


Ópera *Dom Quixote*, de Massenet

"O I Simpósio Internacional Mulheres Regentes, ocorrido em São Paulo, na Praça das Artes, foi, sem dúvida, um dos acontecimentos mais importantes do ano. O projeto nasceu de uma reunião entre Cláudia Feres, Érica Hindrikson, Vânia Pajares e eu. A organização e difusão do simpósio deu origem ao Movimento Mulheres Regentes, devido à massiva adesão ao projeto. Através dele, se criou um espaço de reflexão sobre a atuação da mulher regente, para que se engendrem mecanismos que corrijam disparidades históricas. O movimento atingiu abrangência internacional, envolvendo representantes do Brasil, Argentina, Bolívia, Chile, Cuba, Espanha, Estados Unidos e Paraguai, assim como de brasileiras que atuam na Alemanha, EUA, França e Portugal. Do Brasil, vieram representantes do Ceará, Brasília, Goiás, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Pará, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo. O Movimento Mulheres Regentes realizou, entre agosto e outubro de 2016, 25 concertos regidos por maestrinas. Tivemos apoio da Revista CONCERTO, dos sites Música e Sociedade, Bagagem Cultural, Ópera e Ballet e do Movimento.com. Os maestros Abel Rocha, Luiz Carlos Durier, Marcelo de Jesus, Marcos Sadao, Rogério Trajano e os organismos que dirigem também foram apoiadores importantes. Em 2016, dediquei-me ao Movimento Mulheres Regentes e ao Doutorado em Artes na Unesp. Eleita pelos músicos da Orquestra de Santa Fé e da Orquestra Filarmônica de Montevidéu para o cargo de diretora artística e regente titular, aceitei o convite da tradicional orquestra uruguaia, e começo a desempenhar a função no início de 2017."

Ligia Amadio, diretora e regente titular da Orquestra Filarmônica de Montevidéu

"Terminamos 2016, um ano de grandes contrastes. O Theatro Municipal não ficou imune à grave crise econômica do governo do Estado do Rio de Janeiro e pequenos ajustes na programação tornaram-se inevitáveis. Mas levamos oito óperas ao palco, contra uma média que oscilava entre três e quatro títulos nos últimos 25 anos. Destaco *Dom Quixote*, de Jules Massenet, em coprodução com o Theatro São Pedro, *Orfeu e Euridice*, de Gluck, e *Lo Schiavo*, de Carlos Gomes. As óperas de câmara ficaram a cargo da Academia de Ópera Bidu Sayão, que apresentou *Dido e Eneas*, de Purcell, *Serse*, de Händel, e *Savitri*, de Gustav Holst, além de recitais líricos. O Ballet do Municipal estreou *Trilogia amazônica*, com coreografias encomendadas para partituras de Villa-Lobos. O balé *Sheherazade* compôs um inédito programa com a ópera *Mozart e Salieri*, ambos de Rimsky Korsakov. Além deles, foram apresentados *O lago dos cisnes*, *Apoteose da dança* e *O quebra-nozes*. Apesar das demandas administrativas, a atividade de compositor permaneceu intensa em 2016, quando completei 30 anos de carreira. Destaco *Jogos sinfônicos*, que abriu a temporada da Orquestra Sinfônica Brasileira; o *Concertino para viola e orquestra de cordas*, apresentado pela Orchestre D'Auvergne; a ópera *Onheama* produzida no Festival Terras Sem Sombra, em Portugal; e a cantata cênica *Natividade*, no Teatro Amazonas. O próximo ano guarda as estreias de *Improviso para violino e orquestra*, encomenda da Funarte, *Duplum*, para dois violoncelos e orquestra, dedicada ao Duo Santoro, e da ópera *Piedade* em versão de câmara, que integra a temporada do Teatro Colón."

João Guilherme Ripper, compositor e presidente da Fundação Theatro Municipal do Rio de Janeiro

"A boa surpresa de 2016 foi a diversidade do público da Conferência Internacional MultiOrquestra, realizada no Sesc Bom Retiro, em maio. Há décadas trabalhando no meio musical, foi bom ver o teatro cheio de gente discutindo música. Investir em um seminário para jovens lideranças, como aperitivo da conferência, foi um plano acertado, contraponto à gerontocracia que assola o Brasil em geral e as instituições culturais em particular. O 20º aniversário do Instituto Baccarelli nos fez lembrar que a música tem papel ainda mais importante em tempos difíceis. A comemoração dos 21 anos de criação do Projeto Guri nos fez ver que, depois de reestruturado, saneado e com a gestão dividida em duas organizações sociais – Amigos do Guri e Santa Marcelina Cultura – há pouco mais de oito anos, ele atende com dignidade e respeito a milhares de crianças. Portanto, instituições culturais são capazes de atuar bem se estiverem nas mãos certas. O enxugamento sem critério do orçamento estadual destinado à cultura em São Paulo impactou a todos. Ele vem acompanhado do aparelhamento de algumas organizações sociais, distorção inadmissível nesse modelo de gestão. Depois de anos de investimento no aprimoramento das instituições, na profissionalização de seus quadros e na implementação de programas de impacto, sua retração e o amesquinhamento de seus objetivos parecem reforçar a ideia de que o Brasil não consegue andar para a frente. E as instituições musicais ainda não conseguiram construir associações que façam sua *advocacy* em diferentes esferas. Este talvez seja um bom plano para 2017..."

Claudia Toni, especialista em políticas públicas para a cultura e assessora da Reitoria da Universidade de São Paulo

BERLINER PHILHARMONIKER

Digital Concert Hall

A Filarmônica de Berlim em sua casa.

Acesse pelo Site CONCERTO e ganhe 10% de desconto.

www.concerto.com.br/dch

Filarmônica de Berlim

PROGRAMAÇÃO DE JANEIRO E FEVEREIRO DE 2017

SÁBADO • 14 DE JANEIRO • 16H
Riccardo Chailly – regente
Réquiem, de Verdi

SÁBADO • 21 DE JANEIRO • 16H
Herbert Blomstedt – regente
András Schiff – piano
Obras de Bartók e Brahms

SÁBADO • 28 DE JANEIRO • 16H
Simon Rattle – regente
Obras de John Adams

SÁBADO • 11 DE FEVEREIRO • 16H
Sir Simon Rattle – regente
Patricia Kopatchinskaja – violino
Camilla Tilling – soprano
Obras de Wolfgang Rihm e Mahler

SÁBADO • 18 DE FEVEREIRO • 16H
Simon Rattle – regente
Peter Sellars – direção cênica
Le grand Macabre, de Ligeti



Ministério da Cultura apresenta

Série O Globo/Dell'Arte

CONCERTOS INTERNACIONAIS

TEMPORADA 2017

Assista no Theatro Municipal do Rio ao que há de melhor no cenário internacional da música clássica

19 de abril, quarta-feira
Philippe Jaroussky, *contratenor*
La Loge Olympique

21 de maio, domingo
Benjamin Grosvenor, *piano*

22 de junho, quinta-feira
Prague Philharmonia
Milan Turkovic, *regente*
Rebekka Hartmann, *violino*

3 de agosto, quinta-feira
Youth Orchestra of the Americas
Carlos Miguel Prieto, *regente*
Nadja Salerno-Sonnenberg, *violino*

19 de agosto, sábado
András Schiff, *piano*

30 de outubo, segunda-feira
L'Orchestre National du Capitole de Toulouse
Tugan Sokhiev, *regente*
Bertrand Chamayou, *piano*
Lucienne Renaudin-Vary, *trompete*

12 de novembro, domingo
Cappella Mediterranea
Leonardo Garcia Alarcón, *regente*

22 de novembro, quarta-feira
Nelson Freire, *piano*

TORNE-SE ASSINANTE
e garanta seu lugar nos 8 espetáculos
a partir de R$400*

DELLARTE.COM.BR/CONCERTOS
TELEFONE: 4002-0019

*Valor referente à assinatura na Galeria Promocional, R$50 por espetáculo, não cumulativo com outros descontos.
Para demais valores, visite: dellarte.com.br/concertos ou telefone para 4002-0019.
Programação sujeita a alteração.

O GLOBO

dell'arte

MINISTÉRIO DA CULTURA

BRASIL


Ópera *Lo schiavo*, de Carlos Gomes

DIVULGAÇÃO / JÚLIA RÓNAI


Leif Ove Andsnes


Kent Nagano

"Quando falo sobre música com o público, seja como violinista na música de câmara, ou como maestro em frente a uma orquestra, penso o tempo todo em contextualizá-la com o mundo em que vivemos. O fato de ter nascido em um ambiente musical, percebendo desde cedo esse universo, foi fundamental para minha formação, mas também não deixa de ser uma exceção. Vivemos naquele momento em que é fundamental tocar os grandes clássicos para angariarmos novos públicos, mas também não deixar de tocar obras densas e longas do repertório orquestral. O que fazer? A minha maior preocupação é a manutenção das orquestras pelo Brasil. Uma orquestra sinfônica que contempla boa parte do repertório é necessariamente grande, não tem outro jeito. Cabe aos governantes, e também aos gestores, otimizá-la ao máximo, integrando-a cada vez mais a sua cidade, como se fosse um time de futebol, ou mesmo uma banda de rock. Cabe também ao músico, por melhor e mais especializada que seja sua formação, estar mais aberto para se integrar ao público, e não cultivar essa separação entre erudito e "não erudito". Esse tipo de atitude só prejudica e torna mais difícil a difusão deste patrimônio que é a música de concerto. Sendo assim, penso que a palavra 'reinventar' se enquadra bem para esse ano que virá. Em tempos de internet – pouca concentração e uma velocidade absurda de informações – a nossa música precisa se livrar de tudo que a fez se separar do público nos últimos anos. Cabe a todos nós usá-la como ferramenta para um mundo melhor e menos injusto. Que venham mudanças em 2017!"

Felipe Prazeres, spalla e maestro assistente da Orquestra Petrobras Sinfônica e diretor artístico da Johann Sebastian Rio

"2016 marcou o segundo ano da reestruturação artística e administrativa da Orquestra Sinfônica de Piracicaba. Fundada em 1900, a OSP é, provavelmente, a mais antiga sinfônica em atividade no Brasil. Ao longo de mais de um século ela se manteve por meio do trabalho voluntário de amantes da música sinfônica. A partir da reestruturação, a OSP passou a ter uma temporada regular de concertos, com doze programas anuais e a participação de maestros e solistas de expressão como convidados. Administrada por uma associação, a orquestra é mantida parcialmente por uma dotação anual da prefeitura de Piracicaba, através da Semac (Secretaria de Cultura), e por aportes da iniciativa privada, via Lei Rouanet. Além da temporada de concertos, a orquestra mantém uma intensa agenda de espetáculos didáticos, realizados em conjunto com a Secretaria Municipal de Educação: 'A, B, C do Dó, Ré, Mi' e 'Música nas escolas' atingiram, em 2016, um público de aproximadamente dez mil crianças da rede municipal de ensino. Para o público em geral, a OSP realiza palestras denominadas 'O meu concerto de hoje', antes dos concertos regulares da temporada, com o maestro do dia falando sobre obras que serão executadas. A resposta entusiasmada do público piracicabano confirma nossa crença na necessidade urgente de se incentivar os conjuntos sinfônicos, que vêm proliferando em cidades de médio e grande porte no interior de São Paulo, com reflexos também no aumento do mercado de trabalho para músicos e produtores musicais. Descentralizar os meios de criação e difusão dos bens culturais é a chave para a sua verdadeira democratização."

Jamil Maluf, regente titular e diretor artístico da Orquestra Sinfônica de Piracicaba

"O ano de 2016 sofreu o impacto da crise financeira que assola o país. Como disse o poeta Mário Faustino, 'cultura e dinheiro andam juntos', o resto é competência e criatividade. Pelo menos esta última não faltou ao Festival de Ópera do Theatro da Paz, que iniciou sua temporada cênica com um espetáculo inédito, *Os pássaros perdidos, o tempo no tango*, baseado em Gardel e Piazzolla, dirigido por Caetano Vilela e coreografado por Luís Arrieta, com Fernando Portari e a cantora mexicana Eugenia León. Dança e vozes entrelaçadas na beleza da nostalgia. O Festival abriu com um grande concerto da soprano Adriane Queiroz e Miguel Campos Neto à frente da Orquestra Sinfônica do Theatro da Paz (OSTP). O ponto alto do Festival foi *Turandot* com E. Coelho, R. Bauer, Kézia Andrade, Luciana Tavares, S. Sperandio, M. Wrona, H. Velho, G. Tristacci, A. Wilson, I. Souto e A. Mira, tudo sob os talentos de C. Vilela, V. Monteiro e M. C. Neto. Significativo foi também o concerto de 16 de dezembro, quando a OSTP completou 20 anos de existência. Um trajeto histórico e heroico no esforço da Secretaria de Cultura do Pará em servir e elevar a cultura do povo. No cenário nacional, onde a cultura só não fica abaixo da miséria, destacamos a *Elektra* do Municipal de São Paulo dirigida por Lívia Sabag e *O escravo* que salvou a pátria do ano Carlos Gomes, em bela montagem com R. Giugliani, F. Portari e A. Queiroz. As perspectivas para 2017 já foram anunciadas por todos como sombrias; vamos ter que enfrentar a tormenta com galhardia e criatividade. Aqui em Belém há um bloco carnavalesco chamado 'Não posso me *amofiná*!'. O título para nós é sugestivo. Até lá!"

Gilberto Chaves, coordenador do Festival de Ópera do Theatro da Paz

"Após oito anos à frente da Orquestra Sinfônica do TMRJ, aceitei o convite para ser o maestro titular da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais. A OSMG vem de um período de reconstrução e consolidação de sua imagem no cenário brasileiro. Assim, lançamos uma temporada feita com os 'pés no chão', programando exatamente aquilo que poderíamos, artística e financeiramente, realizar. Com um repertório diversificado e instigante, maestros e solistas convidados de renome, consolidamos as séries 'Sinfônica em concerto' e 'Sinfônica e lírico em concerto'. Conseguimos reconhecimento nacional com a série "Sinfônica ao meio-dia". Com entrada gratuita, ela funciona como um ensaio geral aberto e comentado – em 2016, inovamos colocando cadeiras para o público dentro da orquestra. As pessoas convidadas a subir no palco não somente vivenciam uma experiência única como são incentivadas a filmarem, fotografarem e compartilharem sua emoção nas redes sociais. Além disso, encenamos duas grandes óperas, *Romeu e Julieta* de Gounod e *O Guarani* de Carlos Gomes, e ampliamos nossa temporada fazendo *Cavalleria Rusticana* de Mascagni em forma de concerto. Encerramos o ano unindo os três corpos artísticos da casa – a Cia. de Dança Palácio das Artes, o Coral Lírico de Minas e a Orquestra Sinfônica de Minas Gerais – em um espetáculo de dança inspirado no oratório *O Messias*, de Händel, mostrando que a Fundação Clóvis Salgado/Palácio das Artes é um dos mais completos, diversificados e ricos polos produtores de cultura do Brasil."

Silvio Viegas, maestro titular da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais

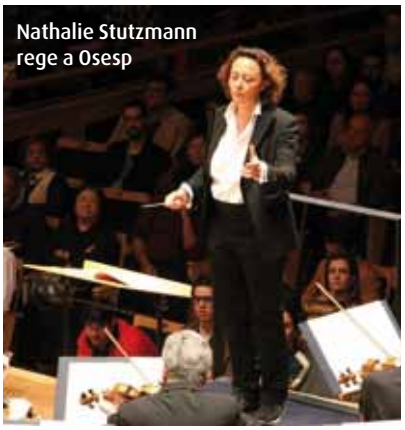
"Ao longo de 2016, ano em que completou 70 anos, o Sesc São Paulo realizou um amplo leque de ações ligadas à música de concerto. Grande parte dos nossos centros culturais e desportivos se dedicou a esta que, entre as áreas da criação artística, figura entre aquelas que exigem especial atenção no quesito *mediação*. Para isso, a instituição lançou mão de diferentes formatos e plataformas, promovendo desde grandes orquestras nos palcos dos nossos teatros até atividades de iniciação voltadas ao público infantil em áreas abertas. O incremento do nosso escopo de iniciativas foi, sem dúvida, favorecido pelas parcerias com organismos de excelência na área, como a Osesp e os festivais Rc4 e Villa-Lobos, no Rio. Reiterando o compromisso da instituição com tal universo, a música de câmara mais uma vez se fez presente, mediante a continuidade das séries *Concerto* (Sesc Vila Mariana), *Erudita* (Sesc Pinheiros), *Em Concerto* (Sesc São Carlos), *Vespertino* (Sesc Santana) e *Som das Igrejas do Centro* (Sesc Carmo), culminando com a segunda edição do *Festival Sesc de Música de Câmara*. O Selo Sesc, segmento voltado à produção de CDs e DVDs, lançou neste ano três importantes referências na área: *Alberto Nepomuceno*, com interpretação do Quarteto Carlos Gomes; *Portrait – Maury Buchala*, com o Ensemble Court-Circuit (FRA); além do documentário *A democracia das madeiras*. Tudo isso sendo complementado pelo trabalho de base desenvolvido em nossos Centros de Música, localizados no Sescs Consolação e Vila Mariana, onde oferecemos cursos livres para iniciantes de todas as idades, propiciando o acesso ao fazer musical por meio da prática coletiva."

Danilo Santos de Miranda, diretor regional do Sesc São Paulo

"A realidade em 2016 foi dura e dolorosa em muitos sentidos. Até o queridíssimo Naná Vasconcelos se foi. E justo ele, que costumava dizer: 'atividade no abano, antes que o fogo se apague!' Impossível nos consolarmos. Música é o oxigênio que respiramos. Buscar a excelência sem perder a sintonia com a realidade brasileira sempre foi uma necessidade. Com ela aprendemos sobre a vida, alargamos o conhecimento sobre a história da humanidade e, sobretudo, sobre nossa história. É necessário utilizar a vocação civilizatória das artes contra a estreiteza mental e as meias-verdades com as quais temos convivido. O tratamento dado à Banda do Estado e à Jazz Sinfônica refletem mais uma vez o lamentável engajamento dos atuais gestores estaduais. E a mudança da Virada Cultural para Interlagos? Deus do céu! Na Universidade de São Paulo todos os setores seguem com seus orçamentos enxutos. Em 2016, a Orquestra de Câmara (Ocam) da Escola de Comunicações e Artes (ECA) contou com o apoio da reitoria e conseguiu manter suas metas. Nossas apresentações aconteceram em vários espaços, especialmente no Auditório Ibirapuera. A parceria com o Instituto Tomie Ohtake aconteceu em três belas exposições: Civilização praieira & Dori Caymmi; Picasso & Stravinsky; Os muitos e o um & música contemporânea. Como fruto desse último projeto, a Ocam gravou três belíssimas obras de autores brasileiros, duas de Alexandre Lunsqui e uma de Valéria Bonafé. A presença de Emmanuele Baldini na programação foi uma festa para os jovens da Ocam. Em 2016 iniciamos a celebração dos 50 anos da ECA juntamente com o Coral da ECA, tendo como solistas Ivy Szot, Bruno de Sá e Albert Santana."

Gil Jardim, diretor artístico da Ocam e professor livre-docente da ECA-USP


Ópera *O anão*, de Zemlinsky


Nathalie Stutzmann rege a Osesp


Mischa Maisky


Ópera *O guarani*, de Carlos Gomes


Osesp e Marin Alsop

"A 104ª temporada da Cultura Artística foi uma das mais ousadas e estreladas de sua história. Aclamada como uma das melhores do mundo, a Filarmônica de Viena abriu o ano com Valery Gergiev. A Academia Nacional de Santa Cecilia veio em abril, comandada por Antonio Pappano; o inovador Quarteto Ebène se apresentou em maio, sucedido pelo violoncelista Jean-Guihen Queyras. Em junho, a pianista russa Elena Bashkirova e seu Jerusalem Festival Chamber Music Ensemble fecharam o semestre. Leif Ove Andsnes abriu a segunda parte do ano com dois recitais de piano; na sequência, se apresentou a orquestra de cordas Trondheim Soloists. Fechando o ano, a Filarmônica de Hamburgo regida por Kent Nagano e acompanhada da soprano Mihoko Fujimura e Gautier Capuçon ao violoncelo; a Tonhalle de Zurique com Lionel Bringuier e Nelson Freire; e a portuguesa Orquestra Gulbenkian regida por Lawrence Foster acompanhada por Antonio Meneses. A terceira edição da Série de Violão consolidou os recitais no calendário da cidade. Iniciada por Edson Lopes, a série trouxe os jovens do Duo Siqueira Lima, a ganhadora do Concurso de Koblenz, Liying Zhu, o russo Andrey Lebedev e o croata Zoran Dukic. O Educativo Cultura Artística cresceu, beneficiando 6,1 mil pessoas com atividades que aproximam o público da música de concerto e contribuem para o desenvolvimento de músicos em formação. A parceria com o Ilumina Festival também rendeu frutos: em 2016, oito participantes foram aceitos em instituições de ensino musical ao redor do mundo. O ano de 2017 chega para nós com a sensação de crescimento e êxito e traz o desafio de manter a marca da qualidade em nossa programação."

Frederico Lohmann,
superintendente da Cultura Artística

"2016 foi um ano tenebroso, marcado por escândalos midiáticos, assassinatos de reputação, ascensão de mediocridades oportunistas e cortes orçamentários selvagens e desumanos, que parecem destinados literalmente a silenciar um país que sempre se orgulhou da riqueza de sua música. Se o falecimento de gigantes artísticos do porte de Boris Schnaiderman e Gilberto Mendes assinala o fim de uma era intelectual, a perda precoce do talento exuberante de Nicolau de Figueiredo mostra que a ponte para o futuro pode ter ruído antes de ficar pronta. Orgulhos pontuais: o sucesso da turnê europeia do Neojiba, do guerreiro Ricardo Castro; o espetacular disco de estreia internacional do pianista Cristian Budu, o brilhante jovem talento brasileiro que algumas de nossas instituições ainda teimam em esnobar; a pioneira, quixotesca e essencial integral de Ernesto Nazareth por Maria Teresa Madeira; a excelência constante da Orquestra Jovem do Estado de São Paulo, que Cláudio Cruz colocou no mapa da música no Brasil; as impressionantes temporadas de concertos internacionais da Cultura Artística e do Mozarteum Brasileiro; os milagres que, em meio às vicissitudes, João Guilherme Ripper e André Cardoso vêm operando no Theatro Municipal do Rio de Janeiro; o auspicioso disco de estreia do Quarteto Carlos Gomes, colocando alta qualidade interpretativa a serviço do repertório brasileiro. Resta ver o quanto disso ainda conseguirá sobreviver em 2017 sem ser vitimado pela sanha destruidora dos gestores de um país em que a cultura, que jamais foi prioridade, parece ter sido transformada no inimigo a ser implacavelmente aniquilado."

Irineu Franco Perpetuo,
jornalista e tradutor

"Não há como negar que 2016 foi um ano que marcou todos aqueles que vivem e produzem cultura. Com os efeitos das crises econômica e política que nos afligem, a própria manutenção de nossas atividades representou um grande desafio, só superado graças ao dinamismo de nossos funcionários, à energia de nossos músicos, ao apoio incondicional de nosso público e ao compromisso do governo do Estado. Foi assim que conseguimos bater mais um recorde de público, aumentando em quase 30% o número de assinantes. Nossos concertos foram bem-sucedidos, com a presença de solistas e regentes de renome internacional e várias obras estreadas em Belo Horizonte, com especial menção à estreia mundial do *Concerto para orquestra nº 1* de Marlos Nobre e as primeiras audições na capital mineira da *Sinfonia concertante* de Szymanowski, e a *Canção da terra* e *Sinfonia nº 7* de Mahler. Graças a uma parceria com o Sesc-SP, realizamos uma gravação importante de obras brasileiras para piano e orquestra com Cristina Ortiz. Nossos patrocinadores foram cruciais para a manutenção da programação e da orquestra. Necessário lembrar o papel da Lei Rouanet, que viabilizou o patrocínio de empresas, além de doações diretas e incentivadas de pessoas físicas. Esse conjunto de ações e atores fortalece a cultura enquanto agente de transformação da sociedade e mostra a relevância que organizações como a filarmônica têm na realização dessa missão. Esperamos que essa crise passe da maneira mais rápida possível, para que possamos voltar a pensar em crescer e oferecer à população a possibilidade de, através da música de qualidade, construirmos um país mais forte."

Fabio Mechetti, diretor artístico
e regente titular da Orquestra
Filarmônica de Minas Gerais

O MINISTÉRIO DA CULTURA E A
CULTURA ARTÍSTICA APRESENTAM

Cultura artística 17



28 e 29 de março
TRIO WANDERER

24 e 25 de abril
LE CONCERT DE LA LOGE
JULIEN CHAUVIN VIOLINO E DIREÇÃO ARTÍSTICA
PHILIPPE JAROUSSKY CONTRATENOR

23 e 24 de maio
BENJAMIN GROSVENOR PIANO

6 e 7 de junho
POTSDAM CHAMBER ORCHESTRA
TREVOR PINNOCK REGÊNCIA
EMMANUEL PAHUD FLAUTA

27 e 28 de junho
ROYAL NORTHERN SINFONIA
JULIAN RACHLIN VIOLINO E DIREÇÃO ARTÍSTICA

1º e 2 de agosto
YOA — ORQUESTRA DAS AMÉRICAS
CARLOS MIGUEL PRIETO REGÊNCIA
DUO ASSAD VIOLÃO

22 e 24 de agosto
ANDRÁS SCHIFF PIANO

12 e 13 de setembro
QUARTETO EMERSON

29 e 31 de outubro
ORQUESTRA NACIONAL DO CAPITÓLIO DE TOULOUSE
TUGAN SOKHIEV REGÊNCIA
BERTRAND CHAMAYOU PIANO
LUCIENNE RENAUDIN-VARY TROMPETE

13 e 14 de novembro
CAPPELLA MEDITERRANEA E CORO DE CÂMARA DE NAMUR
LEONARDO GARCÍA ALARCÓN REGÊNCIA

RENOVAÇÃO DE 31/10 A 11/11 E VENDA DE NOVAS ASSINATURAS A PARTIR DE 5/12.
MAIS INFORMAÇÕES: WWW.CULTURAARTISTICA.COM.BR OU PELO TELEFONE 11 3256 0223

PATROCÍNIO
CREDIT SUISSE
ESTADÃO

REALIZAÇÃO
Cultura artística
MINISTÉRIO DA CULTURA
BRASIL PÁTRIA EDUCADORA

PROGRAMAÇÃO E DATAS SUJEITAS A ALTERAÇÕES

"2016 foi um ano de dificuldades. A crise atingiu em cheio o meio musical com redução drástica de verbas, e ainda sofremos com a divulgação de escândalos, fato inédito na nossa área. Mas o ano foi ruim para todos e em todas as áreas. Quem tem responsabilidades na área cultural não pode apenas reclamar dos cortes de verbas e de patrocínios. É preciso urgentemente rever custos e práticas e procurar uma maior eficiência. Nos últimos anos, é inegável que os custos das atividades subiram muito, e são várias vezes superiores aos de poucos anos atrás. Não custa lembrar que o Theatro Municipal de São Paulo realizou uma excelente temporada em 2012, com um orçamento de pouco mais de 40 milhões de reais. Em 2016 passou de 120 milhões. Indo um pouco mais para trás, deve-se recordar que a Sala São Paulo, inaugurada em 1999, custou 35 milhões de dólares, a Pinacoteca foi inteiramente reformada com aproximadamente 6 milhões de dólares e o Theatro São Pedro restaurado com recursos da Lei Rouanet sem praticamente um centavo do orçamento do Estado. Esses números hoje parecem ridículos comparados aos atuais. No entanto, vemos os orçamentos sendo cortados, corpos artísticos mutilados e orquestras falindo. Reclamar só não adianta. É preciso rever as práticas em vigor, sob pena de caminharmos aceleradamente para trás. Mas 2017 com certeza poderá ser melhor. Para nós da Rádio e TV Cultura será um ano de festividades. Já a partir de março iniciaremos as comemorações dos 40 anos da Cultura FM, que culminará com um grande evento reunindo os principais nomes da música brasileira no dia 11 de julho na Sala São Paulo. A história da Cultura FM é riquíssima e temos muito o que comemorar."

José Roberto Walker, diretor da Rádio e TV Cultura

"Música no Museu registrou 2016 como um ano muito produtivo em que pese toda a crise que ameaçou e ameaça o país. Assim, chegamos ao final do ano com 478 concertos realizados, sendo 150 no XI RioHarpFestival, 30 no Festival Internacional de Sopros e uma intensa agenda nacional e internacional. Já ocupando há dezenove anos espaços nobres para integrar as artes gratuitamente e, ainda, formar novas plateias através de convites a escolas e iniciativas sociais, Música no Museu possui um acervo rico de pesquisas, apresentações, experiências e êxitos. Inaugurado em dezembro de 1997 no Museu Nacional de Belas Artes, Música no Museu conta hoje no Rio de Janeiro, ainda que de forma alternada, com 42 dos melhores museus e centros culturais, além de igrejas e até clubes cariocas. Ampliando-se ano a ano, hoje além de integrar o Brasil de Norte a Sul, também já se apresentou e se apresenta em todos os continentes, sempre com o maior êxito. Seu objetivo é formar novas plateias; incentivar a visita de seus frequentadores aos museus onde acontecem os espetáculos da série; manter um evento de difusão cultural que atinja públicos distintos; quebrar as barreiras entre eventos de música clássica e de outros gêneros; incentivar jovens músicos. Na versão internacional, permite levar a música e o músico brasileiro para todos os cantos do mundo. No reconhecimento a este trabalho, recebeu muitos prêmios. O destaque em 2016 foi o Cultura Viva em Madri, que há 25 anos premia notáveis na cultura mundial. O projeto também foi tese de mestrado na Universidade de Berlim. Agora caminhamos para os seus 20 anos em 2017."

Sérgio da Costa e Silva, diretor da série Música no Museu

"Em 2016, a Bachiana Filarmônica, com Bach, Beethoven, Mozart e Brahms, atingiu 800 mil pessoas ao vivo. Nossa temporada, que contou a história da música clássica nas Olimpíadas, nos deixou profundamente gratificados ao ver que várias semanas antes de cada apresentação a lotação estava esgotada. Isso se deve a uma campanha que fazemos há cerca de 12 anos, de formação de um novo público, assim como outras organizações e orquestras formaram os seus públicos ao longo dos anos. A Bachiana Filarmônica participou da gravação do filme *João*, que será lançado em maio de 2017 pela Sony e Globo Filmes. Filme este que conta os altos e baixos da minha vida, mas cujo resultado final é aquilo que sempre digo: a música venceu. Em 2017, pela primeira vez, faremos a temporada no Theatro Municipal de São Paulo, ao invés da Sala São Paulo, retornando à casa onde passei minha infância e juventude tocando piano. E já em janeiro iniciaremos o projeto Orquestrando São Paulo, que trabalha com a formação de orquestras locais, em cidades de até 40 mil habitantes. Passarei 84 dias por ano nessas cidades e teremos um curso à distância ministrado por Edson Beltrame."

João Carlos Martins, diretor artístico e maestro titular da Bachiana Filarmônica Sesi-SP


Gidon Kremer


Ópera *Turandot*, de Puccini


João Carlos Martins


Ópera *Orfeu e Eurídice*, de Gluck

"Mais, muito mais que em anos anteriores, o balanço de 2016 é necessário e amargamente ambíguo. De um lado, os feitos, conquistas e aventuras dos músicos, grupos e orquestras que os demais ocupantes deste espaço certamente exaltarão. Limito-me a ressaltar o II Festival Internacional Sesc de Música de Câmara, que pela primeira vez foi de fato descentralizador, levando atrações internacionais por todo o Estado; um ou outro concerto (como o da dupla Heinz Holliger e Zehetmair se alternando como instrumentistas e regentes com a Osesp); e ao menos um livro que vai ficar, *Música de invenção 2*, de Augusto de Campos. Mas o lado ruim quase arruinou tudo. A verdade é que se cortam verbas na cultura sem o menor respeito: a corda bamba fica cada vez mais aterradora. E isso não apenas na vida musical, mas na vida do país, em sentido amplo e irrestrito, como se dizia antigamente. A crise do Theatro Municipal de São Paulo ao menos funcionou como sinal de que daqui para a frente os chamados 'malfeitos' virão à tona. Às vezes me pergunto quantos gigantescos 'malfeitos' do passado recente não ficaram e/ou ficarão para sempre embaixo do tapete... As demais instituições de grande porte – como a Osesp e o Theatro São Pedro, entre outros – sangraram com cortes periódicos em seus orçamentos. E esperam o pior, que está por vir este ano (escrevo em dezembro; quando você estiver lendo, provavelmente já terão sido anunciados os novos e cada vez menores orçamentos para a música em 2017). Como a esperança é a última que morre, vale o voto de que 2017 não seja tão pesado quanto 2016. Sobretudo para os que fazem a música no dia-a-dia, isto é, os músicos."

João Marcos Coelho, jornalista e crítico musical, colaborador do jornal *O Estado de S. Paulo* e colunista da Revista CONCERTO

"Nesse tormentoso ano de 2016 definimos o repertório que será apresentado em 2017 na XXII Bienal de Música Brasileira Contemporânea, que incluirá 15 obras encomendadas e 45 concursadas. Para as encomendas, cinco regentes e cinco intérpretes indicaram, cada um, dez nomes; os quinze mais bem votados foram os selecionados. Para o concurso, 324 obras de compositores no Brasil e no exterior foram analisadas por comissão de seleção. Gratificou-nos muito constatar que quase a metade das 45 obras concursadas é de compositores que nunca participaram de bienais. Aliás, é constante nesses concursos a presença de nomes novos, o que indica uma renovação contínua no quadro brasileiro de compositores. Para as Olimpíadas, realizamos na Escola de Música da UFRJ quatro concertos com obras camerísticas apresentadas em bienais anteriores e, principalmente, demos em estreia mundial duas mini-óperas de Mário Ferraro e de Eli-Eri Moura, cada uma das quais foi apresentada por um excelente elenco de cantores, instrumentistas e realizadores em três récitas, cujos vídeos legendados estarão em breve disponíveis na internet. Enfim, organizamos um Painel Funarte de Ensino Coletivo de Cordas visando retomar uma atuação nessa área da qual a Funarte foi pioneira no Brasil, com a criação do Projeto Espiral em 1976. Durante três dias, vários especialistas de diferentes orientações expuseram suas práticas para um público atento e interessado, que também assistiu e participou de aulas práticas e de apresentações musicais de grupos atuantes no Rio de Janeiro. A sessão inaugural desse painel consistiu de uma homenagem a Alberto Jaffé, motor do Projeto Espiral, conduzida por seus filhos Renata e Marcelo Jaffé."

Flavio Silva, coordenador de música da Funarte

"A arte sinfônica no divã: assim podemos definir 2016. Diante de uma situação de 'salve-se quem puder', a pergunta é a seguinte: 'Como poderemos posicionar nossa atividade em relação ao nosso público, à nossa própria classe musical, às demandas da sociedade e aos inúmeros projetos pedagógicos desenvolvidos?' Tais respostas não são simples. Se, por um lado, orquestras sofrem com corte de verbas e queda de público, por outro, cada vez mais jovens se formam e mais qualificados estão os egressos de universidades e projetos sociais. Como fechar a equação? Já está mais do que na hora de que alguns de nossos grupos nacionais não pensem apenas em objetivar níveis internacionais estratosféricos e comecem a ter uma crescente interlocução com seu público-alvo. 'Ilhas de excelência', sem diálogo, não serão mais toleradas ou financiadas, sobretudo na arte. Qualidade é a nossa vida, é a razão do nosso fazer musical; responsabilidade social, contudo, é nosso dever. Talvez a solução para o futuro seja olhar para o passado. Talvez o novo papel do maestro seja o do antigo mestre-de-capela, menos interessado em uma carreira e mais preocupado em como atender o seu público, desfrutando com seus colegas de trabalho momentos musicais especiais. Em Aracaju, neste âmbito, a Sinfônica de Sergipe segue com uma importante missão de difusão musical e interlocução com a sua sociedade. Neste ano tive a feliz alegria de completar 10 anos à frente deste honroso trabalho, cujos desafios diários são compensados com o enorme carinho do público. O interesse de setores do governo em criar uma OS para gerir o grupo faz com que possamos sonhar com um bom futuro para a orquestra. A esperança existe, mas a ação urge."

Guilherme Mannis, diretor artístico da Orquestra Sinfônica de Sergipe


Quarteto Ebène


Ópera *Fosca*, de Carlos Gomes

DIVULGAÇÃO / HELOISA BALLARINI

"Uma temporada bastante dinâmica a realizada pela Camerata Antiqua de Curitiba, dentro e fora de sua sala de concertos, a Capela Santa Maria. O grupo mantido pela prefeitura de Curitiba realizou apresentações e turnês. O *Réquiem* de Mozart foi o programa que abriu o ano pelas mãos do belga Peter van Heyghen. Em vários momentos o grupo se dedicou aos italianos: Rodrigo Calveyra com um programa sacro barroco, durante o festival Mia Cara Curitiba, com Vitali, Tartini e Vivaldi, com a encenação do madrigal *La barca di Venezia per Padova*, com direção do italiano Roberto Inocente e regência de Mara Campos. Monteverdi foi a proposta do cravista Fernando Cordella. Em agosto, o violão clássico de Fábio Zanon somou-se às cordas da orquestra de câmara enquanto o impressionismo francês misturava-se ao coro. O maestro Osvaldo Colarusso dedicou um programa a Joseph Haydn. No mês das crianças, a Camerata deu continuidade ao seu projeto didático. À energia exuberante de Dvorák somou-se o talento do pianista Luiz Guilherme Pozzi enquanto a flautista Zelinha Brandão executou Bach. A Camerata tocou ainda programas populares, dedicados aos Beatles e a tangos e milongas. Enquanto isso, o coro participava II Festival de Ópera do Paraná. A Orquestra de Câmara, em um programa com o grupo Vocal Brasileirão, executou composições de Tom Jobim. Claudio Cruz fechou o ano com um concerto de Natal. A Camerata circulou ainda por 8 cidades do Paraná. Já a Orquestra de Câmara retomou sua presença nacional, tocando no Festival de Campos do Jordão e na Sala São Paulo. Enfim, um ano de mais de 70 apresentações entre hospitais, igrejas e festivais – e de mais de 12 mil pessoas presentes apenas na Capela Santa Maria."

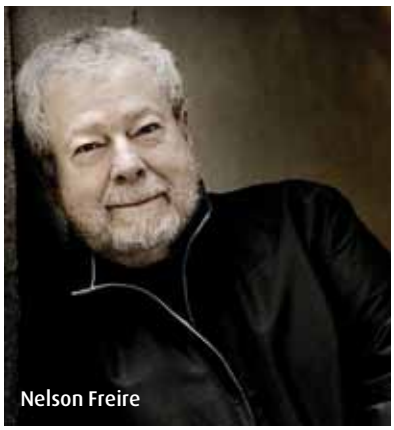
Marino Galvão, diretor-presidente do Instituto Curitiba de Arte e Cultura (ICAC)

"Como bem demonstrou Nelson Kunze em artigo para o site CONCERTO, em 2016 o governo do Estado de São Paulo pareceu se utilizar da crise (que é real e aguda) para cortes brutais, que ultrapassam 30%, em importantes organismos culturais. Considerando que a área compromete míseros 0,40% do orçamento total do Estado, tais cortes se parecem mais com desprezo, desconhecimento e até sadismo do que com uma necessidade racional de contingenciamento. O anúncio da suspensão das atividades da Banda Sinfônica nos últimos dias de 2016 só faz pensar que os prognósticos para 2017 serão ainda mais sombrios. No entanto, vale destacar que, mesmo em meio à crise, a vida musical de São Paulo foi rica e dinâmica. Atrações internacionais como a Filarmônica de Viena com Valery Gergiev, pela Cultura Artística, e o tenor Jonas Kaufmann, pelo Mozarteum, foram alguns dos pontos altos da temporada. Assim como a ópera *Lady Macbeth* e o Festival Beethoven no Municipal de São Paulo, e os programas impecáveis da Osesp com o pianista Paul Lewis e com a regente Nathalie Stutzmann. Já no final do ano, foi uma felicidade acompanhar o Festival Sesc de Música de Câmara, que trouxe grupos de primeira grandeza, como o francês L'Arpeggiata ou o brasileiro Sujeito a Guincho. Aliás, passou da hora de investirmos com seriedade na prática camerística. Extremamente flexível, a música de câmara é tanto uma solução menos onerosa em tempos de crise, quanto uma oportunidade ímpar para nossos músicos, que possuem um nível de formação muito mais alto do que o de décadas passadas. Somado a isso tudo, seu fascinante repertório e sua abertura para propostas contemporâneas garantem o deleite do público."

Camila Frésca, jornalista e pesquisadora, colaboradora da Revista e do Site CONCERTO

"2016 foi mais um ano de descoberta. Goiânia e Goiás continuam a me fascinar. Temos um público que escuta sem preconceitos e que tem um apetite por coisas novas e diferentes. Posso programar sem medo de sua reação. As pessoas neste ano reagiram tão entusiasticamente a Stockhausen quanto a Beethoven. Para um maestro e uma orquestra, isto é ouro! Destaques? Ouvindo o silêncio mortal depois que terminamos de interpretar o *Carlo*, de Brett Dean, o público aplaudiu loucamente quando tocamos Birtwistle, Stockhausen, Berio e Martland em um clube de rock; Rachmaninov nº 1 com Steuerman, *Bachianas nº 3* com Rubinsky, Schumann com Budu, Kabalevsky nº 2 com Elschenbroich, *City life*, de Steve Reich, Berwald nº 3 e Mahler nº 1. Gravamos nosso segundo disco de Guerra-Peixe com a incomparável produção de Ulrich Schneider. E, acima de tudo, tive a chance de trabalhar com este grupo único de pessoas que é a Orquestra Filarmônica de Goiás. Músicos que realmente se preocupam com a qualidade da orquestra, uma equipe cuja criatividade e empenho não conhecem limites, uma superintendente, Ana Elisa Santos Cardoso, que luta incansavelmente para garantir o futuro da orquestra, e um governador, Marconi Perillo, cujo compromisso pessoal com a orquestra tornou tudo isso possível. No próximo ano? Seremos ainda mais ousados! Goiás é a terra das possibilidades infinitas."

Neil Thomson, diretor artístico e regente titular da Orquestra Filarmônica de Goiás


Nelson Freire


Musica Brasilis


Trio Appaches

DIVULGAÇÃO / PATRICK ALLEN

"Dizer que foi um ano difícil para toda a área da cultura seria o que os ingleses chamam de *understatement*. Mesmo assim, em boa medida graças ao trabalho de anos anteriores, a Osesp conseguiu apresentar uma grande temporada, comparável ao que de melhor já fizemos. Vale ressaltar a participação da orquestra, com Marin Alsop e a solista Gabriela Montero, nos Festivais de Edimburgo, Lucerna e BBC Proms/Londres (onde também tocamos um programa de música brasileira com convidados da Jazz Sinfônica); o ciclo dos concertos para piano de Beethoven com o Artista em Residência, Paul Lewis; os programas com a Artista Associada Nathalie Stutzmann; a memorável semana italiana com coro e orquestra sob o comando de Valentina Peleggi (Regente do Ano pela APCA); as duas semanas com Heinz Holliger e Thomas Zehetmair, e a participação de outros regentes convidados como Thierry Fischer e Arvo Volmer, sem falar em Isaac Karabtchevsky, dando continuidade ao ciclo das sinfonias de Villa-Lobos; a visita do compositor Mason Bates e a estreia de encomendas a Maury Buchala, Jorge V. Grossmann, Roberto Sion e Rafael Amaral, além do português Luís Tinoco (em parceria com a Fundação Gulbenkian); e a vinda de solistas como Fazil Say, Pieter Wispelwey e Khatia Buniatishvilli, entre outros. Para 2017, as dificuldades talvez sejam ainda maiores do que no ano passado; mas lançamos uma programação de mais de 100 concertos, naquele mesmo espírito de resistência intrínseco à própria música, em diálogo com o mundo e contra tudo o que hoje parece fadado a nos diminuir. Vem dos versos de uma canção de Schubert o mote da Temporada 2017: Mundo Maior."

Arthur Nestrovski, diretor artístico da Osesp

"O ano de 2016 foi movimentado e inesquecível em muitos aspectos. As inúmeras restrições do cenário político-econômico trouxeram a oportunidade de revisar processos internos, experimentar soluções e improvisar, além de fortalecerem o trajeto do Instituto Baccarelli de explorar portas inéditas. Apesar do momento crítico que o setor da cultura no Brasil atravessa, encerramos o ano sem redução de atividades. Ao contrário, ampliamos nossas ações pedagógicas e o número de eventos: foram 136 (cerca de 30% a mais do que em 2015), atingindo o dobro de público. Dessa maneira, celebramos os 20 anos do Instituto com a entrada de novos parceiros, apoiadores e patrocinadores, além do lançamento de projetos ousados, como o Baccarelli na Rua – que possibilita aos grupos artísticos da instituição excederem os limites físicos dos auditórios e salas de concerto e levarem ao público música popular e erudita em um dos principais pontos de lazer da cidade, a Vila Madalena. Estamos muito otimistas com os resultados, conscientes da necessidade de aprendizado diário e do privilégio de fazer da música uma ferramenta de transformação. No ano que se inicia, a temporada de concertos do Instituto Baccarelli contará com 19 apresentações no Masp, cinco na Sala São Paulo, além das mais de 20 edições do projeto Baccarelli na Rua e das atividades voltadas para a comunidade de Heliópolis. Seguimos 2017 em busca de novas conexões com o público nas mídias sociais, com estradas a serem descobertas, entusiasmo para lidar com novos desafios, convictos de fomentar valores essenciais para a consolidação da noção de cidadania. O sonho continua."

Edmilson Venturelli, diretor de relações institucionais do Instituto Baccarelli

"É bem provável que a palavra que mais se repetirá ao longo desses depoimentos seja "crise". Faz sentido, ela existe. Mas não é apenas econômica ou política. É bom que fique claro: não há desculpa para os cortes, em especial do governo do Estado de São Paulo, cujas porcentagens, além de irresponsáveis, ultrapassam em muito a queda na arrecadação estadual. Mas o meio musical também tem sua responsabilidade. Da mesma forma que nossos gestores foram responsáveis pelo crescimento dos projetos nos últimos anos, deveriam agora ser claros e honestos com relação aos cortes e ao impacto real que eles trazem para iniciativas importantes. Não tem sido o caso. No discurso oficial, permanecem termos como 'confiança' e 'tranquilidade'. Já perguntei isso uma vez e repito: isso interessa a quem? O silêncio conivente não tem sido uma estratégia de sucesso. E, à frente de bens públicos, gestores e seus conselhos devem à sociedade satisfações, deixando o jogo político para segundo plano. Como esperar que a sociedade crie um debate sobre a importância da música clássica e da ópera no mundo contemporâneo se as instituições e seus diretores permanecem acovardados, em descompasso com a realidade? Nos últimos vinte anos, projetos em todo o Brasil deram à nossa área um protagonismo sem precedentes. Voltar à postura de eternas vítimas é um retrocesso sem efeito prático. Mas, enfim, para não dizer que não falei de música, três momentos: entre as orquestras, a Filarmônica de Viena com Valery Gergiev; na música de câmara, o recital de Jonas Kaufmann; e, na ópera, a *Elektra*, de Strauss, no Theatro Municipal de São Paulo. Belos alentos."

João Luiz Sampaio, jornalista e crítico, editor-executivo da Revista CONCERTO e colaborador de *O Estado de S. Paulo*

"Não há dúvidas de que esse foi um dos anos mais difíceis para a Sinfônica do Espírito Santo. Apesar do governo do Estado, com competência e responsabilidade, manter os salários do funcionalismo em dia, a crise pela qual passa nosso país não deixou de respingar em nós, obrigando-nos a refazer toda a programação que havia sido previamente pensada e, em alguns momentos, a nos reinventar. Apesar disso tudo, a orquestra conseguiu apresentar uma programação de qualidade, que incluiu 15 programas diferentes, distribuídos em trinta apresentações no Teatro Carlos Gomes. Além delas, foram mais cinco apresentações em outros espaços, quatro concertos para as famílias e cinco concertos de Natal. Mantivemos a série de apresentações nas escolas públicas estaduais, e ainda lançamos a série 'Orquestra nas ruas', com mais doze apresentações em praças, terminais de ônibus e demais espaços alternativos, com grande sucesso de público e mídia. Dessa forma, totalizamos sessenta e oito apresentações. O movimento musical em Vitória não para de crescer. A Orquestra Camerata Sesi, dirigida pelo maestro Leonardo David, teve todas as suas séries lotadas, inclusive as de música de câmara, demonstrando que o público está ávido por cultura, comparecendo e prestigiando os eventos. Espero que 2017 nos traga dias melhores, que a crise alerte empresários e políticos de que é preciso mudar a mentalidade, de que é preciso ter mais responsabilidade no trato da coisa pública, sem querer levar vantagem em tudo. E que cultura e educação sejam vistas como essenciais para a construção de uma sociedade mais justa."

Helder Trefzger, diretor artístico da Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo

"Este ano foi bastante duro para a produção cultural brasileira, mas isso não fez com que a cena operística nacional deixasse a desejar. Os teatros Municipais de São Paulo e do Rio de Janeiro apresentaram montagens que em nada perdem para o que se tem visto mundo afora nas casas mais consagradas – e isso tudo apesar dos problemas de gestão enfrentados por ambos. A produção de *Elektra*, de Richard Strauss, pela companhia paulistana, e de *Lo Schiavo*, de Carlos Gomes, pelo teatro carioca, foram memoráveis em todos os aspectos. Foi possível sair das récitas com a mente plena de questões puramente estéticas a serem analisadas: a boa qualidade dos espetáculos permite ao espectador se ater a sentidos que são mobilizados e que se desdobram no diálogo proposto entre a obra original, a leitura trazida pela proposta cênica e a interpretação de músicos e atores. Pôde-se observar, ponderar e mesmo discordar de opções estéticas; mas dentro do que se propunham, foram bem executadas. Na capital gaúcha – onde a cultura está sob ameaça de perder muito do fomento do estado e do município –, duas montagens raras e de grandes proporções foram aos palcos: a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (Ospa) trouxe à cena a ópera *Don Pasquale* e a cantata *Carmina Burana* – esta em colaboração com a jovem mas já competente Cia. Municipal de Dança. Mesmo com algumas imperfeições na execução, são, para a plateia local, um sinal de que pode haver temporadas interessantes. Oxalá se tornem parte de um repertório regular e sejam reprisadas em 2017; tomara, ainda, que haja mais produções. Os teatros lotados são a prova de que o público sulino está ávido por espetáculos do gênero."

Everton Cardoso, jornalista e crítico musical de Porto Alegre

"A Sala Cecília Meireles é um equipamento do Estado do Rio de Janeiro, que passa pelas dificuldades que todos sabemos. Não vou falar aqui do que nos levou a esta situação, até porque ainda não entendo, nem do sofrimento intolerável que ela causa a tantos nesse momento. A Sala é um oásis de música e todos temos consciência da importância social e cultural de nosso trabalho. Nessas circunstâncias, pudemos apresentar ao nosso público uma temporada da qual nos orgulhamos. Mais de 130 concertos, 60 estreias importantes, os melhores artistas nacionais e internacionais; música de Josquin des Pres a Boulez e Manouri, música barroca em instrumentos e práticas de época, o mais chique da MPB, o romantismo mais intenso, a música mais revolucionária. A integral das sinfonias de Schubert. A *Suíte lírica* de Alban Berg pela Orchestre d'Auvergne, a *Arte da fuga* com intérpretes poéticos e rigorosos. Os quartetos de Schumann, recitais de piano. Stockhausen, com o *Mantra*, estreia brasileira. Agradecemos a generosidade de nossos artistas, muitas vezes tocando por fração de seus cachês habituais. A convivência com os funcionários da Sala foi para mim uma lição de vida. Em situações difíceis, nunca perderam a gentileza e o sorriso. Sem eles nada disso teria acontecido. Tenho por eles gratidão, carinho e admiração. A Sala nos oferece a melhor música num ambiente informal. Manteremos nossa política de ingressos acessíveis pois a música é de todos. Uma nota derradeira: em março, tivemos o recital de Nicolau de Figueiredo. Creio que foi seu último. Sem dúvida um dos maiores cravistas da atualidade, Nicolau era também meu amigo querido. Foi um anjo trazendo uma mensagem de beleza e de fragilidade. Obrigado, Nicolau."

Jean-Louis Steuerman, pianista e diretor da Sala Cecília Meireles


Neil Thomson


Orquestra Jovem do Estado de São Paulo e Cláudio Cruz


Orquestra Sinfônica de Piracicaba e Jamil Maluf


Angelika Kirchschlager


Orquestra Sinfônica do Espírito Santo e Helder Trefzger

"2016 foi um desses anos que ficará na história pelas crises política e financeira. Crises que afetaram a cena musical brasileira, permitindo mudanças drásticas em instituições, adiamentos, cancelamentos, dificuldades financeiras maiores do que o normal. Mesmo nesse caos que se abateu sobre nosso país, acredito que vários momentos se salvaram e não posso deixar de destacar o concerto da Orquestra da Academia de Santa Cecilia com o maestro Antonio Pappano na Sala São Paulo. Mesmo com os bolsos lisos e recursos mais escassos, o Virtuosi conseguiu realizar os festivais de Belo Jardim, Gravatá e Garanhuns, o XII Virtuosi Brasil, o V Virtuosi Século XXI e o XIX Virtuosi. Usando a mágica da "multiplicação dos pães", Gravatá trouxe coralistas suíços e brasileiros que juntos com grandes solistas e mais a orquestra do festival apresentaram o *Réquiem* de Mozart. Durante o XIX Virtuosi, a Orquestra Virtuosi de Pernambuco, com patrocínio do BNDES e incentivo do governo de Pernambuco, conseguiu realizar uma turnê internacional apresentando-se em Montevidéu, Buenos Aires e Santiago do Chile. Voltar ao Chile como regente e com minha orquestra me encheu de emoção, principalmente tendo ao meu lado dois grandes artistas, Rafael e Leonardo, ambos meus filhos e exímios músicos. Destaco ainda a presença de inúmeros artistas nacionais e internacionais, com especial atenção para a violinista Clara-Jumi Kang, uma das vencedoras do último Tchaikovsky. 2017 será um ano muito especial. Além de comemorar os 50 anos de um casamento sólido e musical, vamos realizar uma festa da música celebrando os 20 anos de Virtuosi. Vamos realizar o melhor desses 20 anos. Que venha 2017 com muita coragem e muita música!"

Rafael Garcia, maestro e diretor do Festival Virtuosi

"Em 2016, o Instituto Musica Brasilis foi selecionado pelo comitê dos Jogos Olímpicos para construir, em colaboração com a Funarte, um de seus principais legados culturais: a linha do tempo da música brasileira (http://timelinemusicabrasileira.org.br). A realização foi possível graças aos conteúdos desenvolvidos para o portal Musica Brasilis desde a sua criação em 2009, em constante ampliação graças ao patrocínio do BNDES. No momento, o portal disponibiliza cerca de 1.500 partituras de mais de 400 compositores, bem como conteúdos sobre música brasileira. Estão disponíveis ainda os catálogos completos de Alberto Nepomuceno, Camargo Guarnieri, Ernesto Nazareth e Sigismund Neukomm, nos quais se pode buscar obras por título, ano ou instrumentação. O BNDES apoiou ainda a sétima edição do Circuito BNDES Musica Brasilis, projeto de circulação de repertórios brasileiros que já visitou 24 cidades por todas as regiões do país. A exposição interativa Musica Brasilis esteve no CCBB Belo Horizonte, com visitação superior a 20 mil pessoas. Para 2017, está sendo planejado um novo layout para o portal, com o objetivo de facilitar a busca de partituras e abrigar novos conteúdos educativos, disponíveis também na forma de aplicativos móveis. Novas edições temáticas da exposição interativa estão sendo preparadas para os estados de São Paulo e Curitiba. Os destaques do ano serão os compositores José Maurício Nunes Garcia (1767-1830) – 250 anos de nascimento; Francisco Mignone (1897-1986) – 120 anos de nascimento; e Camargo Guarnieri (1907-1993) – 110 anos de nascimento."

Rosana Lanzelotte, cravista, pesquisadora e idealizadora do Musica Brasilis

"Apesar de 2016 ter sido um ano difícil, tivemos grandes conquistas. Uma delas foi a Bienal de Ópera Atual (BOA) no Rio de Janeiro, patrocinada pela Funarte, com direção artística de Mario Ferraro e direção-geral compartilhada com Giane Martins. A BOA apresentou *Medeia*, de Mario Ferraro, e *A ópera do mambembe encantado*, de Eli-Eri Moura, sob direção cênica de Marcelo Gama e direção musical de Carlos Prazeres. Com equipe técnica e elenco fantásticos, a BOA teve casa cheia e tanto o público como os críticos ficaram muito empolgados. No Festival Vermelhos – Música e Artes Cênicas, no paradisíaco Centro Cultural Baía dos Vermelhos em Ilhabela, que é dirigido por Samuel Mac Dowell de Figueiredo, apresentamos Antonio Meneses, Cláudio Cruz, Camila Titinger, Jean-Louis Steuerman, Rosana Lamosa, Fábio Zanon, Emmanuele Baldini, Sinfônica Jovem do Estado, Júlio Medaglia, Cia. São Paulo de Dança, André Mehmari, Nelson Ayres, Cida Moreira e a Orquestra Popular de Ilhabela. O público que lotou as apresentações nos dois teatros do Centro Cultural ficou fascinado com concertos de altíssimo nível, uma experiência artística e sensorial inédita. O CCBV vai encerrar o ano com um recital de Nelson Freire, pela primeira vez em Ilhabela. Em 2017, o Festival Vermelhos ocupará dois finais de semana, dobrando a sua programação e tendo a música clássica como elemento principal. Além do festival, o Centro Cultural Baía dos Vermelhos iniciará sua programação de Páscoa com a *Paixão segundo São João* em parceria com a Ojesp, criará uma série de concertos de música de câmara e realizará vários projetos de residência artística, além de hospedar projetos de terceiros em parceria.

Éser Menezes, diretor artístico da Artematriz Soluções Culturais


Orquestra de Câmara da USP e Gil Jardim


Paul Lewis

"Num período conturbado pelo alinhamento de várias incógnitas permeando nosso cotidiano e com as instituições culturais se debatendo em busca de fórmulas que lhes garantam a sobrevivência, eis que surge, por parte da Revista CONCERTO, o pedido de uma retrospectiva e projeção de planos para 2017! Para escrevê-la, sou obrigado, por força das circunstâncias, a procurar por ideias esboçadas anos atrás e que chegarão em breve a sua fase conclusiva e reveladora. É o exemplo dos 30 anos da Petrobras Sinfônica, belíssimo projeto advindo de uma relação sadia entre uma empresa e um conjunto sinfônico, hoje alçado à categoria das grandes orquestras brasileiras; do término das gravações da integral das sinfonias de Villa-Lobos, empreendimento que marca o espírito inovador da Osesp; da construção do novo teatro da Filarmônica de Minas Gerais. Outro projeto que se impõe pela abrangência da sua proposta é o do Instituto Baccarelli, que atingiu um patamar de excelência e resultados, com cinco orquestras e 17 corais! Tudo isso atesta que vivemos simultaneamente em vários países. Num deles reina a desconfiança, o maniqueísmo, a suspeita e o rancor. Em outro, a indiferença e a filosofia secular do *laissez faire laissez passer*. Numa outra realidade, num mundo com algumas exceções ainda não contaminado, habitam os artistas e intelectuais à procura de formas de expressão, de uma obstinação (que remete à utopia) em criar e deixar legados. Oxalá caminhemos, ao som de mil orquestras, em direção a um Brasil que possa nos encher de orgulho!"

Isaac Karabtchevsky, regente titular e diretor artístico da Orquestra Sinfônica Heliópolis e da Orquestra Petrobras Sinfônica

"O resto foi som: beleza, invenção, excelência artesanal e contexto crítico são modos privilegiados de poder cognitivo e resistência ao trivial. Em tempos difíceis, a importância da arte parece aumentar. Em São Paulo a Osesp apresentou a integral dos concertos de Beethoven com o pianista Paul Lewis e Marin Alsop, e Nathalie Stutzmann fez um memorável programa Schubert-Mozart. O ano teve também o Debussy de Holliger, o Henze de Stenz, o Brahms-Glanert de Armstrong, e revelou a extraordinária regente assistente Valentina Peleggi. A presença da Filarmônica de Viena com Valery Gergiev e o recital do pianista norueguês Leif Ove Andsnes ratificaram a importância da temporada da Cultura Artística, que também consolidou a série dedicada ao violão. A série de assinaturas do Mozarteum despediu-se em alto nível com o tenor Jonas Kaufmann e também com o *Réquiem* de Brahms do Coro da Rádio de Berlim, e o Festival de Campos do Jordão trouxe Boulez regido por Ricardo Bologna e a integral de Bach no cello de Pieter Wispelwey. *Fosca*, de Carlos Gomes, *Lady Macbeth*, de Shostakovich, *Elektra*, de Strauss, e a competência do jovem regente Eduardo Strausser fizeram valer o ano operístico do Theatro Municipal de São Paulo, enquanto que *Dom Quixote*, de Massenet, destacou-se no Theatro São Pedro. Como violonista do Quaternaglia, vivi um ano que começou na Sala Cecília Meireles (RJ), passou por festivais na Europa e terminou em Vitória (ES). Foi também a preparação para a celebração dos 25 anos do grupo, a serem comemorados na temporada 2017-18."

Sidney Molina, violonista do Quarteto Quaternaglia, professor da FIAM-FAAM (SP) e do Instituto Carlos Gomes (PA) e crítico de música da *Folha de S. Paulo*

"Em 2016 tivemos a satisfação de realizar uma programação especial. Apresentamos uma esplendorosa orquestra, a Sinfônica de Bamberg; trouxemos o Coro da Rádio de Berlim. Contudo, a totalidade da programação foi marcada por personalidades da mais alta relevância. A mezzo soprano Angelika Kirchschlager realizou espetáculos cativantes. Em seguida, desfrutamos da plenitude artística de Gidon Kremer. O pianista Nelson Freire e o violoncelista Mischa Maisky também brilharam em nossa programação, que ainda contou com Jonas Kaufmann, que fez apresentação arrebatadora ao lado do parceiro artístico, o pianista Helmut Deutsch. Paralelamente à programação de São Paulo, o Mozarteum realizou a quinta edição do Música em Trancoso. Sua programação eclética resultou num intenso intercâmbio que se estendeu às master classes e ações de iniciação musical. Também a academia Canto em Trancoso ganhou continuidade. Promovido pelo Mozarteum em parceria com a Chorakademie Lübeck, este projeto pioneiro mais uma vez ofereceu bolsas de estudos para quase 50 jovens cantores. Tais realizações reforçam nossa aposta permanente na música e na cultura, com uma nova configuração de nossas atividades. Embora sem o sistema de assinaturas anuais, nossa programação em São Paulo manterá o padrão de excelência de sempre, com grandes atrações já confirmadas. Em Trancoso, fortaleceremos nossas atividades, assim como nossos programas socioeducativos. Na edição de 2017 do festival Música em Trancoso, teremos extraordinárias atrações, além da estreia da Orquestra Jovem Mozarteum, talvez nosso mais inspirador projeto."

Sabine Lovatelli, presidente do Mozarteum Brasileiro



Orquestra Filarmônica de Minas Gerais



Ópera *Elektra*, de Richard Strauss

"Em Belo Horizonte, encerramos 2016 com saldo surpreendentemente positivo. A cidade, que já vem evidenciando o crescimento de diversificadas programações e de público, recebeu importantes artistas. O 4º Festival de Maio, sob minha direção artística, confirmou o sucesso das edições anteriores, reunindo, numa intensa semana de concertos e oficinas, a harpista Maria Luisa Rayan, o violonista Aliéksey Vianna, o Quarteto Carlos Gomes e Antonio Meneses, entre outros. Obras encomendadas a Oiliam Lanna, Rogerio Vasconcelos e Paulo Álvares foram estreadas em homenagem a Eladio Pérez-González. Os Concertos Teatro Bradesco inovaram, trazendo na mesma temporada os pianistas Arnaldo Cohen, Roman Rabinovich e Amilton Godoy; a violinista Lisa Ferschtman, o Quarteto Maogani e Milton Nascimento. Precioso desfecho para o ano foi o recital de Nelson Freire, que programei quando de sua vinda a Belo Horizonte para receber o título de Doutor *Honoris Causa* pela Universidade Federal de Minas Gerais. De minhas atuações como pianista, ressalto dois concertos em duo pianístico com Miguel Rosselini, com a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, e as apresentações no Festival Sesc de Música de Câmara, em São Paulo. Em 2017, aguardo, com entusiasmo, a gravação do terceiro CD com Miguel Rosselini, estreando obras encomendadas a compositores brasileiros, e os recitais que tocarei com Antonio Meneses, especialmente o de Belo Horizonte, no dia de seu aniversário de 60 anos. Em breve será anunciada a Temporada dos Concertos Teatro Bradesco e o 5º Festival de Maio que, em parceria com Marília Salgado, será integralmente dedicado à música barroca."

Celina Szrvinsk, pianista e professora da UFMG

"A Orquestra Sinfônica de Porto Alegre caminha em direção a seus 70 anos de história em uma trilha de crescimento, mesmo em meio à complexa crise pela qual passamos. A criatividade e o trabalho são antídotos contra a problemática econômica de nossas instituições. Para a Ospa, o ano de 2016 foi de avanços. Incrementamos a programação com o lançamento de novas séries de apresentações, montamos uma ópera e uma cantata encenadas, ampliamos a gama de convidados e de repertório, criamos meios de valorizar artistas locais com a seleção de solistas, fizemos concurso para jovens compositores e nos tornamos mais presentes no interior do Estado. O retorno do público foi notável: auditórios lotados se tornaram rotina. A adesão da população ocorreu tanto em concertos da Ospa quanto nas apresentações de formações de música de câmara. Uma novidade da temporada, a 'Série música no museu' levou exibições para novos espaços. A dinamização da vida didática da orquestra também é um ponto a ser sublinhado. A Ospa Jovem, orquestra dos estudantes da Escola da Ospa, entrou na programação oficial da sinfônica. Apresentações de grupos de música de câmara de alunos avançados em instituições sociais fizeram a ligação entre a formação de excelência e a construção da cidadania. Para cumprir com esse programa, buscamos formas alternativas de financiamento e novas parcerias, pensando não apenas na resolução de problemas imediatos, mas olhando para o futuro. O apoio da população, que vê a orquestra como um patrimônio cultural de todos, alavanca as ações e potencializa o desejo da Ospa de seguir entregando um trabalho de ponta à sociedade em 2017."

Evandro Matté, maestro e diretor artístico da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre

"2016 foi mais um ano de muitas dificuldades para o setor cultural brasileiro e, sobretudo, para a música. Vivemos um período em que excelentes iniciativas estão sendo enfraquecidas ou até mesmo extintas. A sensação é que estamos indo *al niente*... Alguns destaques na programação deram um pouco de luz à temporada. Afinal de contas, uma das caraterísticas marcantes dos artistas, principalmente os apaixonados pela contemporaneidade, é sua resiliência ao obscurantismo e às ondas de ignorância e conservadorismo que nos assolam; é sua obstinada paixão pela dissonância, pelo inaudito, pelo som que rompe o silêncio trazendo novo significado para nossas existências. Uma das mais interessantes ações do ano foi a Conferência MultiOrquestra, organizada pelo British Council e que trouxe importantíssimos gestores de orquestras da Europa e EUA para debater com os colegas brasileiros quais os caminhos que orquestras e programas musicais podem seguir para enfrentar os novos desafios do século XXI e, principalmente, livrar-se dos velhos vícios do século passado. Durante 2016, algumas apresentações musicais foram excelentes, mas inesquecível mesmo foi a Orquestra Filarmônica de Viena com Valery Gergiev. Para nós da Santa Marcelina Cultura, o ano teve momentos especiais, como a temporada de concertos da Orquestra Jovem do Estado, da Orquestra Tom Jobim e do Coral Jovem. O segundo CD da Orquestra Jovem, gravado com Cristian Budu, e o primeiro CD da Camerata de Violões do Guri Santa Marcelina foram grandes conquistas da nossa instituição, fruto de um trabalho intenso de educação musical e de resistência que Emesp e Guri realizam junto a crianças e jovens de todas as regiões da Grande São Paulo."

Paulo Zuben, diretor artístico-pedagógico da Santa Marcelina Cultura

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Orquestra Filarmônica de Minas Gerais e Fabio Mechetti (Belo Horizonte, dias 16 e 17 de fevereiro)



Femusc, com Alex Klein (Jaraguá do Sul, de 26 de janeiro a 4 de fevereiro)



Hakon Kornstad/ Festival RC4 (Rio de Janeiro, dia 21 de janeiro)



Cristian Budu (São Paulo, dia 5 de fevereiro)



Trio Arquè (São Paulo, dia 18 de fevereiro)

Janeiro / Fevereiro 2017

▶ ROTEIRO MUSICAL **São Paulo** (página 39)

▶ ROTEIRO MUSICAL **Rio de Janeiro** (página 42)

▶ ROTEIRO MUSICAL **Brasil** (página 44)

▶ ROTEIRO MUSICAL **Festivais de Verão** (página 45)

As programações são fornecidas pelas próprias entidades promotoras. Confirme antes de sair de casa.

JANEIRO

▶ 14 SÁBADO

18h30 **Trio LUIZ AMATO – violino, ADRIANA HOLTZ – violoncelo e ACHILLE PICCHI – piano**. Série Concertos. Primeira e Segunda Escolas de Viena. Programa: Beethoven – Trio nº 7 op. 97, Arquiduque.
Sesc Vila Mariana – Auditório (128 lugares) – Rua Pelotas, 141 – Vila Mariana – Tel. (11) 5080-3000. Entrada franca, retirada de ingressos às 17h30.

▶ 15 DOMINGO

16h00 **CAUÊ TOMASHIGE – piano**. Recitais MuBE. Programa: Bach – Concerto Italiano BWV 971; Haydn – Sonata HOB XVI: 32; Liszt – Estudo transcendental nº 10; e Chopin – Balada nº 2 op. 38.
Auditório MuBE – Av. Europa, 218 – Jardim Europa – Tel. (11) 2594-2601 (192 lugares). R$ 30.

▶ 21 SÁBADO

14h00 **GRUPO DE POETAS, CANTORES E DECLAMADORES DE SÃO PAULO**. **Yara Lopes** – direção musical. **Terezinha Dias Rocha** – direção geral. *Diana Victória*, *Antonio Faide*, *Luigi Venutti*, *Ailton Simões*, *Eni Lara*, *Hugo Sérgio*, *João Marques*, *Lourdes de Oliveira*, *Miro Ricardo*, *Teresa Pito* e *Walter Sardinha* – cantores; *Newton Bulhoes* – instrumentista; *João Gimenes* – bateria e *Regional do Grupo de Poetas, Cantores e Declamadores*.
Biblioteca de São Paulo – Auditório – Parque da Juventude – Av. Cruzeiro do Sul, 2630 – Santana – Tel. (11) 2089-0800 (89 lugares). Entrada franca. Reapresentação dia 27 às 14h na Biblioteca Municipal Nuto Santana.

18h30 **QUARTETO WOLFGANG**. Série Concertos. Primeira e Segunda Escolas de Viena. **Paulo da Mata** – flauta transversal, **Juliano Buosi** – violino, **Roberta Marcinkowski** – viola e **João Guilherme Figueiredo** – violoncelo. Programa: Mozart – Quarteto em lá maior K 298 e Quarteto em ré maior K 285; e Haydn – Trio em sol maior Hob. IV/2 e Quarteto em dó maior op. V/6.
Sesc Vila Mariana – Auditório (128 lugares) – Rua Pelotas, 141 – Vila Mariana – Tel. (11) 5080-3000. Entrada franca, retirada de ingressos às 17h30.

▶ 22 DOMINGO

16h00 **KLINGER KLOOS STABNOW – piano**. Recitais MuBE. Programa: Mozart – Sonata K 330; Chopin – Estudo op. 25 nº 5; Liszt – Soneto de Petrarca nº 104; Debussy – Balada; e Scriabin – Estudo op. 8 nº 8.
Auditório MuBE – Av. Europa, 218 – Jardim Europa – Tel. (11) 2594-2601 (192 lugares). R$ 30.

▶ 26 QUINTA-FEIRA

20h30 **SÉRGIO CARVALHO – órgão de tubos**. Série Bach Tema & Contratema. Programa: Bach – O pequeno livro de órgão e Invenções e Sinfonias.
Espaço Cachuera! – Rua Monte Alegre, 1094 – Perdizes – Tel. (11) 3872-8113 (60 lugares). R$ 40.

▶ 27 SEXTA-FEIRA

14h00 **GRUPO DE POETAS, CANTORES E DECLAMADORES DE SÃO PAULO**. **Yara Lopes** – direção musical. **Terezinha Dias Rocha** – direção geral. Veja detalhes dia 21 às 14h.
Biblioteca Municipal Nuto Sant'Anna – Praça Tenório Aguiar, 32 – Santana – Tel. (11) 2973-0072 (60 lugares). Entrada franca.

21h30 **BALLET STAGIUM**. Espetáculos Memória e Preludiando. Comemoração dos 46 anos da companhia. **Marika Gidali** e **Décio Otero** – direção. **Décio Otero** – coreografia, seleção musical e figurinos. *Paula Perillo*, *Ariadne Okuyama*, *Roberta Silva*, *Raquel Gattermeier*, *Luiza Vilaça*, *Sabrina Cavallari*, *Eugenio Gidali*, *Marcos Palmeira*, *John Santos*, *Gustavo Lopes*, *Alexandre Bóia* e *Vinícius Anselmo* – bailarinos. Programa: Preludiando, música de Claudio Santoro; e Memória, resgate de obras apresentadas durante toda a história do balé, como Jerusalém, Kuarup e Coisas do Brasil. Marcos Palmeira – montagem cênica. Edgard Duprat – produção executiva.
Teatro J. Safra – Rua Josef Kryss, 318 – Barra Funda – Tel. (11) 3611-3042 (627 lugares). R$ 20 a R$ 50. Reapresentação dia 28 às 21h30 e dia 29 às 20h.

▶ 28 SÁBADO

18h30 **TRIO DE PALHETAS ACCADEMIA SÃO PAULO**. Série Concertos. Primeira e Segunda Escolas de Viena. **Rodrigo Nagamori** – oboé, **Domingos Elias** – clarinete e **Marcos Fokin** – fagote. Programa: Haydn – Trio Londrino em dó maior; Mozart – Divertimento em si bemol maior K 439a; e Beethoven – Trio em dó maior op. 87.
Sesc Vila Mariana – Auditório (128 lugares) – Rua Pelotas, 141 – Vila Mariana – Tel. (11) 5080-3000. Entrada franca, retirada de ingressos às 17h30.

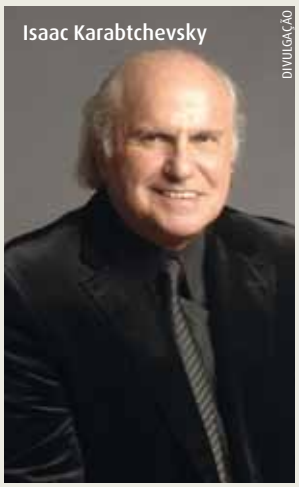
21h30 **BALLET STAGIUM**. Veja detalhes dia 27 às 21h30.
Teatro J. Safra – Rua Josef Kryss, 318 – Barra Funda – Tel. (11) 3611-3042 (627 lugares). R$ 20 a R$ 50. Reapresentação dia 29 às 20h.

▶ 29 DOMINGO

16h00 **JOSÉ ARTUR CUNHA DE SOUZA – piano**. Recitais MuBE. Programa: Chopin – Polonaises op. 40 nº 1 e nº 2 e Balada op. 38 nº 2; e Rachmaninov – Prelúdios op. 23 nºs 3, 4 e 5 e Etude-Tableaux op. 33 nºs 1, 2, 3, 5 e 7.
Auditório MuBE – Av. Europa, 218 – Jardim Europa – Tel. (11) 2594-2601 (192 lugares). R$ 30.

Dias 23 e 24 de fevereiro, Sala São Paulo

Osesp toca Villa-Lobos antes do início da temporada oficial


Isaac Karabtchevsky
DIVULGAÇÃO

Antes do início oficial de sua temporada, em março, a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo faz duas apresentações, nos dias 23 e 24 de fevereiro, sob o comando do maestro Isaac Karabtchevsky. Como nos últimos anos, os concertos são dedicados às sinfonias de Villa-Lobos, que o grupo está gravando para o selo Naxos. Desta vez, a atração é a *Sinfonia nº 2, Ascensão*. Os concertos têm preços populares.

A sinfonia traz a data de 1917, mas foi estreada apenas em 1944, o que sugere, como afirma o violonista Fabio Zanon em texto no site da orquestra, que o compositor deve ter feito uma série de alterações na partitura ou mesmo completado a obra em algum momento entre as duas datas. "Qualquer que seja a hipótese correta, o ouvinte ficaria indeciso entre a surpresa por uma obra em que Villa-Lobos já se apresenta tão ele-mesmo, ou por sua capacidade de replicar, na maturidade, seu próprio estilo de iniciante", escreve.

O projeto de gravação das sinfonias de Villa-Lobos é um dos marcos do momento atual da Osesp, que também tem se dedicado, sob regência de sua diretora musical Marin Alsop, ao registro das sinfonias de Prokofiev. Os demais discos da série já ganharam críticas elogiosas em todo o mundo e receberam reconhecimentos como o do Prêmio da Música Brasileira.

De 23 a 28 de fevereiro, Praça das Artes

Escola Municipal de Música promove seu Festival de Verão


Marília Vargas
DIVULGAÇÃO / ANDREA PACCINI

Alunos e professores da Escola Municipal de Música participam, entre os dias 23 e 28 de fevereiro, do Festival de Verão, na Praça das Artes. A programação tem concertos, palestras e master classes e é aberta ao público. A abertura oficial acontece com uma conversa com o compositor Antonio Ribeiro, diretor da escola, no dia 23, seguida de palestra sobre a técnica de estudo do violino, com Cristina Raupp.

Entre os destaques da programação estão um programa inteiramente dedicado às trompas, com Luiz Garcia (dia 23); uma palestra sobre a música brasileira até Villa-Lobos, por José Ivo da Silva (dia 24); um recital de canto e piano dedicado ao romantismo alemão e acompanhado de uma conversa com os músicos (dia 24); um concerto comentado de música antiga, comandado pela soprano Marília Vargas (dia 26); ou o recital de música eletroacústica mista, com o saxofonista Pedro Bittencourt, o violonista Daniel Murray e o compositor Tiago Gati (dia 27).

Sesc Vila Mariana

Série de concertos oferece olhar sobre as duas escolas de Viena


Trio Arqué
DIVULGAÇÃO / GAL OPPIDO

O Sesc Vila Mariana promove em janeiro e fevereiro seis concertos dedicados à primeira e à segunda escolas de Viena. A primeira é aquela que, na passagem do século XVIII para o século XIX, reuniu Mozart, Haydn e Beethoven (e em alguns casos, Schubert), autores que lançaram as bases do que viria na criação musical nas décadas seguintes; a segunda, por sua vez, aglutina autores como Schönberg, Webern e Berg, responsáveis por repensar o conceito do discurso musical, já no século XX. Ambas foram, assim, polos no desenvolvimento da linguagem musical.

O primeiro concerto, no dia 14 de janeiro, apresenta o Trio Luiz Amato, Adriana Holtz e Achille Picchi, com o *Trio Arquiduque*, de Beethoven, considerado marco da passagem do Classicismo para o Romantismo. Uma semana depois, é a vez do Quarteto Wolfgang, com uma seleção de obras de Mozart e Haydn para cordas e flauta. O último compromisso de janeiro, no dia 28, se dá com o Trio de Palhetas Accademia São Paulo, com peças de Haydn, Mozart e Beethoven.

Fevereiro começa, no dia 4, com o Quarteto Romanov propondo um diálogo entre o *Quarteto nº 15* de Mozart e o *Quarteto em ré maior* de Schönberg. No dia 11, o Quinteto Pierrot (formado, entre outros, por Luís Afonso Montanha e Lidia Bazarian) inicia sua apresentação com o *Trio op. 11 para clarinete, violoncelo e piano*, de Beethoven e, em seguida, toca uma seleção de peças de Webern, Schönberg e Hans Eisler. E, no dia 18, o Trio Arqué encerra a série em um programa que tem como destaque a *Noite transfigurada*, de Schönberg.

MuBE

Recitais repassam história do piano

O Museu Brasileiro da Escultura inicia o ano com seis recitais de piano. O primeiro é no dia 15 de janeiro, quando Cauê Tomashige faz um panorama da história do instrumento, começando com Bach e terminando com Liszt. No dia 22, Klinger Kloos Stabnow, de 15 anos, vencedor do Concurso Souza Lima 2016, toca Mozart, Chopin, Liszt, Debussy e Scriabin. A atração seguinte, no dia 29, é José Arthur Cunha de Souza, que se dedica a dois autores: primeiro, Chopin, com uma seleção de polonaises; e, em seguida, Rachmaninov, com uma mostra de prelúdios.

Cristian Budu é o primeiro pianista a tocar em fevereiro, no dia 5, com um programa que tem como destaque a monumental *Sonata D 960* de Schubert, pilar do repertório pianístico. Bach, Beethoven e Chopin compõem o recital seguinte, no dia 12, com Wilson Nogueira. Já no dia 19, a apresentação celebra a obra pianística de Maria Apparecida Côrtes Macedo, que atua ao piano ao lado de Lucas Gonçalves. E, por fim, no dia 26, um olhar sobre o século XX, com peças de Ravel, Debussy e Alban Berg pelas mãos de Jonathas Braga.


Cristian Budu
DIVULGAÇÃO / KATE LEMMO

20h00 **BALLET STAGIUM**. Veja detalhes dia 27 às 21h30.
Teatro J. Safra – Rua Josef Kryss, 318 – Barra Funda – Tel. (11) 3611-3042 (627 lugares). R$ 20 a R$ 50.

FEVEREIRO

▶ 4 SÁBADO

18h30 **QUARTETO ROMANOV**. Série Concertos. Primeira e Segunda Escolas de Viena. **Alexei Chashnikov** e **Tatiana Vinogradova** – violinos, **Rodrigo Andrade Silveira** – violoncelo e **Simeon Grinberg** – viola. Programa: Mozart – Quarteto nº 15 K 421; e Schönberg – Quarteto de cordas em ré maior.
Sesc Vila Mariana – Auditório (128 lugares) – Rua Pelotas, 141 – Vila Mariana – Tel. (11) 5080-3000. Entrada franca, retirada de ingressos às 17h30.

▶ 5 DOMINGO

16h00 **CRISTIAN BUDU – piano**. Recitais MuBE. Programa: Chopin – Polonaise Fantasie op. 61; e Schubert – Sonata D 960.
Auditório MuBE – Av. Europa, 218 – Jardim Europa – Tel. (11) 2594-2601 (192 lugares). R$ 30.

▶ 11 SÁBADO

13h30 **O LAGO DOS CISNES, de Tchaikovsky**. **Balé Bolshoi**.
UCI Salas de Cinemas. R$ 50. Reapresentação dia 12 às 13h. Verificar endereços em www.ucicinemas.com.br.

18h30 **QUINTETO PIERROT**. Série Concertos. Primeira e Segunda Escolas de Viena. **Cássia Carrascoza** – flauta, **Luís Afonso Montanha** – clarinete, **Martin Tuksa** – violino, **Alberto Mota Kanji** – violoncelo e **Lidia Bazarian** – piano. Programa: Beethoven – Trio para clarinete, violoncelo e piano op. 11; Webern – Quatro peças para violino e piano op. 7; Hanns Eisler – Duo para violino e violoncelo op. 7/1; e Schönberg – Sinfonia de Câmara nº 1 op. 9.
Sesc Vila Mariana – Auditório (128 lugares) – Rua Pelotas, 141 – Vila Mariana – Tel. (11) 5080-3000. Entrada franca, retirada de ingressos às 17h30.

▶ 12 DOMINGO

13h00 **O LAGO DOS CISNES, de Tchaikovsky**. **Balé Bolshoi**.
UCI Salas de Cinemas. R$ 50. Verificar endereços em www.ucicinemas.com.br.

16h00 **WILSON NOGUEIRA – piano**. Recitais MuBE. Programa: Bach – Quatro Duetos BWV 802, BWV 803, BWV 804 e BWV 805; Beethoven – Sonata nº 2; e Chopin – Improviso op. 36 nº 2.
Auditório MuBE – Av. Europa, 218 – Jardim Europa – Tel. (11) 2594-2601 (192 lugares). R$ 30.

▶ 13 SEGUNDA-FEIRA

20h00 **Balé ANASTASIA, de MacMillan**. Opera Royal House. **The Royal Ballet**.
Salas de Cinemas do Cinemark e Cinépolis. Verificar endereços em www.cinemark.com.br e www.cinepolis.com.br.

▶ 17 SEXTA-FEIRA

21h00 **ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA**. Ventura Sinfônico. Participação: **Roberta Campos** e **Rodrigo Costa** – cantores. Programa: releitura do álbum "Ventura", da banda Los Hermanos. Leia mais na pág. 41.
Teatro Bradesco – Bourbon Shopping – Rua Palestra Itália, 500 – 3º piso – Perdizes – Tel. (11) 3670-4100 – Vendas: tel. (11) 4003-1212 e www.ingressorapido.com.br (1439 lugares). R$ 100 e R$ 80 (www.queremos.com.br).

▶ 18 SÁBADO

16h00 **CARLOS VOGT – piano**. Programa: Bach – Prelúdio e Fuga nº 3 vol. 1; Beethoven – Sonata nº 1 op. 10; e Liszt – Aprés une Lecture du Dante.
Aronne Pianos – Rua Dr. Amancio de Carvalho, 525 – Vila Mariana – Tel. (11) 5549-6898 (42 lugares). Entrada franca.

18h30 **TRIO ARQUÉ**. Série Concertos. Primeira e Segunda Escolas de Viena. **Emmanuele Baldini** – violino, **Heloísa Meirelles** – violoncelo e **Horácio Gouveia** – piano. Programa: Beethoven – Trio nº 1 op. 70, Fantasma; Schönberg/Eduard Steuermann – Noite transfigurada.
Sesc Vila Mariana – Auditório (128 lugares) – Rua Pelotas, 141 – Vila Mariana – Tel. (11) 5080-3000. Entrada franca, retirada de ingressos às 17h30.

▶ 19 DOMINGO

16h00 **MARIA APPARECIDA CÔRTES MACEDO e LUCAS GONÇALVES – piano**. Recitais MuBE. A obra pianística de Maria Apparecida Côrtes Macedo.
Auditório MuBE – Av. Europa, 218 – Jardim Europa – Tel. (11) 2594-2601 (192 lugares). R$ 30.

▶ 22 QUARTA-FEIRA

20h30 **TRIO SONARE**. Série Bach Tema & Contratema. Música na corte de Frederico da Prússia. **Shen Ribeiro** – flauta transversal, **Abel Vargas** – viola da gamba e **Sérgio Carvalho** – cravo. Programa: obras de J. S. Bach, C. E. P. Bach, Quantz e Telemann.
Espaço Cachuera! – Rua Monte Alegre, 1094 – Perdizes – Tel. (11) 3872-8113 (60 lugares). R$ 40.

▶ 23 QUINTA-FEIRA

11h20 **4º FESTIVAL DE VERÃO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA**. **Rosana Civile** – piano. Programa: Antonio Ribeiro – Cantigas e Momentos.
Praça das Artes – Sala do Conservatório – Av. São João, 281 – Centro – Praça das Artes – Tel. (11) 3209-7865 e 3397-0353 (200 lugares). Entrada franca, retirada de ingressos às 10h20. Continuidade do festival até dia 28.

14h20 **4º FESTIVAL DE VERÃO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA**. **Luiz Garcia** e **Luciano Amaral** – trompas.
Praça das Artes – Sala do Conservatório – Av. São João, 281 – Centro – Praça das Artes – Tel. (11) 3209-7865 e 3397-0353 (200 lugares). Entrada franca, retirada de ingressos às 13h20.

16h40 **4º FESTIVAL DE VERÃO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA**.
Renato Figueiredo – piano.
Programa: obras de Osvaldo Lacerda.
Praça das Artes – Sala do Conservatório – Av. São João, 281 – Centro – Praça das Artes – Tel. (11) 3209-7865 e 3397-0353 (200 lugares). Entrada franca, retirada de ingressos às 15h40.

19h30 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**. Concerto a Preço Popular. **Isaac Karabtchevsky** – regente. Programa: Villa-Lobos – Sinfonia nº 2, Ascensão. Leia mais na pág. 39.
Sala São Paulo – Praça Júlio Prestes – Campos Elíseos – Tel. (11) 3223-3966 (1500 lugares). Ingressos: tel. (11) 4003-1212 e www.ingressorapido.com.br. Estacionamento: R$ 25. Reapresentação dia 24 às 19h30.

▶ 24 SEXTA-FEIRA

14h20 **4º FESTIVAL DE VERÃO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA**. **Everton Gloeden** – violão.
Praça das Artes – Sala do Conservatório – Av. São João, 281 – Centro – Praça das Artes – Tel. (11) 3209-7865 e 3397-0353 (200 lugares). Entrada franca, retirada de ingressos às 13h40.

16h40 **4º FESTIVAL DE VERÃO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA**. Palestra e Recital "O romantismo alemão: Schubert e Brahms". **Laura de Souza** – canto e **Daniel Gonçalves** – piano.
Praça das Artes – Sala do Conservatório – Av. São João, 281 – Centro – Praça das Artes – Tel. (11) 3209-7865 e 3397-0353 (200 lugares). Entrada franca, retirada de ingressos às 15h40.

16h40 **4º FESTIVAL DE VERÃO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA**. **Wilson Rezende** – flauta e **Délcia Coelho** – piano.
Praça das Artes – Auditório da Escola Municipal de Música – Av. São João, 281 – Centro – Praça das Artes – Tel. (11) 3209-7865 e 3397-0353 (75 lugares). Entrada franca, retirada de ingressos às 15h40.

19h30 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**. Concerto a Preço Popular. **Isaac Karabtchevsky** – regente. Programa: Villa-Lobos – Sinfonia nº 2, Ascensão. Leia mais na pág. 39.
Sala São Paulo – Praça Júlio Prestes – Campos Elíseos – Tel. (11) 3223-3966 (1500 lugares). Ingressos: tel. (11) 4003-1212 e www.ingressorapido.com.br. Estacionamento: R$ 25.

▶ 26 DOMINGO

16h00 **JONATHAS BRAGA – piano**. Recitais MuBE. Programa: Mozart – Fantasia em ré menor; Beethoven – Sonata op. 110; Chopin – Barcarola op. 60; Ravel – Pavane pour une infante défunte; Debussy – Reflets dans l'eau; e Alban Berg – Sonata op. 1.
Auditório MuBE – Av. Europa, 218 – Jardim Europa – Tel. (11) 2594-2601 (192 lugares). R$ 30.

16h40 **4º FESTIVAL DE VERÃO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA**. Recital comentado de Música Antiga. **Marília Vargas – canto** – canto, **Juliano Buosi** – violino e **Fernando Cordella** – cravo.
Praça das Artes – Sala do Conservatório – Av. São João, 281 – Centro – Praça das Artes – Tel. (11) 3209-7865 e 3397-0353 (200 lugares). Entrada franca, retirada de ingressos às 15h40.

▶ 27 SEGUNDA-FEIRA

11h20 **4º FESTIVAL DE VERÃO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA**. **Joel Gisiger** – oboé e **Danu Radu** – piano.
Praça das Artes – Auditório da Escola Municipal de Música – Av. São João, 281 – Centro – Praça das Artes – Tel. (11) 3209-7865 e 3397-0353 (75 lugares). Entrada franca, retirada de ingressos às 10h20.

14h20 **4º FESTIVAL DE VERÃO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA**. **Hermes Jacchieri** – cravo. Participação: **Gabriel Alvico** – violoncelo. Programa: Gorecki – Concerto para cravo.
Praça das Artes – Sala do Conservatório – Av. São João, 281 – Centro – Praça das Artes – Tel. (11) 3209-7865 e 3397-0353 (200 lugares). Entrada franca, retirada de ingressos às 13h20.

Dia 17 de fevereiro, Teatro Bradesco

Orquestra Petrobras Sinfônica apresenta Ventura Sinfônico


DIVULGAÇÃO
Felipe Prazeres

Em sua proposta de diversificação de atividades, associando à temporada regular de concertos apresentações em diálogo com outros gêneros, a Orquestra Petrobras Sinfônica criou no final do ano passado, no Rio de Janeiro, o programa Ventura Sinfônico. A ideia era tocar o aclamado disco da banda Los Hermanos em uma nova roupagem orquestral – e o sucesso e a resposta do público carioca fizeram com que a Opes volte agora a apresentar o espetáculo, também em outras cidades.

No dia 11 de fevereiro, o grupo toca mais uma vez no Rio, na Fundição Progresso. Já no dia 16, vai a Porto Alegre, onde ocupa o palco do Auditório Araújo Vianna. E, no dia 17, desembarca em São Paulo, no Teatro Bradesco. A regência é de Felipe Prazeres.

14h20 **4º FESTIVAL DE VERÃO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA**. Recital comentado "Sequenza de violão de Luciano Berio". **Daniel Murray** – violão.
Praça das Artes – Espaço da Convivência – Av. São João, 281 – 1º andar – Centro – Praça das Artes – Tel. (11) 3209-7865 e 3397-0353 (150 lugares). Entrada franca, retirada de ingressos às 13h20.

18h00 **4º FESTIVAL DE VERÃO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA**. Recital de música eletroacústica mista. **Pedro Bittencourt** – saxofone, **Daniel Murray** – violão e **Tiago Gati** e **George Alveskog** – sons eletrônicos.
Praça das Artes – Auditório da Escola Municipal de Música – Av. São João, 281 – 1º andar – Centro – Praça das Artes – Tel. (11) 3209-7865 e 3397-0353 (75 lugares). Entrada franca, retirada de ingressos às 17h.

▶ 28 TERÇA-FEIRA

14h20 **4º FESTIVAL DE VERÃO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA**. **Rogério Wolf** – flauta transversal.
Praça das Artes – Sala do Conservatório – Av. São João, 281 – 1º andar – Centro – Praça das Artes – Tel. (11) 3209-7865 e 3397-0353 (200 lugares). Entrada franca, retirada de ingressos às 13h20.

14h20 **4º FESTIVAL DE VERÃO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA**. Recital da oficina de música de grupos de flautas. **Wilson Rezende** e **Helcio Latorre** – flautas.
Praça das Artes – Auditório da Escola Municipal de Música – Av. São João, 281 – 1º andar – Centro – Praça das Artes – Tel. (11) 3209-7865 e 3397-0353 (75 lugares). Entrada franca, retirada de ingressos às 13h20. ◀



Dias 20, 21, 27 e 28 de janeiro, Oi Futuro

RC4 relaciona música clássica com tecnologia e outras artes


Hakon Kornstad

DIVULGAÇÃO

Com a missão de apresentar novas experiências na música clássica, com aposta na interação entre música, tecnologia e outras formas de manifestação artística, o Festival RC4 realiza nos dias 20, 21, 27 e 28 de janeiro sua terceira edição. A curadoria é de Claudio Dauelsberg.

A abertura acontece com a Fábrica Orquestra, "uma fábrica de sons em pequena escala", que trabalha na fronteira do erudito com o popular. Entre as atrações, destaca-se ainda o norueguês Hakon Kornstad, saxofonista e tenor, que toca e canta sobre o palco; o alemão Gregor Schwellenbach, multi-instrumentista que tem a ópera como um dos focos de seu trabalho; ou o quarteto Kaleidoscope, que propõe a convivência do clássico com o rock e o pop.

"Buscamos ocupar novos espaços alternativos à sala de concertos tradicional e a formação de novas plateias, com um panorama do que acontece pelo mundo contemporâneo", explica Dauelsberg.

Sala Cecília Meireles

Série de recitais tem diálogo entre o jazz e a música brasileira

O jazz e a música brasileira são os destaques da programação de verão da Sala Cecília Meireles. Quem abre a série é o exímio violonista Yamandu Costa, com um programa, nos dias 13 e 14 de janeiro, dedicado a obras suas, como *Mangore* e *Don Juan*. Em seguida, no dia 20, o diretor artístico da Osesp Arthur Nestrovski assume sua porção violonista para um recital ao lado da cantora Livia Nestrovski, com canções de Gershwin, Ary Barroso, Schumann, Arrigo Barnabé e do próprio Nestrovski, em parceria com Luiz Tatit e Eucanaã Ferraz. E, no dia 27, o violonista André Muato e a pianista Clarice Assad reveem a obra de Aldir Blanc e João Bosco. No dia 3 de fevereiro, o Grupo Corda, formado por bateria, violoncelo, piano, contrabaixo e violino, assume diferentes formações para celebrar Astor Piazzolla. E, encerrando a programação, o cantor João Senise lança, no dia 10, o disco *Influência do jazz*, em que estabelece um diálogo entre a música americana e a música brasileira.

Vários locais

Música no Museu abre temporada

A série Música no Museu, um dos mais importantes projetos musicais do Rio de Janeiro, tem início já em janeiro, com o tema 250 anos de música brasileira, escolhido a partir dos 130 anos de Villa-Lobos e dos 120 anos de Francisco Mignone, que se completam em 2017.

O primeiro recital é no dia 13, com a pianista Fernanda Canaud, no Centro Cultural Justiça Federal. Ela faz a abertura oficial da programação, que conta ainda, em janeiro, com artistas como o violonista Gabriel Lucena (dia 19) e os pianistas Tiago Ramos (dia 20) e Álefi Santos (dia 25), entre outros. Em fevereiro, a lista de atrações inclui o piano de Miriam Grosman (dia 10) e o violão de Luiz Mello (dia 14).

JANEIRO

▶ 13 SEXTA-FEIRA

15h00 **FERNANDA CANAUD – piano**. Música no Museu. Programa: obras de Mozart, Brahms, Chopin e Nazareth.
Centro Cultural Justiça Federal – Av. Rio Branco, 241 – Centro – Tel. (21) 3212-2550 (142 lugares). Entrada franca.

20h00 **YAMANDU COSTA – violão**. Série Petrobras Sala Jazz. Programa: composições próprias.
Sala Cecília Meireles – Largo da Lapa, 47 – Centro – Tel. (21) 2332-9223 (835 lugares). R$ 40. Reapresentação dia 14 às 20h.

▶ 14 SÁBADO

20h00 **YAMANDU COSTA – violão**. Série Petrobras Sala Jazz. Programa: composições próprias.
Sala Cecília Meireles – Largo da Lapa, 47 – Centro – Tel. (21) 2332-9223 (835 lugares). R$ 40.

▶ 17 TERÇA-FEIRA

20h00 **ADRIANA BALLESTÉ – violão**. Música no Museu. Lançamento do CD "Chuva no mar". Programa: obras de Tarrega, Sor, Bach e Nazareth.
Iate Clube – Av. Pasteur, 333 – Urca – Tel. (21) 3223-7200 (200 lugares). Entrada franca.

▶ 18 QUARTA-FEIRA

12h30 **ERICO BOMFIM – piano**. Música no Museu. Programa: obras de Rosemary Brown.
Centro Cultural Banco do Brasil – Rua Primeiro de Março, 66 – Centro – Tel. (21) 3808-2020 (155 lugares). Entrada franca.

▶ 19 QUINTA-FEIRA

18h00 **GABRIEL LUCENA – violão**. Música no Museu. Programa: obras de Milan, Tarrega, Sor e Bach.
Centro Cultural Justiça Federal – Av. Rio Branco, 241 – Centro – Tel. (21) 3212-2550 (142 lugares). Entrada franca.

▶ 20 SEXTA-FEIRA

15h00 **TIAGO RAMOS – piano**. Música no Museu. Programa: composições próprias.
Centro Cultural Justiça Federal – Av. Rio Branco, 241 – Centro – Tel. (21) 3212-2550 (142 lugares). Entrada franca.

20h00 **LIVIA NESTROVSKI – canto e ARTHUR NESTROVSKI – violão**. Série Petrobras Sala Jazz. Programa: obras de Harry Warren, Al Dubin/Pixinguinha/João de Barro, Ary Barroso, Gershwin/Ira Gershwin, Tom Jobim/Dolores Duran, Johnny Green/Edward Heyman/Robert Sour, Jaime Florence/Augusto Mesquita, Arthur Nestrovski/Luiz Tatit, Arthur Hamilton, Schumann, Schubert, Arrigo Barnabé e Ernesto Nazareth/Zé Miguel Wisnik, entre outros.
Sala Cecília Meireles – Largo da Lapa, 47 – Centro – Tel. (21) 2332-9223 (835 lugares). R$ 40.

21h00 **FESTIVAL RC4**. **Fábrica Orquestra**.
Teatro Oi Futuro – Rua Visconde de Pirajá, 54 – Ipanema – Tel. (21) 3131-9333 (80 lugares). R$ 20. Continuidade até 28/01. Informações: www.festivalcr4.com.br.

▶ 21 SÁBADO

21h00 **FESTIVAL RC4**. **Hakon Kornstad** (Noruega) – tenor e saxofone. Espetáculo "Tenor Battle".
Teatro Oi Futuro – Rua Visconde de Pirajá, 54 – Ipanema – Tel. (21) 3131-9333 (80 lugares). R$ 20.

▶ 25 QUARTA-FEIRA

12h30 **ÁLEFI SANTOS – piano**. Música no Museu. Programa: obras de Rossini e Liszt.
Centro Cultural Banco do Brasil – Rua Primeiro de Março, 66 – Centro – Tel. (21) 3808-2020 (155 lugares). Entrada franca.

▶ 27 SEXTA-FEIRA

20h00 **CLARICE ASSAD – piano e ANDRÉ MUATO – violão**. Série Petrobras Sala Jazz. Programa: obras de João Bosco, Paulo Emílio, Aldir Blanc e Capinan.
Sala Cecília Meireles – Largo da Lapa, 47 – Centro – Tel. (21) 2332-9223 (835 lugares). R$ 40.

21h00 **FESTIVAL RC4**. **Gregor Schwellenbach** (Alemanha) – compositor e multi-instrumentista e **Klavikon** (Inglaterra) – piano.
Teatro Oi Futuro – Rua Visconde de Pirajá, 54 – Ipanema – Tel. (21) 3131-9333 (80 lugares). R$ 20.

▶ 28 SÁBADO

21h00 **FESTIVAL RC4**. **Kaleidoscope String Quartet** (Suíça).
Teatro Oi Futuro – Rua Visconde de Pirajá, 54 – Ipanema – Tel. (21) 3131-9333 (80 lugares). R$ 20.

▶ 31 TERÇA-FEIRA

18h00 **BHIA TABERT – voz e JESSICA BERDET – voz e violão**. Música no Museu. Programa: Quando os rios se encontram.
Forte de Copacabana – Museu do Exército – Praça Coronel Eugênio Franco, 1 – Posto 6 – Copacabana – Tel. (21) 2521-1032 (150 lugares). Entrada franca.

FEVEREIRO

▶ 1 QUARTA-FEIRA

12h30 **PEDRO FLORES – piano**. Música no Museu. Programa: clássicos brasileiros. **Centro Cultural Banco do Brasil** – Rua Primeiro de Março, 66 – Centro – Tel. (21) 3808-2020 (155 lugares). Entrada franca.

19h00 **DUO BURAJIRU**. *Yuka Shimizu* – piano e *Fernando Thebaldi* – viola. Programa: Guerra-Peixe – Três peças; Villa-Lobos – Ária cantilena das Bachianas brasileiras nº 5; Krieger – Brasiliana; Ricardo Tacuchian – Toccata; Nazareth – Dora; Osvaldo Lacerda – Apassionato, Cantilena e Toccata; Mignone – Três valsas brasileiras; e Gnattali – Sonata. **Auditório do BNDES** – Av. Chile, 100 – Centro – Tel. (21) 2172-7770 (300 lugares). Entrada franca.

▶ 3 SEXTA-FEIRA

20h00 **GRUPO CORDA**. Série Petrobras Sala Jazz. *Ana Azevedo* – piano, *André Tandeta* – bateria, *Emilia Valova* – violoncelo, *Lipe Coutinho* – contrabaixo e *Nikolay Sapoundjiev* – violino. Programa: obras de Piazzolla. **Sala Cecília Meireles** – Largo da Lapa, 47 – Centro – Tel. (21) 2332-9223 (835 lugares). R$ 40.

▶ 8 QUARTA-FEIRA

12h30 **PAULO STEINBERG – piano**. Música no Museu. Programa: obras de Villa-Lobos, Schumann, Liszt, Brahms e Nazareth. **Centro Cultural Banco do Brasil** – Rua Primeiro de Março, 66 – Centro – Tel. (21) 3808-2020 (155 lugares). Entrada franca.

▶ 10 SEXTA-FEIRA

15h00 **MIRIAM GROSMAN – piano**. Música no Museu. Programa: obras de Mignone, Tacuchian e Villa-Lobos. **Centro Cultural Justiça Federal** – Av. Rio Branco, 241 – Centro – Tel. (21) 3212-2550 (142 lugares). Entrada franca.

20h00 **JOÃO SENISE – canto**. Série Petrobras Sala Jazz. Lançamento do CD "Influência do Jazz". Participação: *Áurea Martins* e *Wanda Sá* – voz, *Gilson Peranzzetta* – piano e arranjos, *Mauro Senise* – saxofone e flauta, *Rildo Hora* – realejo, *Roberto Menescal* – violão e *Sueli Costa* – piano. Programa: obras de Maurício Einhorn, Durval Ferreira, Regina Werneck, Carlos Lyra, Roberto Menescal, Ronaldo Boscoli, Burt Bacharach, Hal David, Marcos Valle, Paulo Sergio Valle, Norman Gimbel, Antonio Adolfo, Tibério Gaspar, Johnny Alf, Bruno Martino, Bruno Brighetti, Tito Madi, Charles Trenet, Albert Abraam, Baden Powell, Vinicius de Moraes, Sueli Costa, Abel Silva, Edu Lobo e Chico Buarque. **Sala Cecília Meireles** – Largo da Lapa, 47 – Centro – Tel. (21) 2332-9223 (835 lugares). R$ 40.

▶ 11 SÁBADO

13h30 **Balé O LAGO DOS CISNES, de Tchaikovsky**. **Balé Bolshoi**. **UCI Salas de Cinema**. R$ 50 a R$ 60. Reapresentação dia 12 às 13h. Verificar endereços em www.ucicinemas.com.br.

20h00 **ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA**. Ventura Sinfônico. Participação: **Roberta Campos** e **Rodrigo Costa** – cantores. Programa: releitura do álbum "Ventura", da banda Los Hermanos. **Fundição Progresso** – Rua dos Arcos, 24 – Centro – Tel. (21) 2220-5070 (110 lugares) R$ 160.

▶ 12 DOMINGO

13h00 **Balé O LAGO DOS CISNES, de Tchaikovsky**. **Balé Bolshoi**. **UCI Salas de Cinema**. R$ 50 a R$ 60. Verificar endereços em www.ucicinemas.com.br.

▶ 13 SEGUNDA-FEIRA

20h00 **Balé ANASTASIA, de MacMillan**. Opera Royal House. **The Royal Ballet**. **Salas de Cinemas do Cinemark**. Verificar endereços em www.cinemark.com.br.

▶ 14 TERÇA-FEIRA

20h00 **LUIZ MELLO – violão**. Música no Museu. Programa: clássicos brasileiros. **Iate Clube** – Av. Pasteur, 333 – Urca – Tel. (21) 3223-7200 (200 lugares). Entrada franca.

▶ 15 QUARTA-FEIRA

12h30 **TIAGO RAMOS – piano**. Música no Museu. Programa: composições próprias. **Centro Cultural Banco do Brasil** – Rua Primeiro de Março, 66 – Centro – Tel. (21) 3808-2020 (155 lugares). Entrada franca.

▶ 16 QUINTA-FEIRA

18h00 **PEDRO BARROS – violão**. Música no Museu. Programa: clássicos brasileiros. **Centro Cultural Justiça Federal** – Av. Rio Branco, 241 – Centro – Tel. (21) 3212-2550 (142 lugares). Entrada franca.

▶ 17 SEXTA-FEIRA

15h00 **Duo MARCOS LEITE e ISMAEL PATRIOTA – pianos**. Música no Museu. Programa: obras de Claudio Santoro. **Centro Cultural Justiça Federal** – Av. Rio Branco, 241 – Centro – Tel. (21) 3212-2550 (142 lugares). Entrada franca.

▶ 22 QUARTA-FEIRA

12h30 **NATALIA MARTIN – piano**. Música no Museu. Programa: clássicos brasileiros. **Centro Cultural Banco do Brasil** – Rua Primeiro de Março, 66 – Centro – Tel. (21) 3808-2020 (155 lugares). Entrada franca. ◀




DIVULGAÇÃO / EUGÊNIO SÁVIO

Fabio Mechetti

Sala Minas Gerais, dias 16 e 17 de fevereiro

Orquestra Filarmônica de Minas Gerais abre o ano com Mahler

A Orquestra Filarmônica de Minas Gerais encerrou sua temporada 2016 com a *Sinfonia nº 7* de Mahler. E é com o mesmo compositor que o grupo dá o pontapé inicial de sua agenda 2017 dias 16 e 17 de fevereiro. Desta vez, a escolhida é a *Sinfonia nº 5*, que será regida pelo diretor artístico e regente titular Fabio Mechetti.

A *Sinfonia nº 5* foi escrita entre 1901 e 1902 e é uma das mais célebres obras do repertório. Tamanha fama se deve provavelmente ao *Adagietto*, quarto movimento da peça, utilizado pelo cineasta Luchino Visconti em sua adaptação do livro Morte em Veneza, de Thomas Mann. Além disso, o trecho, carregado de intensidade, tornou-se símbolo da relação atormentada que Mahler manteve com Alma, sua esposa, que conheceu em 1901.

O programa conta ainda com o poema sinfônico *Festklänge*, de Liszt. É uma de suas peças menos conhecidas, escrita, ao que se sabe, como um presente à princesa polonesa Carolyne zu Sayn-Wittgenstein.

Belo Horizonte, dia 22 de fevereiro

Palácio das Artes apresenta a *Sinfonia nº 9* de Beethoven

Uma das obras mais interpretadas e analisadas da história, a *Sinfonia nº 9, Coral*, de Beethoven, foi escolhida para abrir o ano da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais. A peça será apresentada no dia 22 de fevereiro, no Palácio das Artes, sob regência de Silvio Viegas. A *Nona*, como é mais conhecida, carrega uma mensagem de fraternidade e comunhão que ajuda a compreender a contribuição de Beethoven para a história da humanidade. Ao mesmo tempo, propôs, em sua estreia, uma revolucionária variação da forma tradicional da sinfonia, com a presença do coro e de um time de solistas. Em Belo Horizonte, participam da apresentação o Coral Lírico de Minas Gerais, a soprano Camila Titinger, o tenor Matheus Pompeu, a mezzo soprano Débora Burgarelli e o baixo Sávio Sperandio. No dia anterior, ao meio-dia, haverá apresentação de trechos da obra, com entrada franca.

Piracicaba, dia 20 de janeiro

Sinfônica faz concerto ao ar livre

A Orquestra Sinfônica de Piracicaba faz no dia 20 de janeiro, na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, um concerto ao ar livre, iniciando suas atividades de 2017. Regido por seu diretor, o maestro Jamil Maluf, o grupo vai receber o bandolinista Fábio Peron e o Coro Infantojuvenil do Projeto Guri Polo Piracicaba. No programa, obras de Peron, além de clássicos da música popular brasileira.

JANEIRO

▶ PIRACICABA, SP

20/01 18h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PIRACICABA e CORO INFANTOJUVENIL DO PROJETO GURI POLO PIRACICABA. Concerto ao ar livre. 1ª parte: **Coro Infantojuvenil do Projeto Guri Polo Piracicaba**. **Vanessa Zambão** – regente. Programa: Fantasia Bossa Nova e Fantasia Sertaneja. 2ª parte: **Orquestra Sinfônica de Piracicaba**. **Jamil Maluf** – regente. **Fábio Peron** – bandolim. Programa: Fábio Peron – Das antigas, Vida linda, Coração nos dedos e De fraque no frevo. Leia mais ao lado.
Esalq/USP – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz – Tel. (19) 3429-4100.

▶ TIRADENTES, MG

01/01 21h00 ELISA FREIXO – órgão e ELENIS GUIMARÃES – soprano. Concertos especiais.
Igreja Matriz – Tel. (32) 3355-1676. R$ 35.

06/0120h00 ELISA FREIXO – órgão e convidados. Música Barroca.
Igreja Matriz – Tel. (32) 3355-1676. R$ 35. Apresentação toda sexta-feira às 20h.

FEVEREIRO

▶ BELO HORIZONTE, MG

16/02 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS. Série Allegro. **Fabio Mechetti** – regente. Programa: Liszt – Festklänge; e Mahler – Sinfonia nº 5.
Sala Minas Gerais – Tel. (31) 3219-9000. R$ 40 a R$ 105. Reapresentação dia 17 às 20h30, pela série Vivace.

21/02 12h00 ORQUESTRA SINFÔNICA e CORAL LÍRICO DE MINAS GERAIS. Sinfônica e Lírico ao Meio-Dia. Programa: Beethoven – Trechos da Sinfonia nº 9.
Palácio das Artes – Grande Teatro – Tel. (31) 3236-7400. Entrada franca. Apresentação dia 22 às 20h30, no concerto de abertura da temporada.

22/02 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA e CORAL LÍRICO DE MINAS GERAIS. Sinfônica e Lírico em Concerto. **Silvio Viegas** – regente. **Camila Titinger** – soprano, **Débora Burgarrelli** – mezzo soprano, **Matheu Pompeu** – tenor e **Sávio Sperandio** – baixo. Programa: Beethoven – Sinfonia nº 9. Leia mais ao lado
Palácio das Artes – Grande Teatro – Tel. (31) 3236-7400. R$ 20.

▶ TIRADENTES, MG

03/02 20h00 ELISA FREIXO – órgão e convidados. Música Barroca.
Igreja Matriz – Tel. (32) 3355-1676. R$ 35. Apresentação toda sexta-feira às 20h.

▶ PORTO ALEGRE, RS

16/02 20h00 ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA. Ventura Sinfônico. Participação: **Roberta Campos** e **Rodrigo Costa** – cantores. Programa: releitura do álbum "Ventura", da banda Los Hermanos.
Auditório Araújo Vianna – Av. Osvaldo Aranha, 685 – Parque Farroupilha. R$ 160, R$ 80 (meia) e R$ 60 (pelo site www.queremos.com.br). ◀

BALÉ NO CINEMA

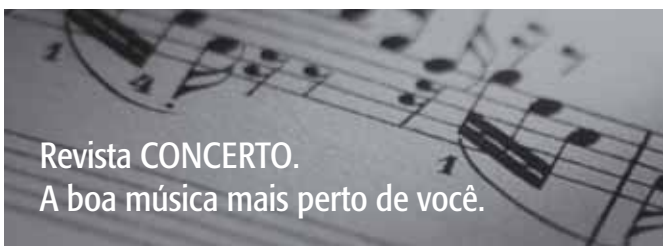
BALÉ BOLSHOI
O lago dos Cisnes, de Tchaikovsky. *Yuri Grigorovich* – coreografia. Ingressos: R$ 50.
Sábado, **dia 11 de fevereiro** às 13h30
Domingo, **dia 12 de fevereiro** às 13h

Transmissão na Rede UCI Cinemas: Belém/PA, Campo Grande/MT, Curitiba/PR, Fortaleza/CE, Juiz de Fora/MG, Recife/PE, Ribeirão Preto/SP, Rio de Janeiro/RJ, Salvador/BA, São Luís/MA e São Paulo/SP. Endereços: www.ucicinemas.com.br.

ROYAL OPERA HOUSE
Balé Anastasia, de Kenneth MacMillan. **The Royal Ballet**. *Natalia Osipova* – bailarina.
Segunda-feira, **dia 13 de fevereiro** às 20h

Transmissão na Rede Cinemark: Brasília/DF, Belo Horizonte/MG, Campinas/SP, Curitiba/PR, Porto Alegre/RS, Rio de Janeiro/RJ, São Paulo/SP e Vitória/ES. Endereços: www.cinemark.com.br.

Transmissão na Rede Cinépolis: Barueri/SP, Curitiba/PR e São Paulo/SP. Endereços: www.cinepolis.com.br.



Festivais de verão abrem o ano musical em todo o país, com programação artística e pedagógica

Uma série de festivais de verão movimenta o país ao longo de janeiro e fevereiro, com concertos, master classes e palestras dedicadas à formação de jovens artistas.

Logo no dia 2 de janeiro, tem início em Mococa, no interior de São Paulo, a terceira edição do Ilumina Festival, idealizado pela violista norte-americana Jennifer Stumm (leia entrevista com a artista na página 12). A proposta é reunir alunos e professores em uma fazenda, onde podem conviver em um ambiente de cooperação artística, trocando experiências e tocando juntos. A programação vai até o dia 14 e inclui concertos em palcos da região, onde serão apresentadas obras de autores como Vivaldi, Purcell, Schubert, Haydn, Shostakovich e Mendelssohn. Também estão previstos dois concertos em São Paulo, nos dias 7 e 8, no Auditório do Masp. No primeiro, o destaque é o *Quinteto op. 44* de Schumann; no segundo, *Noite transfigurada*, de Schönberg.

Já entre os dias 13 e 20 de janeiro, Poços de Caldas volta a sediar o Festival Música nas Montanhas, com curadoria do maestro Jean Reis. A programação de concertos traz pontos altos, como o recital de encerramento do Encontro Brasileiro de Clarinetistas e Claronistas (dia 14); a *Sonata para dois pianos e percussão* de Bartók (com Flavio Augusto, Giulio Draghi, Carlos Tarcha e Tiago Calderano, no dia 16); a ópera *Rita*, de Donizetti (dia 18); e os concertos da Orquestra do Festival, com Reis e seus alunos de regência (dias 20 e 21).

Na região sul do País, dois eventos que já se consolidaram no cenário nacional. O primeiro deles é o Festival Internacional Sesc de Música, em Pelotas, de 16 a 27 de janeiro. A direção artística é de Evandro Matté, também diretor da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre. E a proposta é oferecer, além de aulas, a possibilidade de convívio entre alunos e professores, no palco e fora dele. Ao todo, serão 47 concertos gratuitos, com foco na música de câmara, mas não só: também é formada uma Orquestra Acadêmica, que fará o concerto de encerramento com a soprano Eiko Senda, o tenor Flávio Leite e o barítono Frederico Sanguinetti como solistas. Entre os professores estão Marc Sieffert (França), Christoph Hartmann (Alemanha), Max Uriarte (Brasil) e Martin Kuuskmann (Estônia), entre muitos outros.


DIVULGAÇÃO
Alex Klein

Já em Santa Catarina, acontece, a partir do dia 26 de janeiro, o Femusc, Festival de Música de Santa Catarina. Ao todo, 300 alunos participam do evento, realizado em Jaraguá do Sul, com direção artística de Alex Klein. A programação deste ano é ambiciosa. Além de celebrar a obra de Mozart, inclusive com a apresentação da ópera *A flauta mágica*, os alunos e professores vão interpretar a *Sinfonia nº 2, Ressurreição*, de Gustav Mahler, no dia 4 de fevereiro. Há ainda importante destaque para a música de câmara.

A temporada de festivais se encerra entre os dias 3 e 12 de fevereiro, com o Gramado in Concert, festival internacional que leva à Serra do Rio Grande do Sul músicos de diversas partes do mundo, comandados pelo maestro Linus Lerner. Entre os destaques da programação está a estreia da obra vencedora do Concurso de Música Erudita.


Evandro Matté
DIVULGAÇÃO


Jean Reis
DIVULGAÇÃO

▶ ESTADO DE SÃO PAULO

ILUMINA FESTIVAL
De 2 a 14 de janeiro
Direção artística: *Jennifer Stumm*
http://iluminafestival.org/festival
Entrada franca

São Paulo, SP

Masp – Av. Paulista, 1578 – Bela Vista – Tel. (11) 3251-5644.

07/01 às 20h00: *Tai Murray* – violino. Programa: Ysaye – Sonata nº 5, Aurora. *Tai Murray* – violino, *Jennifer Stumm* – viola, *Giovanni Gnocchi* – violoncelo e *Cristian Budu* – piano. Programa: Fauré – Quarteto nº 2. *Giovanni Gnocchi* – violoncelo e *Cristian Budu* – piano. Programa: Debussy – Sonata em ré menor. *Andrej Bielow* e *Tai Murray* – violinos, *Jennifer Stumm* – viola, *Johannes Rostamo* – violoncelo e *Cristian Budu* – piano. Programa: Schumann – Quinteto para piano op. 44.

08/01 às 16h00: *Músicos do Festival*. Programa: Dowland – In Darkness Let Me Dwell; e Purcell – Seleção de The Fairy Queen. *Jennifer Stumm* – viola e *Músicos do Festival*. Programa: Brahms – Adágio do Quinteto para op. 115. *Pedro Gadelha* – contrabaixo, *Andrej Bielow* – violino e *Cristian Budu* – piano. Improvisações sobre sombras. Programa: George Crumb – Do Makrokosmos I: Music of Shadows (para harpa eólica) e Dream Images (Love-Death Music) para piano amplificado; Kurtag – Schatten (Sombras) de Signs, Games and Messages para contrabaixo; e Bach – Largo da Sonata para violino BWV 1005. *Andrej Bielow* – violino, *Johannes Rostamo* – violoncelo e *Cristian Budu* – piano. Programa: Schubert – Trio D 897, Noturno. *Tai Murray* e *Andrej Bielow* – violinos, *Jennifer Stumm* e *Abner Brasil* – violas e *Giovanni Gnocchi* e *Johannes Rostamo* – violoncelos. Programa: Schönberg – Noite transfigurada.

São José do Rio Pardo, SP

Local a definir. Verificar endereço no site.

12/01 às 20h00: *Alexandra Soumm* – violino. Programa: Telemann – Seleção de Fantasias. *Músicos do Festival*. Programa: Purcell – Seleção de The Fairy Queen. *Johannes Rostamo* e *Giovanni Gnocchi* – violoncelos e *Músicos do Festival*. Programa: Vivaldi – Concerto para dois violoncelos RV 531. *Alexandra Soumm* e *Tai Murray* – violinos, *Jennifer Stumm* – viola e *Giovanni Gnocchi* e *Johannes Rostamo* – violoncelos. Programa: Schubert – Quinteto para cordas D 956.

Mococa, SP

Local a definir. Verificar endereço no site.

13/01 às 20h00: *Nathan Amaral* e *Monique Cabral* – violinos, *Jennifer Stumm* – viola e *Guilherme Moraes* – violoncelo. Programa: Haydn – Quarteto para cordas nº 63 op. 76 nº 4, Sunrise. *Victor Bigai* e *Ariel Polycarpo* – violinos, *Eder Assunção* – viola e *Johannes Rostamo* – violoncelo. Programa: Beethoven – Quarteto op.

18 nº 4. *Alexandra Soumm* e *Maressa Portilho* – violinos, *Abner Brasil* – viola e *Guilherme Moraes* – violoncelo. Programa: Shostakovich – Quarteto nº 8. *Henrique Oliveira* e *Jamile Costa* – violinos, *Clara Santos* – viola, *Davi Marconi* – violoncelo e *Pedro Gadelha* – contrabaixo. Programa: Schubert – Danças alemãs nº 1 e nº 5. *Diego Adinolfi* e *Ana Carolina Rebouças* – violinos, *Gabriel Polycarpo* – viola e *Giovanni Gnocchi* – violoncelo. Programa: Mendelssohn – Quarteto nº 2. *Músicos do Festival*. Programa: Schönberg – Noite transfigurada.

▶ GRAMADO, RS

III GRAMADO IN CONCERT – FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA
De 3 a 12 de fevereiro
Direção artística: *Linus Lerner*
www.gramadoinconcert.com.br

03/01 às 20h00: Concerto de abertura. *Orquestra Sinfônica de Gramado*. **11/01 às 20h00**: *Orquestra Sinfônica de Gramado*. Programa: Verdi – Abertura de A força do destino; Tchaikovsky – Concerto para violino 5; e Korsakov – Sheherazade.
Local: Rua Coberta – Rua Madre Verônica – Centro.

▶ JARAGUÁ DO SUL, SC

FEMUSC – 12º FESTIVAL DE MÚSICA DE SANTA CATARINA
De 26 de janeiro a 4 de fevereiro
Direção artística: *Alex Klein*
www.femusc.com.br
Entrada franca

26/01 às 20h30: Concerto de abertura. *Alunos do Femusc*.
Centro Cultural da Scar – Grande Teatro – Rua Jorge Czerniewicz, 160.

27/01 às 20h30: Concerto em comemoração ao aniversário de Mozart. *Alunos e Professores*. Programa: obras de Mozart.
Centro Cultural da Scar – Grande Teatro – Rua Jorge Czerniewicz, 160.

02/02 às 20h30: Concerto de Gala. *Alunos e Professores*. Programa: Rossini – Abertura de O barbeiro de Sevilha.
Centro Cultural da Scar – Grande Teatro – Rua Jorge Czerniewicz, 160.

03/02 às 20h30: Ópera A flauta mágica, de Mozart. *Alunos e Professores*.
Centro Cultural da Scar – Grande Teatro – Rua Jorge Czerniewicz, 160.

04/02 às 20h30: Concerto de encerramento. *Alunos e Professores*. Programa: Mahler – Sinfonia nº 2, Ressurreição.
Centro Cultural da Scar – Grande Teatro – Rua Jorge Czerniewicz, 160.

02/02 às 19h00: Ópera The Turn of the Screw, de Britten. *Alunos e Professores*.
Centro Cultural da Scar – Pequeno Teatro – Rua Jorge Czerniewicz, 160.

▶ PELOTAS, RS

7º FESTIVAL INTERNACIONAL SESC DE MÚSICA
De 16 a 27 de janeiro
Direção artística: *Evandro Matté*
www.sesc-rs.com.br/festival
Entrada franca

16/01 às 18h00: Cortejo Musical. *Quinteto Porto Alegre* e *músicos do festival*. **21/01 às 11h00**: Festival na Comunidade. Classe de metais. **27/01 às 20h30**: Encerramento. *Orquestra Acadêmica. Evandro Matté* – regente. *Eiko Senda* – soprano, *Flávio Leite* – tenor e *Frederico Sanguinetti* – barítono.
Largo do Mercado Público.

16/01 às 20h30: *Orquestra Unisinos Anchieta. Evandro Matté* – regente. *Luciano Maia* – acordeão. Participação: *Quarchêto*. **18/01 às 20h30**: *Quinteto Oblivion*. Tango em música e dança. **19/01 às 20h30**: Tempos de Solidão. Programa: Mozart – Missa do orfanato. **22/01 às 19h30**: *Banda de Música do Exército. Tenente Madeira* e *Tenente Chaves* – regentes. *Orquestra Acadêmica. José L. G. Rios* – regente. *Diego Grendene* – clarinete. **23/01 às 20h30**: Núcleos do Festival: cordas, violões e madeiras. **24/01 às 20h30**: Núcleos do Festival: canto. Gala lírica. **25/01 às 20h30**: Núcleos do Festival: percussão e metais. **26/01 às 20h30**: *Banda Sinfônica Acadêmica. Marcelo Jardim* – regente. *Michel Lethiec* – clarinete.
Theatro Guarany – Tel. (53) 3225-7636.

17/01 às 19h00: Festival na Comunidade. *Colombian' Sax Quartet*.
Paróquia Santa Terezinha – Tel. (53) 3223-1488.

17/01 às 19h00: Festival na Comunidade. *Orquestra de Câmara Sesc MG*. **Às 20h30**: *PianOrquestra*.
Catedral do Redentor – Igreja Cabeluda – Tel. (53) 3222-5679.

18/01 às 11h00: Festival na Comunidade. *Grupo Violinos Sesc MG*.
Hospital Santa Casa de Misericórdia – Tel. (53) 3284-4700.

De **18 a 27/01 às 19h00**: Música de Câmara. Recital de professores.
De **19 a 27/01 às 13h00**: Música de Câmara. Recital de alunos. **22/01 às 18h00**: Música de Câmara. Recital da classe de piano.
Biblioteca Pública Pelotense – Tel. (53) 3222-3856.

18/01 às 20h00: Festival na Comunidade. *Orquestra de Câmara Sesc MG*. **21/01 às 21h00**: Clássicos do Jazz. *Orquestra de Câmara. Evandro Matté* – regente. *Debora Neto* – canto.
Laranjal – Estação Verão Sesc.

19/01 às 16h00: Classe de eufônios.
CRAS – Centro de Referências a Assistência Social de São Gonçalo – Tel. (53) 3279-3154.

19/01 às 18h00: Festival na Comunidade. *Colombian' Sax Quartet*.
Shopping Pelotas – Tel. (53) 3026-4500.

20/01 às 11h00: Festival na Comunidade. Classe de eufônios.
Expresso Embaixador – Tel. (53) 3278-7000.

20/01 às 20h00: Festival na Comunidade. *Orquestra de Câmara Sesc MG*.
Paróquia Amor Divino – Colônia Sto. Antônio, s/nº.

20/01 às 20h30: *Banda Sinfônica. Marcelo Jardim* – regente.
Catedral de Pelotas – Tel. (53) 3222-2096.

21/01 às 17h30: Festival na Comunidade. Grupo Iluminura.
Catedral do Redentor – Igreja Cabeluda – Tel. (53) 3222-5679.

23/01 às 15h00: Festival na Comunidade. *Colombian' Sax Quartet*.
Hospital Espírita – Tel. (53) 3228-1288.

23/01 às 19h00: Festival na Comunidade. *Orquestra Estudantil Areal*.
Igreja São José – Tel. (53) 3221-1201.

24/01 às 15h00: Festival na Comunidade. Classe de violões.
Asilo de Mendigos de Pelotas – Tel. (53) 3222-4762.

24/01 às 19h00: Festival na Comunidade. *Grupo de Cordas*.
Paróquia Sant'Ana (Colônia Maciel) – Tel. (53) 3224-6012.

25/01 às 17h30: *Grupo de Metais*.
Café Aquário – Tel. (53) 3222-6455.

25/01 às 18h00: Festival na Comunidade. *Grupo de Trombones*.
Universidade Federal de Pelotas – Campus Anglo.

26/01 às 19h00: Festival na Comunidade. *Grupo de Cordas*.
Paróquia Santo Antônio – Tel. (53) 3226-3023.

▶ POÇOS DE CALDAS, MG

18º FESTIVAL MÚSICA NAS MONTANHAS
De 13 a 20 de janeiro
Direção artística: *Jean Reis*
www.festivalmusicanasmontanhas.com.br

SÉRIE CONCERTOS NOTURNOS

Teatro da Urca – Tel. (35) 3713-9901.
13/01 às 20h30: Concerto de abertura. **Quinteto Sujeito a Guincho**. **14/01 às 20h30**: Concerto de encerramento do Encontro Brasileiro de Clarinetistas e Claronistas. **16/01 às 20h30**: Percussão Veste Teclado. **Flavio Augusto** e **Giulio Draghi** – pianos e **Carlos Tarcha** e **Tiago Calderano** – percussão. Programa: Bartók – Sonata para dois pianos e percussão. Duo **Ney Fialkow** e **Guigla Katsarava** – pianos. Programa: Guastavino – Las niñas de Santa Fé; e Rachmaninov – Suíte nº 1. **17/01 às 20h30**: Falando Baixo. **Ana Valeria Poles** – contrabaixo. Recital de lançamento do livro "Sistema de arcadas e golpes de arco em escalas e arpejos para contrabaixo". Participação: *Betina Stegmann* e *Nelson Rios* – violinos, *Marcelo Jaffé* – viola, *Robert Suetholz* – violoncelo e *Flavio Augusto*, *Ney Fialkow* e *Giulio Dragui* – pianos. Programa: Pedro Cameron – Três peças para contrabaixo solo; Osvaldo Lacerda – Pequena Suíte para contrabaixo e piano; Astrid Spitznagel – O contrabaixo encontra o violino; Tom Jobim/Vinicius de Moraes – Por toda minha vida; e Emmerich Kalmann – Ária Komm Zigany da opereta Gräfin Mariza para contrabaixo e piano. **18/01 às 20h30**: Ópera Encena. Ópera Rita, de Donizetti. **Orquestra do Festival**. **Jean Reis** – regente. *Marcos Vinicius Vieira* – preparação e piano. *Francisco Campos* – preparação vocal. *Marietta Guedes Pirágine* – Rita, *Gabriel Henrique Pereira* – Beppe e *Albert Santana de Andrade* – Gaspar. **19/01 às 20h30**: **ARS – Quarteto de Saxofones** e **Professores**. Programa: Mendelssohn – Capriccio op. 81; Eugène Bozza – Andante et Scherzo; Douglas Braga – Gare Saint-Lazare; Thierry Escaich – Tango Virtuoso; e Philippe Geiss – Patchwork. **20/01 às 20h30**: **Banda Sinfônica**. **Mônica Giardini** – regente. **Tom Zé Bortoloto** – percussão. Programa: Larry Neeck – Concerto for Drum Set and Concert Band. Recital da classe de canto, Coro Sinfônico e Grande Coro. Francisco Campos e Regina Kinjo – preparadores.

Palace Casino – Parque José Afonso Junqueira.
15/01 às 20h30: **Orquestra Versatilis convida**. 1ª parte: **Felipe Coelho** – violão. Programa: Felipe Coelho – Penumbra y Luz, Choro Fantasiado e Choro Valsa dos antigos caminhos. 2ª parte: **Jean Reis** – regente. **Wagner Tiso** – piano. **21/01 às 20h30**: Concerto de encerramento. **Orquestra Sinfônica**. **Jean Reis** – regente. **Juliano Barreto** – trompete. Programa: Alexander Arutunian – Concerto para trompete; e Rachmaninov – Sinfonia nº 2. Transmissão ao vivo: www.tvplan.com.br.

SÉRIE CONCERTOS ACADÊMICOS

Teatro da Urca – Tel. (35) 3713-9901.
16/01 às 18h00: Concertos de alunos. Continuidade até dia 20. **20/01 às 18h00**: **Orquestra Acadêmica**. *Alunos da classe de regência. Jean Reis* – professor. *Gabriel Angeli* – trompete e *Flávio Augusto* – piano. Programa: Sibelius – Andante Festivo; Händel – Suíte em ré maior, HWV 341; Haydn – Concerto para piano em ré maior Hob. XVIII:11; e Bizet – Suíte L'Arlesienne nº 1 e Abertura.

SÉRIE MUSEU CASA DA CULTURA

Museu Histórico e Geográfico – Rua Padre Henri Motton.
14/01 às 15h00: Recital de Alunos. Continuidade dia 21 às 15h.

Casa da Cultura – Rua Terezópolis, 90.
14/01 às 17h00: **Gilberto Tinetti** – piano e **Erich Lehninger** – violino. Programa: Três sonatas de Beethoven. **15/01 às 19h00**: Recital da classe de canto do festval. **19/01 às 19h00**: **Marcos Machado** – contrabaixo e **Ney Fialkow** – piano. Lançamento do livro "Tao of Bass – Técnica de mão esquerda para contrabaixo". **21/01 às 17h00**: Recital da classe de piano. ◄

Edição Dezembro 2016 Todos os textos e fotos publicados na seção *Gramophone* são de propriedade e copyright de Mark Allen Group, Grã-Bretanha. www.gramophone.co.uk

GRAMOPHONE *Editor's choice* G

Baseado nas resenhas deste mês, Martin Cullingford apresenta as melhores gravações



Gravação do mês



BEETHOVEN
Piano Sonatas, Vol 3
Jean-Efflam Bavouzet *pn*
Chandos

Esta é realmente uma realização notável. O jeito de tocar de Bavouzet parece equilibrar personalidade e precisão, individualidade calorosa e serviço à partitura. Uma série muito boa de sonatas de Beethoven chega ao fim.



ADAMS. HARRIS VIOLIN CONCERTOS
Tamsin Waley-Cohen *vn* **BBC Symphony Orchestra** / **Andrew Litton**
Signum

G Uma performance extraordinária do *Concerto* de Adams, mas é o acréscimo do *Concerto* de Harris, lindamente tocado, que faz esse disco algo especial.



DVORÁK SLAVONIC DANCES
Czech Philharmonic Orchestra / **Jirí Belohlávek**
Decca

G Há uma profundidade rica nessas *Danças Eslavas,* tocadas de forma gloriosa, com Belohlávek fazendo as melodias flutuarem, com um sentido maravilhoso de ritmo natural.



VIVALDI
Concerti per due violini
Giuliano Carmignola, **Amandine Beyer** *vns* **Gli Incogniti**
Harmonia Mundi

G Só uma olhada nos músicos já diz tudo o que você precisa saber: um senso de dança estimulante, e dramaticidade no fio da navalha. Realmente, muito recompensador.



VIVALDI. R PANUFNIK
'A Violin for All Seasons'
BBC Symphony Orchestra / **Tasmin Little** *vn*
Chandos

G Vivaldi é tocado com o peso de uma orquestra moderna, sem falar do virtuosismo de Little, enquanto, na peça de Panufnik, somos conduzidos a uma jornada compensadora e rica do ponto de vista cultural.



KROGULSKI PIANO OCTET. NOWAKOWSKI PIANO QUINTET
Nelson Goerner *pn* etc
Fryderyk Chopin Institute

G Nosso crítico diz que este é "o disco mais gratificante de música de câmara – e a descoberta mais interessante" que ele ouviu nos últimos tempos. Que estímulo melhor para ouvir você mesmo?



F COUPERIN. ARIANE CONSLÉE PAR BACCHUS
Les Talens Lyriques / **Christophe Rousset**
Aparté

G "Essa gravação é um marco para guardar com carinho", escreve nosso crítico, e, se essa cantata perdida é obrigatória para fãs de Couperin, o caráter atmosférico da performance faz que também o seja para todos.



MOZART MASS IN C MINOR K427
Bach Collegium Japan
Masaaki Suzuki
BIS

G Masaaki Suzuki oferece uma *Missa em dó menor* tocada de forma maravilhosa, com andamento poderoso e cantada de forma soberba, com o caráter de oração, paixão e alegria palpável ao longo de toda a obra.



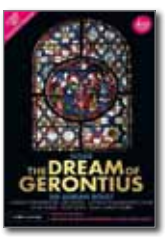
'AS DREAMS'
Norwegian Soloists' Choir, **Oslo Sinfonietta**
Grete Pedersen
BIS

G Entre momentos arrebatadores de virtuosismo arriscado e mundos sonoros etéreos e frágeis, esse é um exemplo fascinante, desafiador e lindamente gravado de tudo que um coro é capaz de fazer.



'FIRE MUSIC'
Capella de la Torre
Katharina Bäuml
DHM

G Arrebatador do ponto de vista rítmico, divertido e totalmente contagiante – esse disco da Capella de la Torre, com o tema do fogo, é música antiga no que tem de mais natural, empolgante e arrebatador.



DVD/BLU-RAY
ELGAR THE DREAM OF GERONTIUS
Sols incl **Baker**, **Pears & Shirley-Quirk**; **London Philharmonic Choir & Orchestra**
Sir Adrian Boult
ICA Classics

G Nossa página de cartas exprimiu empolgação com o *Gerontius* em Canterbury: e ele não desaponta!



RELANÇAMENTO/ARQUIVO
BIZET CARMEN
Beecham
Warner Classics

G Escolher só um item dentre esses relançamentos de ópera, apresentados de forma atraente, não foi fácil, mas essa *Carmen* é um exemplo excelente.

Em associação com
qobuz
www.qobuz.com

Ouça diversas das gravações da Escolha do Editor online em **qobuz.com**

Compre pelo telefone (11) 3539-0048 ou www.lojaclassicos.com.br



SANTORO INÉDITO
Fábio Cury – fagote
Alessandro Santoro – piano e cravo
Lançamento Água Forte. Nacional.
Preço a definir

A riqueza de um compositor como Claudio Santoro, que flertou com diversas escolas ao longo de sua trajetória, dificilmente será descoberta por meio de tentativas de reduzi-lo a um ou outro caminho estético. Nas frestas entre os dogmas, afinal, aparece o artista. E é em sua música que devemos procurá-lo. Por conta disso, é necessário celebrar o lançamento deste álbum. Primeiro pelo repertório. De um lado, uma obra recém-descoberta, como o *Prelúdio I*, de 1938, oferece um olhar novo sobre o autor, neste caso influenciado pelo impressionismo francês. De outro, peças como o *Prelúdio I* (1946) ou o *Prelúdio VI* (1958) nos mostram o compositor encontrando sua linguagem pessoal, tanto às voltas com a técnica dodecafônica como com a inspiração de cunho nacionalista. E há os intérpretes: o fagotista **Fábio Cury** e o pianista e cravista **Alessandro Santoro** (filho do compositor), grandes músicos, muito à vontade com a diversidade das obras apresentadas. Já o DJ Raffa Santoro, também filho do compositor, trabalha em uma versão eletrônica de um dos prelúdios do pai, encerramento afetivo para um disco precioso, que traz ainda obra de Carlos dos Santos.



ÁGUA-FORTE
Duo Grosman-Barancoski interpreta Tacuchian
Música para dois pianos, piano a quatro mãos e piano solo
Lançamento A Casa. Nacional.
Preço a definir

Um dos fascínios da música nova é o contato entre intérpretes e compositores. Sem que necessariamente a liberdade de quem toca seja tolhida, ela oferece ao músico a chance de conhecer as ideias por trás das obras a ser apresentadas – em primeira mão. Desse processo, pode nascer uma parceria rica, como aquela que o **Duo Grosman-Barancoski** mantém com Ricardo Tacuchian. O compositor é uma voz importante da criação musical brasileira, tanto pela versatilidade como pelo modo como sintetiza em suas obras todo um caminho composicional pelo qual passou o cenário brasileiro nas últimas décadas. E há ainda a riqueza de fontes de inspiração que guiam o autor: *Água-forte*, por exemplo, para dois pianos, evoca uma técnica da pintura e a recria musicalmente; *Tapeçaria*, por sua vez, para piano solo, trabalha com o conceito de textura e entrelaçamento; e *Este verão eles chegaram*, também para solo, traz dez miniaturas dedicadas a pequenos bichos que surgem com o calor. Trata-se, assim, de um caleidoscópio musical de enorme inventividade, interpretado com convicção pelas pianistas **Miriam Grosman** e **Ingrid Barancoski**.



CAPRICCIOSO
Antonio Meneses – violoncelo
Lançamento Avie. Importado.
R$ 93,90

O violoncelista **Antonio Meneses** nos leva neste disco a uma jornada pela própria trajetória do violoncelo. Cabe aqui um panorama histórico. Durante muito tempo, o instrumento e seus antecessores não foram vistos como solista. Isso começaria a mudar apenas com as suítes de Bach, que deram ao violoncelo protagonismo, o que, no entanto, só se confirmaria no século XX, quando as peças foram redescobertas por Pablo Casals e tornaram-se pilar da carreira de todos os músicos que se dedicam ao violoncelo. Nesse contexto, a produção do fim do século XVIII e da primeira metade do século XIX acabou ficando relegada a um segundo plano, com exceção de pequenas peças, hoje compreendidas apenas como exercícios para estudantes. Não é um julgamento justo, afirma Meneses. Na verdade, autores como Alfredo Piatti, David Popper ou Jean-Pierre e Jean-Lois Duport ajudaram, com suas criações, a moldar a sonoridade do violoncelo e, por isso mesmo, carregam importância que merece ser revisitada. E é isso que Meneses faz, emprestando o toque preciso e generoso a obras que o ouvinte com certeza vai apreciar, como os *12 Caprices*, de Piatti, símbolo da inspiração do autor, que foi também um celebrado intérprete, elogiado por Liszt.



CASSADÓ – KODÁLY
Antonio Meneses – violoncelo
Cláudio Cruz – violino
Lançamento Avie. Importado.
R$ 93,90

O violoncelista brasileiro **Antonio Meneses** completa 60 anos em 2017, um momento especial de sua trajetória. Atuando com a mesma desenvoltura como solista ou camerista, ele cria interpretações que, de dentro para fora, são capazes de ao mesmo tempo revelar as intenções originais dos compositores e sua leitura extremamente pessoal. É bem mais difícil do que parece. E é isso o que acontece neste seu novo disco, dedicado a dois compositores que, como mostram as interpretações de Meneses, são fundamentais para a compreensão do violoncelo na passagem do século XIX para o século XX. De Gaspar Cassadó, ele interpreta a ambiciosa *Suíte para violoncelo solo*. Dedica-se, então, a Zoltán Kodály. Primeiro com a *Sonata op. 8*, também para violoncelo solo; e, em seguida, com o *Duo op. 7*. Aqui, ele aparece ao lado de um de seus grandes parceiros, **Cláudio Cruz**, com quem já gravou concertos de Shostakovich, Elgar e Hans Gál, com a Orquestra Jovem do Estado de São Paulo e a Royal Northern Sinfonia, da Inglaterra. Desta vez, no entanto, Cruz atua ao violino. E o resultado é um diálogo musical de alta voltagem entre dois dos maiores instrumentistas brasileiros da atualidade. Imperdível.



BRAHMS
Matthias Goerne – barítono
Christoph Eschenbach – piano
Lançamento Harmonia Mundi. Importado. R$ 169,40

O trabalho do barítono **Matthias Goerne** com o repertório de canções só pode ser equiparado àquele realizado no século XX pelo alemão Dietrich Fischer-Dieskau. Há duas décadas, Goerne tem registrado gravações de referência de Schubert, Schumann e Hugo Wolf. Desta vez, ele elegeu o cancioneiro de Brahms como tema, com os *Lieder und Gesänge op. 32*, *Lieder nach Gedichten von Heinrich Heine* e *Vier ernste Gesänge op. 121*. A magia da canção está na relação entre texto e música – e no modo como o intérprete a recria. No caso de Goerne, não se trata apenas do belo timbre, mas também da capacidade de mostrar climas dos mais distintos, como se cada palavra carregasse um significado musical próprio. Isso é particularmente eficaz em uma seleção de obras que revela a evolução do trabalho de Brahms e o modo como ele refinou a busca pelo diálogo entre texto e música. Colabora também o fato de que Goerne tem ao lado **Christoph Eschenbach**, um excelente acompanhador, que faz o piano respirar junto com a voz.



ERNESTO NAZARETH
Integral por Maria Teresa Madeira – piano
Lançamento Laranjeira Records. Nacional. Caixa com 12 CDs.
R$ 259,70

Indicada ao Prêmio CONCERTO 2016 como um dos melhores lançamentos do ano, a integral da obra para piano de Ernesto Nazareth é daqueles projetos que se consolidam como marco histórico e musical. Não se discute hoje a importância de Nazareth para a formação de uma identidade musical brasileira, que mais tarde desaguaria em uma das correntes estéticas fundamentais do país. É uma reavaliação recente, no entanto. E não é exagero dizer que esta caixa com 12 CDs pode ser considerada um símbolo desse novo momento na relação com o compositor. Ao mesmo tempo, o projeto celebra a atividade de **Maria Teresa Madeira**, intérprete que fez da compreensão da música brasileira e suas ramificações sua missão. É daí que surge o cuidado com cada peça, a tentativa de entendê-las tanto individualmente como no conjunto que formam. E a pianista levou a tarefa de criar uma "integral" ao extremo: registrou até mesmo as obras inacabadas, para as quais criou finais alternativos. Um *tour de force* considerável.



MINIATURAS, SERESTAS E OUTRAS IMAGENS DO BRASIL
Duo Heimann-Braga
Lançamento independente. Nacional.
R$ 20,00

Como pesquisador, **Erik Heimann Pais** dedicou-se durante anos a compreender a presença do saxofone erudito na música brasileira, dos registros dos anos 1920 de Ladário Teixeira à geração dos anos 1990, passando pelo nascimento dos primeiros cursos superiores dedicados a esse universo. Como músico, a contrapartida à pesquisa surge agora com este disco, gravado ao lado da pianista **Míriam Braga**, coordenadora da área de música de câmara do Conservatório de Tatuí. Estão presentes obras de compositores, que, nas palavras do músico, "apresentam um aspecto erudito repleto de influências da música brasileira, tanto urbana quanto rural, tradicional e folclórica". São vários os destaques, como as *Três miniaturas* de Liduíno Pitombeira, a *Seresta* e as *Quatro miniaturas*, de Antonio Ribeiro, *Xaxando no cerrado*, de Fernando Morais, e a *Brasiliana*, de Edino Krieger. Dá-se, assim, um encontro de gerações que diz muito sobre o desenvolvimento da música brasileira, além de revelar as possibilidades expressivas da combinação estimulante do saxofone com o piano, na esteira da busca por novas e estimulantes sonoridades.



IMAGENS
Rogério Wolf – flauta
Orquestra Sinfônica de Budapeste
Péter Illényi e Alexandre Guerra – regentes
Lançamento independente. Nacional.
R$ 42,10

Após uma sessão de gravação da música para cinema do compositor **Alexandre Guerra**, o flautista **Rogério Wolf**, que acabara de interpretar um solo previsto na partitura, se aproximou do compositor e disse a ele que gostaria de gravar mais peças como aquela. Guerra topou o desafio. "Mas disse a ele que não esperasse de mim sonatas, partitas ou mesmo um concerto, porque a minha forma, como na música que crio para filmes, nasce das imagens e, assim, teria que aproximá-las do meu universo. Eu não lhe propunha músicas, mas imagens sonoras", conta ele no encarte do disco. E assim nascia *Imagens para flauta e orquestra*, sete peças que evocam, já no título, cenários específicos: ventania, tarde, mar, revoada, passeio de outono, da janela do trem, antes do amanhecer. As peças foram gravadas com sensibilidade por Wolf, um dos mais experimentados músicos brasileiros da atualidade, com passagens por importantes orquestras, e a **Sinfônica de Budapeste**, regida por **Péter Illényi**. O disco se completa com trechos do balé de *Azul e vento*.



THE BIEDERMEIERS
Duo The Biedermeiers
Lançamento A Casa Discos. Nacional.
Preço a definir

Ao fim das guerras napoleônicas e com o romantismo nascente, um movimento artístico começou a ganhar força, levando a arte para dentro da casa das pessoas e pregando a simplicidade, a elegância, a discrição, a funcionalidade e a delicadeza como características fundamentais. O movimento foi batizado de Biedermeier e, depois de muito tempo associado a certo conservadorismo, no século XX passou a ser visto como importante aspecto da cultura de sua época. Neste novo disco, o **Duo The Biedermeiers**, formado por **Max Riccio** (guitarra romântica) e **Rubens Küffer** (flageolet/csakan), homenageia o movimento com peças da época, como a *Fantasia sobre o Hino nacional inglês*, para flageolet e guitarra, de Ferdinando Carulli, a *Introdução e variações sobre um tema de Mozart*, de Fernando Sor, para guitarra, ou *Nas asas da canção*, de Mendelssohn, que combina a guitarra com o czakan. É um desfile de sonoridades: além da guitarra, o flageolet francês, espécie de "primo" da flauta doce cuja história remonta ao século XVI, e o czakan, tipo de flauta construída, explica o encarte do disco, inicialmente como bengalas e mais tarde popular entre músicos amadores.



COLEÇÃO MIGNONE – VOL. 3
Duo Mignone
Lançamento independente. Nacional.
R$ 38,10

Após a morte do compositor Francisco Mignone, a pianista e viúva dele **Maria Josephina Mignone** resolveu manter vivo o duo que mantinha com o marido (veja texto ao lado) e convidou a pianista **Miriam Ramos** para se juntar a ela. Foi assim que o **Duo Mignone** manteve-se na ativa, participando de temporadas em todo o Brasil e também no exterior, chamando a atenção da crítica pela "sonoridade e a perfeita sincronização de fraseado e estilo". Neste disco, que integra a coleção dedicada à obra de Mignone, elas interpretam um repertório rico. Do próprio compositor, os destaques são as *Valsas de esquina* (*nº 2* e *nº 12*), símbolos de sua leitura do universo nacionalista, fundamental na criação brasileira no século XX, e a brilhante *Congada*. Mignone também assina os arranjos de obras de colegas compositores que renascem de modo original pela proposta de união de sonoridades entre os dois pianos. De Ernesto Nazareth, o duo interpreta *Travesso*, *Turuna*, *Escorregando*, *Odeon* e *Duvidoso*, entre outras peças; de Lorenzo Fernandez, *Jongo*; e, de Zequinha de Abreu, destaque para *Tico-tico no fubá* e *Levanta poeira*. Todas em interpretações capazes de nos transportar para outra épocas.

MOZART: AFORISMOS MUSICAIS

Edição, tradução, introdução e notas de **Mário Alves Coutinho**

Editora Tipografia Musical. 148 páginas. R$ 43,00. *Desconto de 10% para assinantes.*



A correspondência mantida por Mozart ao longo de toda a sua vida é um universo fascinante, que vale a pena ser explorado tanto quanto suas obras. Em suas cartas, o compositor, como diz **Mário Alves Coutinho**, "expressou claramente, e com gosto, seus pontos de vista sobre a vida, a morte, o prazer de compor e executar uma peça difícil", além de "contar, com detalhes, sua vida de criança, adolescente e adulto e ainda muitas vezes discorrer longamente sobre os muitos países, cidades e pessoas que conheceu". Mais do que isso, ele gostava de brincar com as palavras e oferecia olhares reveladores sobre sua vida íntima, podendo ser "erótico e escatológico, mas também libertário e revolucionário". É, como foi dito, um universo fascinante, o qual Coutinho, escritor, tradutor e crítico, percorreu ao longo de uma intensa pesquisa sobre a correspondência completa do compositor. Dela foram selecionados aforismas que compõem a coletânea. "Tenha confiança em mim; não sou mais um louco", escreve ele ao pai em 1781; "Que te dê prazer então acolhê-los com boa vontade, e de ser pai deles, seu guia e amigo", informou a Haydn, a quem enviou seus quartetos de cordas em 1785. São apenas dois exemplos de centenas, capazes de iluminar a vida e a obra do autor. E eles aparecem contextualizados por Coutinho, que também assina uma esclarecedora introdução na qual fala do modo como nossa percepção de Mozart mudou ao longo do tempo.

BEETHOVEN ATRAVÉS DE UM PRISMA E OUTROS ENSAIOS

Carlos Siffert

Dash Editora. 166 páginas. R$ 39,00. *Desconto de 10% para assinantes.*



A genialidade de um artista também se mede pelas múltiplas análises possibilitadas pela riqueza de suas obras. É definitivamente o caso de Beethoven. História, política, sociologia, teoria musical, mitologia, filosofia, psicanálise – esses são apenas alguns dos enfoques que nos ajudam a entender o legado de um compositor cuja obra o filósofo Theodor Adorno definiu como um dos pontos mais altos da humanidade. E é sobre esse legado que se debruça o engenheiro **Carlos Siffert** nesta coletânea de ensaios sobre Beethoven. A paixão pela música vem da infância e se traduziu, com o tempo, em pesquisas e iniciativas como programas especiais idealizados para a Rádio Cultura. Agora, ele elege como tema o final da vida de Beethoven, período analisado a partir tanto do ponto de vista musical como estabelecendo relações com outras artes e campos de estudo e discutindo o modo como peças foram interpretadas ao longo dos últimos dois séculos. Não é exagero dizer que o período final da carreira de Beethoven é um universo ideal para que se discuta os caminhos da criação e a própria noção do que é um artista. E é, em última análise, dessas questões seminais que nos fala com desenvoltura o autor. O livro traz também um interessante prólogo no qual Siffert arrisca uma definição do que seria a música clássica; e, na segunda parte, textos sobre Mozart, Goethe, Heinrich Heine, Schumann, estabelecendo ponte entre as artes, e um ensaio sobre a interpretação da música barroca.

ESTIMAR CANÇÕES

Estimativas íntimas na formação do sentido

Luiz Tatit

Ateliê Editorial. 176 páginas. R$ 39,70. *Desconto de 10% para assinantes.*



Professor do Departamento de Linguística da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, Luiz Tatit é um dos grandes especialistas no universo de canções, que ele já abordou em livros de referência, como *O século da canção* ou *Elos de melodia e letra*, clássicos da análise musical no Brasil. Dessa vez, ele revisita esse repertório a partir de um novo recorte. Logo de cara, ele nos propõe uma questão: o que significa estimar uma canção? Tatit nos diz que é, antes de mais nada, ter apreço por ela. Mas não só. Estimar uma canção é também "calcular as medidas que a faz ser o que é". Isso porque, quando a melodia se encontra com a letra, dá-se uma combinação entre "um tanto de oralização, outro tanto de tematização e outro ainda de passionalização, desnorteando músicos, literatos, estetas e glosadores que se propõem a avaliar uma produção". Em outras palavras, como definir o efeito da combinação de texto e música no ouvinte e identificá-lo com as intenções originais de um autor? É uma questão (ou mistério) que tem motivado pensadores há bastante tempo. E Tatit propõe neste livro uma resposta das mais interessantes, que nasce da transferência como ele mesmo explica, de "algumas conquistas da semiótica tensiva para o mundo da canção, procurando identificar os cálculos subjetivos que os compositores elaboram para chegar às obras que tanto estimamos".

O HOMEM DO VIOLINO

Kathy Stinson e Dusan Petricic

Editora Galerinha. 42 páginas. R$ 54,90. *Desconto de 10% para assinantes.*



Há alguns anos, o violinista americano Joshua Bell e um jornalista do jornal *Washington Post* fizeram um experimento. Bell é um dos maiores e mais famosos violinistas da atualidade, uma fama que vem não apenas do seu grande virtuosismo, mas da sua participação em projetos como a gravação da trilha do filme *O violino vermelho*, com música de John Corigliano. Pois, disfarçado e com o rosto praticamente coberto, Bell pegou seu violino e, durante um período, tocou em uma estação de metrô. Quantas pessoas reconheceriam que aquele som era produzido não por um músico amador, mas, sim, por um dos maiores virtuoses de sua geração? Era essa a pergunta a que o jornalista gostaria de responder. O experimento ganhou enorme fama, tornando-se simbólico em uma discussão a respeito do quanto as pessoas hoje de fato prestam atenção naquilo que acontece à volta. E inspirou este livro, dedicado ao público infantojuvenil. Nele, os autores **Kathy Stinson** e **Dusan Petricic** contam a história do menino Dylan. Durante uma viagem de metrô, ele se encanta com a música produzida por um violinista, mas se espanta com o fato de que sua mãe, ao lado, não consegue ouvi-lo. Dylan tenta, então, fazer com que as pessoas ouçam a música, em um conto de tom poético que, nas palavras dos autores, "nos lembra a necessidade de abrir os olhos e os ouvidos para a beleza que nos cerca".

▶ SÃO PAULO

15º CONCURSO BRASILEIRO DE CANTO MARIA CALLAS – Ópera La traviata. De **30 de março a 9 de abril**. Para cantores líricos brasileiros e latino-americanos. Provas Eliminatória, Semifinal e Final. Prêmios em dinheiro. Inscrições até **10 de março**. Direção geral e artística: *Paulo Abrão Esper*. Informações: concursomariacallas@uol.com.br.

CONCURSO JOVENS SOLISTAS DA OSESP. Para instrumentistas brasileiros ou naturalizados até 25 anos e cantores até 30 anos de idade. Prêmio: apresentação como solista da Osesp nos Concertos Matinais. Inscrições de **23 de janeiro até 23 de fevereiro**. Prova final: 13 de março. Informações: www.osesp.art.br.

CORALUSP. 50 anos. Inscrições abertas de **16 de janeiro a 31 de março** para novos integrantes. 13 coros com repertórios variados. Para alunos e funcionários da USP e interessados em geral, com ou sem experiência musical. Várias opções de horários de ensaios e aulas de técnica vocal e estruturação musical. Participação gratuita. Informações e inscrições: tels. (11) 3091-3930 e 2648-0815 – www.coralusp.prceu.usp.br – coralusp@usp.br.

CULTURA ARTÍSTICA. **Temporada internacional 2017**. Série de dez concertos na Sala São Paulo. **Novas Assinaturas**. Compra de ingressos avulsos: um mês antes de cada concerto. Assinaturas: tel. (11) 3256-0223, de segunda a sexta-feira, das 10h às 17h – Rua Nestor Pestana, 125, conjunto 12 – www.culturaartistica.com.br.

CULTURA ARTÍSTICA. **Série de violão 2017**. Série de 5 concertos no Auditório do Mube. Preço promocional até fevereiro: R$ 175. Assinaturas: tel. (11) 3256-0223, de segunda a sexta-feira, das 10h às 17h – Rua Nestor Pestana, 125, conjunto 12 – www.culturaartistica.com.br.

FACULDADE CANTAREIRA – Música bacharelado e licenciatura. Inscrições abertas para o Vestibular de música 2017 e para outras carreiras. Estrutura completa e moderno estúdio de gravação. Provas agendadas por internet, telefone ou pessoalmente. Prova prática: sexta-feira **27 de janeiro**. Programas de bolsas de estudo e descontos. Local, informações e inscrições: Faculdade Cantareira – Rua Marcos Arruda, 729 – Belém – Tel./fax (11) 2790-5900 – www.cantareira.br.

4º FESTIVAL DE VERÃO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA. De **23 a 28 de janeiro**. Concertos: veja no *Roteiro Musical*. Master classes, conferências, discussões temáticas e outros eventos. **Segunda-feira 23** às 9h: **Palestra**: Técnica de estudo de violino, com *Cristina Rapp*. Às 11h20: **Palestra**: Prática de orquestra e importância do repertório, com *Erica Hindrikson*. Às 14h20: **Palestra**: Educação somática: Estudo do movimento consciente, com *Daniel Matos*. Às 16h40: **Palestra** e master class: Linguagem musical e gesto, com *Fernando Tomimura* e *Daniel Matos*. **Terça-feira 24** às 9h: **Palestra**: Panorama da música brasileira até Villa-Lobos, com *José Ivo da Silva*. Às 11h20: **Master class**: Música para flauta transversal solo do século XX, com *José Ananias*. **Palestra**: Pensando a técnica de Abel Carlevaro, com *Paulo Porto Alegre*. Às 14h20: **Oficina**: Articulação: Cada nota conta uma história, com *Helcio Müller*. Às 16h40: **Palestra**: Os grandes gênios da música: Por que você não é um deles, com *Fernando Binder* e *Matheus Bitondi*. **Quinta-feira 26** às 9h: **Palestra**: Análise musical: Princípios e desafios, com *Arthur Rinaldi*. Às 11h20: **Palestra**: Viola: Suas origens, seu som, nostalgia..., com *Henrique Müller*. Às 14h20: **Palestra** e master class: Fonética da língua alemã para cantores, com *Andrea Kaiser* (canto) e *Maria Emilia Campos* (piano). Às 16h40: **Master class**: Música de câmara para clarinete: Vamos tocar juntos, com *Marta Vidigal*. **Sexta-feira 27** às 9h: *Palestra*: A relação dialética entre o detalhe e o todo na proposta metodológica da Zeitgestalt. Suite de Danzas Criollas, de Alberto Ginastera, com *Eduardo Sangiorgio Dobay* e *Margarida Fukuda*. **Palestra**: Análise Harmônica, com *Roberto Dante Cavalheiro*. Às 11h20: **Master class** e pocket palestra, com *Marisa Lacorte*. **Master class** de viola, com *Alejandro de Leon*. Às 14h20: **Master class**: Canto e técnica de Alexander, com *Edna D´Oliveira* (voz) e *Elene Vosniadou*. **Master class** de violoncelo, com *Ricardo Fukuda*. Às 16h40: **Master class** de contrabaixo: O controle das mudanças de posição, com *Gustavo Fontes*. **Sábado 28** às 9h: **Master class**: Regência coral, com *Naomi Munakata*. **Master class** de contrabaixo, com *Marco Antonio Brucoli*. **Palestra**: Chá e voz, com *Marília Vargas*. Às 11h20: **Oficina**: Música de câmara para grupos de flautas, com *Wilson Rezende* e *Helcio Latorre*. **Master class**: Música de câmara para clarinetes, com *Daniel Cornejo*. Às 14h20: **Palestra**: Regência, com *Jorge Salim*. **Palestra**: Estratégias respiratórias e mecanismos de produção da voz cantada, com *Malu Waldow*. Todos os eventos com participação gratuita. Local: Praça das Artes – Av. São João, 281 – Centro – www.theatromunicipal.org.br.

FUNDAÇÃO MAGDA TAGLIAFERRO. Bolsas de estudos para piano, cordas e sopros. Informações: tel. (11) 5533-8815 – fund.tagliaferro@uol.com.br.

GRUPO DE ESTUDOS – ÓRGÃO TUBULAR. Curso intensivo de órgão. De **29 a 31 de janeiro**. Com **Delphim Rezende Porto** e **Elisa Freixo**. Inscrições abertas para alunos iniciantes e avançados e para ouvintes. Informações e inscrições: efreixo@terra.com.br e thiagotavaresdasilva@gmail.com.

XV OFICINA DE RÍTMICA DE DALCROZE. Com **Iramar Rodrigues** (Instituto Dalcroze, Genebra). Dias **16, 17 e 18 de janeiro**, no Colégio Friburgo. Organização: Conservatório Musical Brooklin Paulista. Inscrições e informações: www.cmbp.com.br.

OSESP – ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Temporada 2017**. **Renovação** para assinantes: encerrada. **Troca** para assinantes: encerrada. **Assinaturas novas**: até 4 de janeiro, valor promocional; de 5 a 9 de janeiro, valor integral, apenas pela internet. **Crie a sua série**: a partir de 16 de janeiro, série personalizada de no mínimo três concertos. **Ingressos avulsos**: a partir de 60 dias antes do concerto. Assinaturas: www.osesp.art.br/assinaturas – Telefone (11) 4003-2052, de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h, exceto feriados. Não haverá atendimento na Sala São Paulo.

PROGRAMA PRELÚDIO 2017. Inscrições abertas, para instrumentistas até 25 anos e cantores até 28 anos. Prêmio: uma bolsa de estudos de três anos na Academia Franz Liszt, em Budapeste. Informações e inscrições: tvcultura.com.br/preludio.

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA. **Assinaturas 2017**. Programa "Pássaro de fogo": três programas com quatro estreias em nove coreografias, no Teatro Sérgio Cardoso. De **1 a 4 de junho**: *Suíte Raymonda* (estreia); *Primavera fria* (estreia); *Pivô*; *Ngali...* (estreia). De **8 a 11 de junho**: *Pássaro de fogo Pas de deux* (estreia); *14´20"* (estreia); *Suíte para dois pianos*; *Indigo rose*. De **22 a 25 de junho**: *La sylphide*. **Assinaturas novas**: até 1º de maio, valor: de R$ 100 a R$ 50. Informações e vendas: tel. (11) 3224-1383 – Ingresso Rápido: www.ingressorapido.com.br/assinaturas/spcd.

▶ RIO DE JANEIRO

ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA. **Temporada 2017**. Séries Portinari (quatro concertos, sábados às 16h) e Djanira (quatro concertos, sextas-feiras às 20h), no Theatro Municipal. **Renovação**: encerrada. **Novas assinaturas**: até 24 de fevereiro. Assinaturas: tel. (21) 2551-5508 e 3852-2343 – www.petrobrasinfonica.com.br.

SÉRIE O GLOBO / DELL´ARTE. **Temporada 2017**. Série de oito concertos no Theatro Municipal. Assinaturas: tel. (21) 4002-0019 – www.dellarte.com.br.

▶ OUTRAS CIDADES

Belo Horizonte, MG / **9º LABORATÓRIO DE REGÊNCIA da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais**. Com o maestro Fabio Mechetti. De **10 a 13 de abril**. Para 4 regentes com participação ativa e 11 regentes ouvintes. Inscrições de **15 de fevereiro a 17 de março**. Edital e informações: www.filarmonica.art.br.

Belo Horizonte, MG / **ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS**. Assinaturas 2017. **Renovação e trocas**: encerradas. **Novas assinaturas**: até 28 de janeiro. Informações e vendas: tel. (31) 3219-9009 – www.filarmonica.art.br. Bilheteria da Sala Minas Gerais, das 12h às 21h e sábados, das 12h às 18h.

Curitiba, PR / **XI CONCURSO INTERNACIONAL DE PIANO PROF. EDNA BASSETTI HABITH**. De **8 a 12 de março**. Para pianistas brasileiros. R$ 23.000 em prêmios. Inscrições até **20 de fevereiro** em www.concursodepiano.com.br – Tel. (41) 3023-2008.

Engenheiro Coelho, SP/ **23º ENCONTRO DE MÚSICOS**. De **17 a 21 de janeiro**. Para professores de música, cantores, instrumentistas, regentes e estudantes. Local, informações e inscrições: Unasp-EC (Centro Universitário Adventista de São Paulo) – Tel. (19) 3858-9046 – www.unasp-ec.edu.br/musicos.

Engenheiro Coelho, SP/ **PÓS-GRADUAÇÃO: EDUCAÇÃO MUSICAL e REGÊNCIA CORAL**. Cursos intensivos nos meses de janeiro de 2017 e 2018. Local, informações e inscrições: Unasp-EC (Centro Universitário Adventista de São Paulo) – Tel. (19) 3858-9311 – www.unasp-ec.edu.br.

Foz do Iguaçu, Brasil; Puerto Iguazu, Argentina; Ciudad del Este, Paraguay / **VI FESTIVAL INTERNACIONAL DE CORAIS 3 FRONTEIRAS**. Mostra de música coral de diversos estilos; grupos das categorias infantil, jovem e adulto; Corais de empresas públicas, privadas, órgãos governamentais, religiosos, instituições de ensino musical e universitário ou grupos independentes. Dias **7, 8 e 9 de abril**. Inscrições até **10 de março**. Inscrições: **maestro.gil@gmail.com**. Informações: www.festivalinternacional3fronteiras.com.

Tiradentes, MG / **CURSOS: Variações Goldberg de J.S. Bach**. De **20 a 22 de janeiro**, total de 12 horas. **Caminhos sonoros**. A música na América portuguesa. De **27 a 29 de janeiro**, total de 12 horas. Com **Elisa Freixo**. Dirigido a leigos e músicos. Informações: efreixo@terra.com.br.

Tiradentes, MG / **GRUPO DE ESTUDOS – ÓRGÃO TUBULAR**. Curso intensivo de órgão. De **1 a 4 de fevereiro**, com **Edite Rocha** e **Elisa Freixo**. Inscrições abertas para alunos iniciantes e avançados e para ouvintes. Locais: Matriz de Tiradentes e no Museu Regional de São João del Rei. Repertório: será fornecido mediante confirmação de inscrição, além das obras de livre escolha que deverão ser indicadas previamente. Informações: efreixo@terra.com.br e thiagotavaresdasilva@gmail.com. ◄

Vitrine Musical 2017

O classificado especial da Revista CONCERTO

50 anos
CORALUSP

INSCRIÇÕES ABERTAS!

CORALUSP 50 anos 1967 - 2017

O CORALUSP, mais que um coral, é um centro de formação e trabalho musical, contando com 13 coros distintos, repertórios variados e diversas propostas musicais de qualidade.
Neste ano de comemorações, muitos são os projetos em que você pode se engajar, da música erudita à popular, repertórios mistos erudito- popular, coros cênicos e, no final do ano, um concerto coral sinfônico.

Além dos projetos de cada grupo, teremos concertos especiais de aniversário, envolvendo todos os grupos e antigos coralistas. Nossos corais desenvolvem seu trabalho na Cidade Universitária, na Faculdade de Direito da USP e nos centros culturais Maria Antônia, Dona Yayá e Tendal da Lapa, em dias e horários diversos.

INSCRIÇÕES DE 16 DE JANEIRO A 31 DE MARÇO
ATRAVÉS DO SITE WWW.CORALUSP.PRCEU.USP.BR

VENHA CANTAR E COMEMORAR
NOSSOS 50 ANOS CONOSCO!

USP PRCEU

TELEFONES: 3091-3930 | 2648-0815 | 2648-0848 | EMAIL: CORALUSP@USP.BR










Em 2016, fez 10 apresentações na cidade de São Paulo (participação em concerto do "Coro Osvaldo Lacerda", em março, mês do aniversário desse compositor; Biblioteca Mário de Andrade; no Centro Cultural São Paulo a 2 pianos com Gilberto Tinetti; no SESC Pinheiros, participando de uma homenagem a Camargo Guarnieri, em solos e acompanhando o oboísta Gilson Barbosa; recital durante lançamento de seu livro biográfico "Valeu a pena? – conversando com Eudóxia de Barros" escrito por Rosângela Paciello Pupo, na Livraria Cultura; no MuBE; Sociedade Brasileira de Eubiose, participação por ocasião da inauguração do novo piano; participou de um concerto na Sala do Coral da Sala São Paulo, para o lançamento do CD "Jorge Antunes: Meus Pianistas" onde gravou "Valsinha da Eudóxia", à ela dedicada; em Alphaville; no SESC Vila Mariana, no Festival Osvaldo Lacerda, antecipando as homenagens pelos 90 anos do compositor proximamente, em 23 de março). Recitais em Cabo Frio (RJ), Salvador (BA), Belo Horizonte (MG), Araguari (MG), Porto Alegre (RS) e dois recitais em Cuiabá (MT). Master classes para alunos adiantados dos professores Lucia Amato e Ilso Müner. Continua dando sequência à gravação integral da obra pianística de Osvaldo Lacerda pela COMEP, sendo essa tarefa partilhada com mais seis pianistas escolhidos por ela.

Disponibilidade em 2017: para recitais solo, recitais a 2 pianos com Gilberto Tinetti, concertos com orquestra, cursos e palestras.

Contatos: tel. (11) 3739-3096 com Regina de Jesus ou (11) 3865-0624 / contato@eudoxiadebarros.com.br



Mulheres Compositoras em Concerto.
O CD que comemora os 10 anos da Orquestra de Cordas Lætare.

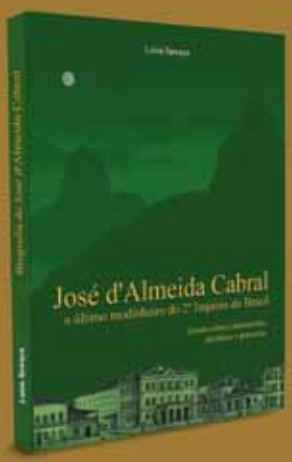
Regência e direção artística:
Muriel Waldman

Para adquirir seu CD, veja mais informações no site:
www.laetare.com.br - Tel.: (11) 3825-0890 - 3865-7023

Inscrições abertas para novos músicos



Luiza Sawaya - Música e Literatura





Domingos Caldas Barbosa: herdeiro de Horácio

Constitui a primeira edição moderna da obra poética erudita completa deste autor, acompanhada de um estudo crítico detalhado dos seus quarenta e um poemas, alguns considerados anônimos. Foram pela primeira e única vez publicados no *Almanak das Musas*, em Lisboa, em 1794. Aos que pensam conhecer Caldas Barbosa como o mulato tocador de viola e sedutor de senhoras, este livro, apresenta-o como um poeta de admirável cultura e grande dignidade. Aos que dão razão aos seus ácidos detratores, liderados por Bocage, este livro mostra que ele foi um inovador na transição do Arcadismo para o Romantismo.

José d'Almeida Cabral, o último modinheiro do 2º Império do Brasil

É a primeira obra sobre este compositor, relegado ao esquecimento durante mais de um século. Este estudo apresenta a sua biografia, um verdadeiro libreto de ópera, o seu affaire com a cantora lírica Augusta Candiani e o contexto social em que viveram no Rio de Janeiro Imperial. Baseado na análise dos manuscritos do Compositor, este livro inclui um estudo crítico da modinha e da ópera do final do século XIX, publicando toda a obra conhecida de José d'Almeida Cabral: fac simile dos manuscritos, suas respectivas digitalizações e as composições anteriormente publicadas pelo próprio Compositor. Este livro contém dois CDs dedicados, respectivamente, ao Cabral modinheiro e ao Cabral lírico.

contatos: www.luizasawaya.com

ANNA MARIA KIEFFER



pesquisa
criação
interpretação
workshops
cursos

CDs / Livros

ÚLTIMO LANÇAMENTO
Antonio Vieira – Do Tejo ao Amazonas

PRÓXIMO LANÇAMENTO
São Paulo – Paisagens sonoras (1820-1880)

contato
akron3@terra.com.br

vendas
www.lojaclassicos.com.br

Ana Valéria Poles



Workshop
Palestras

Autora do livro

SISTEMA DE ARCADAS E GOLPES DE ARCO EM ESCALAS E ARPEJOS PARA CONTRABAIXO



CONTATOS:
(11) 98512-4781
avpoles@hotmail.com

tipografiamusical.com.br
lojaclassicos.com.br



PIANISTA MIRIAM RAMOS

23 CDs lançados:
Compositores Brasileiros: 3 CDs Duo-Mignone; Piano Brasileiro (8 compositores); Piano Brasileiro II (duplo) 16 compositores; CD Villa-Lobos; CD Octávio Maul. **CDs Chopin**: Estudos op. 10 e op. 25, Homenagem à Chopin (Baladas, Scherzos, Fantasia op.49, Barcarola - duplo), Polonaises e Noturnos (duplo), 19 Valsas. **Beethoven**: CD 1ª e última Sonatas, CD Sonatas op. 27 nº 2, op. 31 nº 2, op. 53 (Aurora). **CD Brahms**. **CD Liszt**. **CD Tchaikovsky/Prokofiev**. **CD Schumann**. **CD Recital**. **CD Francês**. **CD Schubert/Schumann**. Participação: Piano Contemporâneo; Sonatas e Sonatinas – Mignone.
DVD Recital Chopin, gravado na Sala Cecília Meireles – Rio de Janeiro.
Lançou em 2014 "Páginas do Piano Brasileiro", em 2015 CD com os Quintetos de Dvorák e Oswald.

e-mail: miriameramos2016@gmail.com / Site: www.pianistamiriamramos.com.br / Tel. (21) 2553-4084
CDs e DVD à venda pela Loja CLÁSSICOS – Site: www.lojaclassicos.com.br / Tel. (11) 3539-0048

Viagem ao México
com Elisa Freixo e Flávio Gil

Cidade do México, Oaxaca e Puebla - 15/02 a 02/03/2017

O México possui um dos maiores acervos de arte do mundo. O grupo, com o máximo de 20 pessoas, vai visitar monumentos pré colombianos, modernos e especialmente barrocos: igrejas, museus, acervos e órgãos históricos, com apresentação de concertos curtos e ilustrados.

Informações e inscrições: efreixo@terra.com.br

Vitrine Musical
O classificado especial
da Revista CONCERTO



Mais do que um som lindo, nosso objetivo é **formar um nobre ser humano**.

O Centro Suzuki de educação musical é um espaço de formação para crianças, jovens, adultos e professores que vivenciam a **música como linguagem**.

Matrículas abertas para todos os cursos: canto para gestantes, sensibilização musical para bebês, e instrumento a partir dos 3 anos de idade - violão, violino, viola, cello, piano, flauta doce e canto.

centrosuzuki.com.br
centrosuzuki@centrosuzuki.com.br
fb.com/centrosuzukisp
youtube.com/centrosuzukisp
instagram.com/centrosuzukisp

centro suzuki

augôsto augusta cultural
encontros com a arte

Inscrições abertas para os Cursos Livres de 2017

Desenho – Evandro Carlos Jardim
Narrativas Modernas – João Adolfo Hansen
Ópera – Sérgio Casoy
História da Arte – Luciano Migliaccio
Música – João Maurício Galindo
Arte Contemporânea – Felipe Martinez
Literatura – Adma Muhana
Filosofia

Rua Augusta 2161 – São Paulo, SP
Tel. (11) 3082-1830
www.augosto.com.br
augosto@uol.com.br
arteaugosto.blogspot.com.br
Facebook - Galeria Augôsto Augusta

do gôsto
ao gôsto
au goût
al gusto
augôsto augusta 2161

Conservatório Musical Brooklin Paulista

- Professores graduados e atualizados nas melhores instituições
- Aulas para crianças, adolescentes, adultos e terceira idade
- Pedagogia Musical e Método Kodály para professores de Música

Em julho de 2017
XVI Oficina de Rítmica de Dalcroze

Av. Portugal, 1074 – São Paulo, SP – Tel. (11) 5041-3416 – www.cmbp.com.br
cmbp@uol.com.br – facebook: Conservatório Musical Brooklin Paulista

Fundação Magda Tagliaferro

Fundação Magda Tagliaferro

Rua Renato Paes de Barros, 750/15º andar
Itaim Bibi – cep. 04530-003 – São Paulo, SP
Telefone (11) 5533.8815
E-mail – fund.tagliaferro@uol.com.br

Inscrições para BOLSAS DE ESTUDO 2017
piano, cordas e sopros



ESTUDE MÚSICA BACHARELADO | LICENCIATURA NA FACULDADE CANTAREIRA



Cursos valiados com nota 5 pelo MEC • Corpo docente com reconhecimento internacional

Rua Marcos Arruda, 729 - Bairro Belém - São Paulo - SP
11 2790-5900 • www.cantareira.br
Conheça a Faculdade Cantareira e Surpreenda-se!

VESTIBULAR 2017
AGENDE SUA PROVA

Faculdade Cantareira

INTERMEZZO & SPINA
instrumentos musicais

Uma Loja de Pianos para você conhecer!!

Pianos Fritz Dobbert
Pianos Kawai e Shigueru
Pianos Yamaha

Av. Cidade Jardim, 957 - Jardins - SP – Tel. (11) 3078-3200
Rua Itapura, 857 - Tatuapé - SP – Tel. (11) 2225-0022
Rua Francisco Prestes Maia , 95 – S.B.Campo – Tel. (11) 4121-2729
www.intermezzo.com.br



LIVRARIA ALEMÃ
BÜCHERSTUBE
BROOKLIN

Você gostaria de saber algo sobre a Cultura Alemã?
Visite-nos! Temos surpresas!
Importamos qualquer partitura, DVD e CD de música clássica.
"Fazemos o Impossível Possível!"

Rua Bernardino de Campos, 215 – Brooklin
Telefones: (11) 5044-3735 / 5543-3829 / Fax: (11) 5041-4315
E-mail: buchlbb@uol.com.br / www.livrariaalema.com.br



Atelier Musikantiga

Especializado em instrumentos de arco: violinos, viola, cello, arcos e acessórios

Construção, restauração, compra e venda

Av. Paulista, 2073 – Horsa I, 2º and., cj. 223 – Tel. (11) 3283-0266
Metrô Consolação – São Paulo, SP – CEP 01311-940
www.musikantiga.com.br



DIVULGAÇÃO / ROMULO FIALDINI

Tradução de um povo

Marcelo Bratke reforça laços com a música de Villa-Lobos, sobre quem dirigiu documentário em oito partes

Por João Luiz Sampaio

O pianista Marcelo Bratke já ouvia Villa-Lobos muito antes de saber de sua existência. "Quando meu avô morreu, encontrei um LP que ouvíamos na infância, e era o *Uirapuru*", conta. "Dinda, minha vó, adorava a natureza, a gente brincava de identificar o canto dos pássaros. Villa estava também na música sertaneja que nosso caseiro Julião me mostrava na fazenda, e eu adorava. Tempos depois, tocando peças como *Prole do bebê* é que fui me dar conta de que tudo aquilo se misturava na inspiração do compositor."

O tempo passou, Bratke se tornou um dos mais celebrados intérpretes de sua geração. E Villa seguiu a seu lado. Resolveu gravar sua integral para piano. A partir dali, nasceria o projeto Villa-Lobos Global. O objetivo era um só: divulgar a música do autor em todo o mundo; a forma, porém, era múltipla: nos últimos anos, além das apresentações em salas de concerto, Bratke correu o Brasil, onde tocou para crianças ou em penitenciárias, e foi a países distantes como Sérvia ou Coreia do Sul.

Dois outros sonhos ficaram guardados até pouco tempo atrás. O primeiro, um programa de rádio sobre o compositor, que há três anos foi batizado de "Alma brasileira" e é transmitido pela Rádio Cultura FM. O segundo era mais complicado: um documentário. "Não temos grandes documentários sobre Villa-Lobos, era uma lacuna enorme. Stravinsky foi tema de filmes não só na Rússia, mas em todo o mundo. O mesmo vale para Gershwin, Ravel, Debussy. Mas de Villa faltava um projeto de fôlego mesmo no Brasil", explica ele. "Comecei, então, a formatar um filme de quarenta minutos."

Depois de conversas com o canal Arte 1, no entanto, a coisa mudou de figura: por que não fazer oito documentários de meia-hora sobre o autor, para a segunda temporada da série "O tempo e a música"? Bratke gostou da ideia. E o resultado começa a ser exibido em janeiro pelo canal. "Tive que reformular o formato, de maneira mais ampla. E pensei que cada episódio poderia ter quatro eixos: a história de Villa-Lobos, sua música, o testemunho de pessoas ligadas a seu trabalho e uma preocupação com um olhar íntimo, que colocasse o compositor na sala da casa das pessoas."

Cada episódio "abre uma janela" sobre a carreira de Villa-Lobos. O primeiro aborda sua infância e o contato com a música urbana do Rio de Janeiro do final do século XIX; o segundo, a adolescência e a descoberta da natureza; o terceiro, a atuação na Semana de Arte Moderna; o quarto, as viagens a Paris; o quinto, a relação com o folclore; o sexto, o trabalho como educador; o sétimo, seus últimos anos; e o oitavo, seu legado na cultura brasileira. É um painel completo e abrangente, pontuado por música e pelo depoimento de artistas como Isaac Karabtchevsky, Gilberto Tinetti, Júlio Medaglia, Arthur Nestrovski, Fabio Zanon, Camila Titinger, Ligia Amadio, Yamandu Costa, Mariannita Luzzati e Edu Lobo, além do crítico Irineu Franco Perpetuo.

Bratke está feliz com o resultado. Mais do que isso, acredita que este é um bom momento para reforçar uma nova percepção a respeito de Villa-Lobos – tema que tem desenvolvido em palestras e sobre o qual falará em 2017 em Oxford, Cambridge e no King's College. "A relação com a Era Vargas contaminou a relação do Brasil com sua obra. Além disso, as condições das partituras também não ajudavam", diz ele. "Ao mesmo tempo, no exterior, autores como Villa-Lobos, ou Carlos Chavez e Silvestre Revueltas, acabaram marginalizados pela ligação com o folclore, entendidos apenas como exóticos, em oposição a uma música tida como pura. Mas isso está começando a mudar."

E como identificar essa mudança? "Outro dia entrevistei o maestro italiano Aldo Cecatto para meu programa na rádio, e ele me disse que adoraria ter na Itália um compositor como Villa, que amava sua pátria e refletia em música sua diversidade e sua complexidade. Achei isso interessante. Em um mundo repleto de tensões, como o nosso, a música de Villa sugere um caráter agregador. Ele entendeu a colcha de retalhos que era o Brasil e fez dela música. Suas obras são um espelho de um Brasil que existia e ninguém percebia, diverso e musicalmente harmonioso. E lá fora o que se entende hoje é que autores como Villa-Lobos sugerem, mais do que exotismo, um olhar muito interessante a respeito do que é a formação de uma ideia de cultura. O compositor, assim, é o tradutor da antropologia de uma povo." ◄

AGENDA

O tempo e a música: Villa-Lobos
Série semanal, segundas-feiras às 21h.
Reapresentação quintas-feiras às 13h30 e 23h30, e domingos às 18h30
Estreia segunda-feira, dia 9 de janeiro às 21h

A Bachiana Filarmônica SESI-SP, sob a regência do maestro João Carlos Martins, já levou a beleza da música clássica para mais de 10 milhões de pessoas, em diversas cidades do estado de São Paulo, nas periferias dos grandes centros e em teatros pelo Brasil. É a prova de que o clássico também pode ser popular.



BACHIANA FILARMÔNICA SESI-SP.

LEVANDO MÚSICA CLÁSSICA PARA TODOS, GRATUITAMENTE.

FIESP SESI

ORQUESTRA FILARMÔNICA de MINAS GERAIS

FABIO MECHETTI | DIRETOR ARTÍSTICO | REGENTE Ttitular

nossa HÁ 10 ANOS!

TEMPORADA 2017





NELSON FREIRE



SERGEJ KRYLOV



ANTONIO MENESES



PHILIPPE QUINT



ANNA VINNITSKAYA



PINCHAS ZUKERMAN

Confira nossa décima temporada
e adquira seu ingresso pelo site.

www.filarmonica.art.br

REALIZAÇÃO

INSTITUTO CULTURAL FILARMÔNICA

SECRETARIA DE CULTURA

MINAS GERAIS
GOVERNO DE TODOS